COLLECÇÃO DOS AUTORES CELEBRES
DA
LITERATURA BRASILEIRA

BERNARDO GUIMARÃES

ROZAURA
A ENGEITADA

TOMO I

F. BRIGUIET & CIA.
Rua do Ouvidor, 109 — Rio de Janeiro

Scene is set in S. Paulo of the 19th. Century. Adelaide is the spoiled child of a well-to-do mule dealer. She has the bastard Rangana whom she abandons at the door of a brothel which is also a sort of breeding place for slaves. By coincidence her mother's husband buys her & takes her home. When her mother's husband discovers Adelaide's past he dies of shame & Adelaide is able to marry her first love Conrad and give her child a name.

BERNARDO GUIMARÃES

ROZAURA

A

ENGEITADA

TOMO PRIMEIRO

LIVRARIA GARNIER

109, RUA DO OUVIDOR, 109 | 6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
RIO DE JANEIRO | PARIS

ROZAURA A ENGEITADA

PARTE PRIMEIRA

A MÃE

CAPITULO PRIMEIRO

Uma scena entre estudantes de S. Paulo no tempo antigo.

— Que fazes ahi, Aurelio, que estás a bocejar como quem está a morrer de somno?... quando todos aqui estão a tagarelar como um bando de maitácas, ficas amuado a um canto, tu que de ordinario és a garrulice em pessoa?

— Na verdade, Aurelio!... estás tão calado, que até ja me esquecia de que estás ahi. Anda lá; chupa mais um calix de cognac, e diverte-nos com algumas de tuas costumadas asneiras.

— Asneiras!... cala-te dahi, Belmiro... só peço que não se embaracem commigo; conversem e deixem-me em paz.

— Já estás bebado de certo; nesse caso vai-te deitar.

— Bebado eu!... oh! quem déra!... estou meditando, e neste momento procuro resolver um dos mais graves e arduos problemas que se têm suscitado ante o espirito humano...

— Oh! oh! um problema de geometria, ou de algebra?...

— Nada disso; um espirito serio não se occupa com essas frivolidades.

— A quadratura do circulo?...

— Não; cousa melhor, ou peor ainda.

— Aposto que não é de direito civil.

— Por certo; o direito civil é um problema eterno e insoluvel.

— Será o moto continuo?

— Ora!... esse está resolvido e posto em pratica, desde que o mundo é mundo.

— Onde?

— Em todo o universo.

— Ah! já sei; é a pedra philosophal, o modo de fabricar ouro, o tormento de Cagliostro.

— Qual ouro! quem falla em ouro nestes tempos, em que o dinheiro se fabrica de papel!

— Ah! agora atinei, — exclamou o Bel-

miro — não é um problema do espirito, nada tem com a cabeça...

— Será então da barriga?

— Então além da cabeça e da barriga nada mais ha?...

— São os dois orgãos principaes do corpo humano; Menenio Agrippa que o diga.

— Pois o teu problema não é nem da cabeça, nem da barriga.

— Sim! devéras!? então faça-nos o favor de dizer de que é, meu grande Edypo, decifrador de enigmas.

— É do coração.

— Ah! ah! ah! — retorquio Aurelio desatando uma grande gargalhada; — á força de poetisar dizes cada asneirão.., Ah! ah! ah!...

A gargalhada de Aurelio foi acompanhada em côro pelos outros interlocutores, e o pobre Belmiro completamente desafinado enfiou e emmudeceo.

— Mas então, — continuou Aurelio no seu tom entre serio e galhofeiro, — não nos explicarás o que é esse problema do coração?.

— Nada mais facil, respondeu Belmiro, — o problema do coração nada mais é que uma paixão...

— Amorosa, não é assim?

— Está visto.

— E como se resolve esse problema?..

— Procurando modos de satifazer ou extinguir essa paixão.

— Onde leste isso, meu palerma?... estás enganado; taes problemas quem os resolve é o objecto da paixão, dizendo simplesmente — *sim* ou *não*.

— Deixemo-nos dessas parvoices, — interrompeo outro; — vamos ao teu problema, Aurelio.

— O problema! o problema! exclamárão todos.

— Já que vocês com a mais impertinente curiosidade o querem saber por força, escutem-me com attenção. O problema de cuja solução me occupo, é dos mais momentosos e graves, o mais cheio de corollarios importantes, que se póde suscitar na presente phase de nossa vida escholastica. Delle depende o nosso porvir de amanhã, e talvez mesmo o de depois de amanhã...

— Ah! então não vae muito longe...

— Ó Aurelio, desculpa-me si interrompo o teu bello discurso, você é quem nos dá de comer amanhã?

— Não, felizmente; quem está de bolsa é alli o Silva, creio eu.

— Ainda bem; já estava com medo de que o problema de nossa alimentação amanhã estivesse sem solução. Mas visto que o teu problema não compromette o futuro de nossos estomagos, pódes continuar.

— E esta! — proseguio Aurelio; — que interrupção inpertinente!... todos aqui sabem que o estomago é cousa que nunca me passou pela cabeça...

— Por certo! assim como a cabeça nunca te passou pelo estomago.

N'este ponto uma trovoada de apartes, risadas, aplausos, e mil disparates a proposito de cabeça, estomago, intestinos e mais orgãos do corpo humano perturbou por largo tempo o dialogo até alli entabolado entre Aurelio e os mais interlocutores.

— Com mil diabos! — vociferou com impaciencia um dos comparsas dando um forte murro sobre a mesa. — Que algazarra infernal é esta!!... Deixem o Aurelio dizer qual é esse maldito problema que lhe ferve não sei si na cabeça, si no coração ou nas tripas...

É preciso que elle o desembuche, sinão vou

deitar-me, que isto já me está cheirando a massada.

— Pois bem! vamos ao problema, Aurelio!... nada de preambulos! vamos com isso, Aurelio.

— O problema, meus senhores, — começou Aurelio com toda a gravidade, — é do mais palpitante interesse e cheio de actualidade para nós todos que aqui nos achamos. Mas como não querem permittir-me a menor explanação prévia a respeito de assumpto de tanta magnitude, vou já tocar com o dedo no amago da questão. É incontestavel que... amanhã é quinta feira...

— Que duvida! logo que hoje é quarta.

— É dia feriado por consequencia, não é assim, meus senhores?..

— Está claro, uma vez que não ha outro feriado na semana.

— Pois bem. Que havemos de fazer do dia de amanhã?... eis ahi o problema que me preoccupa, meus senhores, e para cuja solução requeiro o concurso de vosso espirito esclarecido e de vossa reconhecida illustração.

Ditas estas palavras, Aurelio sentou-se, e cravando os cotovelos sobre a mesa, pousou gravemente o rosto entre as duas mãos.

Signaes estrondosos de applauso e de reprovação, gargalhadas, pragas, murros sobre a mesa, discursos a *duo* e a *trio*, e emfim uma algazarra indefinivel atroárão por alguns minutos a pequena sala de jantar, onde em volta de uma mesa cheia de garrafas e copos, bules e chicaras, pedaços de pão e carne, entre os quaes figuravão tambem alguns livros e papeis, fallavão e bebião, lião e comião uns nove ou dez estudantes do curso juridico de S. Paulo.

Era isto em tempos ja idos, na Paulicéa antiga e patriarchal de 1845, nessa Paulicéa que conservava ainda quentes as cinzas de Diogo Antonio Feijó, que ainda escutava os échos das vozes patrioticas e eloquentes de Antonio Carlos e Martins Francisco, e que ainda não pranteava sobre o tumulo de dois illustres cidadãos, modelos venerandos de patriotismo e virtudes civicas, — Vergueiro e Paula Souza.

Ainda então a cidade de S. Paulo conservava certos laivos de sua primitiva simplicidade, e posto que fosse já, relativamente á epoca, uma cidade assaz populosa, e o nucleo de um grande movimento intellectual, parecia respirar-se alli ainda a aura tradicional dos tempos de Amador Bueno.

A classe academica harmonisando-se com o meio em que vivia, passava vida simples, folgazã e descuidosa, ainda mais do que é ordinario entre essa extravagante variedade do genero humano. Divididos em grupos, os estudantes se derramavão por todos os bairros da cidade, e chamavão-se republicas, como até hoje, as casas occupadas por esses grupos, e onde vivião na mais admiravel egualdade e fraternidade. Nessa época havia entre os estudantes um certo espirito de classe tão fortemente pronunciado, que formava delles uma corporação não só respeitada como temida dos *futricas*, nome que se dava a todo cidadão estranho ao corpo academico.

A reunião a que assistimos, tinha logar em uma rua, que, si bem nos lembramos, tinha o nome de Rua da Constituição, a qual, partindo do largo onde fica o mosteiro e a egreja de S. Bento, dirige-se para o risonho e pittoresco arrabalde da Luz. A casa occupada pelos estudantes fronteava justamente com o lado da egreja, que faz face á rua.

Erão cerca de nove horas da noite. Em uma cidade pouco populosa e de pouco movimento commercial, como era então S. Paulo, já o remanso e o silencio reinavão por toda a parte;

a rua era um deserto. As janellas da sala de jantar, onde se dava o colloquio, abrião-se para as extensas vargens alagadiças cortadas pelo Tamandatehy, que separão a cidade propriamente dita do arrabalde de S. Braz. Essas vargens banhadas então por um brando luar, formavão outro deserto, mas vasto e aprazivel, e pelas janellas abertas os estudantes podião expandir as vistas e aspirar as auras frescas e balsamicas que se elevavão dos vargedos. Portanto tagarelavão, rião e gritavão á vontade, sem se importarem com as maldições e pragas dos vizinhos.

Apenas acalmou-se um pouco a algazarra provocada pelo incidente da cabeça e do estomago, Aurelio, que até alli se conservára impassivel e silencioso no meio daquelle infernal alarido, levantou-se e proseguio, dando á sua voz uma entonação emphatica e solemne :

— Que havemos de fazer do dia de amanhã, meus senhores?... eis a interrogação que continúo a fazer-vos, e a que não sabeis dar uma resposta,... Eis o problema incandescente que me tortura o cerebro, e a que não sabeis dar uma solução!...

— Ora! o que havemos de fazer do dia de amanhã! — respondeo uma voz; deixal-o pas-

sar. — Deixal-o passar! — exclamou Aurelio; — Quem proferio semelhante blasphemia?!... Deixal-o passar! isso nunca! eu não quero que o dia de amanhã passe sobre nós; quero sim, que nós passemos sobre o dia de amanhã. Por ventura estamos mortos?!... As ondas do tempo correm sobre o tumulo dos mortos; mas nós, os vivos, devemos vogar sobre as ondas do tempo.

— Bravo! bravo! muito bem!... exclamárão diversas vozes.

— Portanto, — proseguio Aurelio, — continuo a perguntar-vos: Que havemos de fazer do dia de amanhã?...

— Voto por um passeio á Ponte-Grande —, bradou um dos comparsas.

— Um passeio á Ponto-Grande!... proseguio Aurelio, com ironico sorriso.— Excellente recurso! admiravel antidoto contra o tedio! Iremos talvêz pela centesima vez, depois de uma caminhada de estafar, pôr-nos em extase a ver correrem as sombrias aguas do Tieté, lugubres e somnolentas como as do Lethes, que lá vão, como giboia preguiçosa, lambendo as margens tão monotonas como elle, e apenas sombreadas aqui e acolá por umas restingas de mato enfezado! Esse modo de passar-se

sobre uma quinta feira, além de já muito gasto, é de todos o mais enfadonho.

— Seja assim, como queres,... embirras com esse Lethes, mas bem sabes que junto a elle estão os Campos-Elyseos. Si achas longe a jornada, passearemos sómente pelo bairro da Luz. Ha nada mais aprazivel e pitoresco do que ésse bairro?

Depois de termos atravessado esses taipas denegridas, duras como granito, que se diz terem sido socadas por mãos de condemnados de illustre jerarchia e alta posição...

— Que mais parecem ruinas,... interrompeo Aurelio, ruinas sinistras de uma construcção que nunca se acabou... oh! nem fallar em semelhantes taipas, abominaveis reliquias da estupida e grosseira tyrania de nossos antepassados!... ah! pudesse eu arrazal-as de um golpe!...

— Bem, Aurelio; passaremos ahi sem olhar para ellas, e entraremos no Jardim Botanico. Não é linda aquelle sitiosinho? aquelle lago?!... aquellas palmeiras? a encantadora perspectiva que se estende pela margem do Tieté?...

Basta!... não fallemos mais nisso!... até onde irás com tuas encantadoras perspectivas?... ellas só existem na tua imaginação... com que

côres queres tu pintar aquelle acanhado recinto?... e para illudir a quem?... a nós todos, e a ti mesmo, que lá temos ido tantas vezes?... Belmiro, pelo amor de Deos!... não entremos no jardim; deixemos esse recanto que não inspira prazer, nem melancolia, saudade, nem esperança; deixemos esse lago lodoso e putrido, essa misera allea de oliveiras, que não dão flôr nem fructo, essas palmeiras rachiticas...

— Com mil diabos! nada ha que te satisfaça!... pois bem!... deixemos o jardim; vamos para o lado fronteiro, e entremos nesse silencioso e placido recinto, cercado de altas muralhas, que quasi o escondem aos olhos do mundo. É alli o pitoresco conventinho de Nª.-Sª. da Luz. Paz angelica e olympica serenidade parecem descer da abóbada da pequena capella, onde infelizmente não resoão mais os canticos piedosos das virgens votadas ao Senhor... e aquelle silencio é tão melodioso!... faz a alma embeber-se em comtemplações tão mysticas!... quantas flôres de formosura e mocidade alli se fanárão lentamente á sombra do altar para irem abrir-se de novo em primavéra eterna nos jardins da bemaventurança...

— Ai! meu Deos! que caróla está hoje este

frei Belmiro! — exclamou um dos comparsas, bocejando e estirando os braços. Si continuás com a tua massante homelia, vou deitar-me...

— Na verdade, meu caro Belmiro, — atalhou o Aurelio, — ias entrando por um sermão bastante enjoativo a respeito desse conventinho em miniatura, resto de um passado odioso, phantasma hediondo do claustro, em que o fanatismo sepultava em vida sem dó nem piedade as mais mimosas flôres da juventude e da belleza, flôres que Deos creou para os prazeres e os carinhos do amor, e não para as estupidas macerações do monachismo, para se espanejarem ao sol da primavera ao sopro livre das virações do céo, e não para murcharem tristemente na sombra lugubre de perpetua e mephitica reclusão...

— Basta, Aurelio!... não esperdices mais tua eloquencia, — interrompeo Belmiro já um tanto enfadado. Si assim o queres, deixemos ainda esse convento, e passemos adeante. Ha nada mais risonho e pittoresco do que esses vargedos do Tieté, que no tempo das aguas se convertem em labyrintho de lagos e canaes, do seio dos quaes emergem ilhas cobertas de verdejantes balsas com suas casinhas meio sumidas entre moitas...

— Basta por tua vez tambem! — exclamou Aurelio. — Toma folego, meu amigo, que esse periodo, em que váes, é capaz de te estafar. É melhor que digas simplesmente : — Aquillo é uma Veneza!... alli está a Ponte dos Suspiros!... acolá o palacio dos doges... além o Adriatico... as gondolas são cascas de palmito... as princezas, que vão dentro, caipiras papudas... os gondoleiros algum sapos, dos quaes vae um á popa tocando guitarra...

— Arre lá!... retrucou Belmiro, — és capaz de despoetisar até o proprio empyreo!... pois bem, e tu serás o lord Byron dessa nova Veneza atravessando a nado o canal com uma lanterna entre os dentes para evitar bordoadas dos gondoleiros.

— Por certo; e para chamar por um modo mais original a attenção da bella condessa Guicciolini...

— A qual será uma sapa papuda...

— Sa...pa...pa...puda!... Irra!...

— Mas... si és incontentavel...

— Talvez que não; vamos adeante.

— Pois bem; mudemos de rumo, e vamos ao arrabalde do Braz; queres mais bonito passeio?... que vasta e formosa perspectiva nos offerece esse bairro, visto do terraço do con-

vento do Carmo!... é a mais deliciosa e encantadora, que se póde imaginar. A capella de S. Braz com seu campanario branco, e aquellas casas dispersas pela planicie exhalão como um perfume idyllico, que enleva a imaginação...

— Basta! basta! por S. Braz te peço!... e aquelle comprido e monotono caminho do atterrado entre os charcos do Tamandatehy, exhalando infectos miasmas de marezia, transporto o qual essas planicies, que de longe parecem vastas e apraziveis, vistas de perto não são mais que aridas e acanhadas charnecas entre rincões estereis, onde não murmura um regato, não sussurra um arvoredo, não canta um passarinho... terra de aguas mortas e de formiga saúva, campos sem relva e sem flôres...

— Irra!... gritou de um canto um dos comparsas. — Vocês dois a borbotarem poesia pró e contra S. Paulo, já nos estão moendo a paciencia; nunca mais acabarão com isso?!...

— Que queres? — acudio Belmiro. — Não vês como este Aurelio é difficil de contentar? Eu da minha parte acho esta Paulicéa um céo aberto, um jardim de delicias.

— E eu cá entendo, — retrucou Aurelio, — que ella não passa de um purgatorio, si é que não é o inferno. Desejára que os lentes agora

me acenassem ao menos com dous RR, só para ter um pretexto de deixar esta monotonia, passar-me para Pernambuco e ir visitar essa Veneza do norte, a ver si é menos enfadonha do que esta.

Tens um bom par de azas, andorinha peregrina, e pódes voar para onde quizeres em demanda de outros climas; mas eu, ai de mim! pobre frango nuéllo, si os lentes embirrarem commigo, aqui mesmo serei depennado e sacrificado sem piedade...

Nisto estavão, quando entra brusca e inopinadamente pela casa a dentro um novo collega. Era um bello mocinho moreno, de pequena estatura, de physionomia radiante e prazenteira, e fronte larga onde fulgurava o genio, como na do Aurelio.

— Boa noite, rapaziada; então, que se faz por aqui? — disse elle entrando.

— Oh! boa noite, Azevedo! — acudirão todos, voltando-se para o recem-chegado com alegre sobresalto. Aqui fuma-se, bebe-se e conversa. Vem sentar-te e fazer o mesmo...

— Não; vim com pressa e sómente para fazer um convite.

— Um convite, e a quem?

— A todos desta republica, e a mais alguem,

si quizerem, comtanto que não passem de oito a dez.

— De certo; nós somos seis, e você sete; é quando basta. É numero symbolico, e até apocalyptíco, observou Aurelio. — Mas da parte de quem o convite, e para que?...

— Creio que conhecem bem o major Damazio?...

— Oh! si conhecemos! esse typo singular é conhecido em toda a cidade. Não é o pae daquella linda menina, chamada Adelaide?

— Justamente. É muito meu amigo, e fez-me a honra de convidar a um passeio á sua chacara do O para comer jaboticabas. Ora, as jaboticabas do major Damazio gozão de justa celebridade, assim como a belleza de sua filha. O major auctorisou-me a convidar alguns amigos. Partimos ao meio-dia, jantamos lá, e voltaremos á hora que quizermos. Querem ir?

— Euréka! Euréka!... está resolvido o problema!... — foi a resposta que em altos brados derão todos á pergunta de Azevedo.

— Que diabo de problema é esse! — exclamou espantado o Azevedo. — Vocês, pelo que vejo, ou estão malucos, ou beberão demais.

— Nem uma nem outra cousa; — replicou o Aurelio. — Estavamos aqui a discutir o se-

guinte problema, que eu mesmo havia proposto : Que fazer do dia de amanhã? E ainda não tinhamos achado uma solução que prestasse. O teu convite veio resolvel-o. Por conseguinte um brinde ao major Damazio. Viva o major Damazio!

— Viva... viva!... — bradárão todas as vozes.

E assim se terminou e dispersou aquelle club escólastico.

CAPITULO II

O Major e sua chacara.

Agora, meu bravo leitor, não ha remedio senão irmos com os estudantes até á chacara do major Damazio. A comitiva é alegre e numerosa; consta de uma troça de sete academicos de annos superiores, todos intelligentes, espirituosos e galhofeiros, e cada qual mais desmiolado. A companhia é excellente, e nos servirá para disfarçar o enfado do caminho através de um dos mais solitarios e menos poeticos bairros da antiga Paulicéa.

Transponhamos depressa a ponte sobre o Inhamgabau, triste nome, que bem corresponde ao miseravel regato que ahi corre, separando a freguezia central da cidade da de Santa Iphigenia. Si o nome é dissonante e lugubre como o piar do mocho, não o é menos o ribeiro turvo e lodoso, que parece esconder-se enver-

gonhado no fundo de seu immundo leito. Temos de atravessar ainda uma especie de largo, no meio do qual ha um charco, que se intitula Tanque dos Zunegas, fecundo viveiro de rãs e sapos de toda a qualidade. Mais uma esporada ou uma chicotada em nossas cavalgaduras, e teremos deixado atraz esse arrabalde formado de quintaes sem dono, cercados de taipas velhas e arruinadas, e abandonadas ás formigas e aos tatús.

Depois de termos sahido da cidade e andado cerca de dois kilometros pela estrada que conduz á freguezia de Nª. Sª. do O, caminho insipido entre aridos rincões entremeiados de moitas de mato rasteiro, entremos por uma vereda á direita, procurando as margens do Tieté. É o caminho que leva á chacara do major Damazio.

Apenas se tem avançado uns quinhentos metros por entre matagaes, abre-se subitamente um largo horizonte, onde a vista, até alli encarcerada entre estereis e tristonhas charnecas, expande-se livremente pelas extensas e risonhas lesirias alagadas pelos transbordamentos do Tieté, campeando ao longe no fundo do vasto painél o immenso cordão da serra da Cantareira.

Na falda de uma collina, que se eleva sobre

esses grandes vargedos alagadiços, está situada a chacara do major, com sua casa terrea, mas bonita, alegre e aceiada. Por detraz della se extende o vasto pomar de jaboticabeiras, laranjeiras, bananaes, emfim uma floresta profunda de arvores fructiferas indigenas e exoticas, que vai terminar na orla dos vargedos, sendo delles separada por uma sebe de espessos espinheiros.

Apenas avistarão a casa, os estudantes, dando gritos de alegria e agitando os lenços brancos, puzérão a meio galope suas magras cavalgaduras pelo suave lançante que descía para lá. Um negrinho de libré agaloada veio depressa abrir a cancella de madeira oleada, dando entrada para um pateo, que fechava a frente da casa, e pelo qual os estudantes entrárão de tropel. O major, que já de longe os avistára, esperava-os em pé em um alpendre construido bem no meio da risonha vivenda, servindo-lhe de perystilo, e sustentado por duas columnas de madeira, em volta das quaes se enrolavão trepadeiras cobertas de folhagem e flôres de diversas fórmas e matizes. A figura do velho major sobresahia de modo pittoresco e quasi poetico no seio daquelle nicho de verdura e flôres. Os estudantes o compararão, um a S. José

no presepio de Bethlem, outros ao deus Pan no seio de sua gruta.

— Entrem, entrem, meus amigos!... — exclamou elle esfregando alegremente as mãos. — Já me tardavão... passa de uma hora... moleque, recolhe os animaes destes senhores... Doutor Azevedo, então?... como vae essa flôr? já estava receiando que me roessem a corda... em estudantes não ha muito que fiar.

Estas ultimas palavras erão dirigidas ao Azevedo, com quem já tinha antiga familiaridade, e cuja dextra apertava affectuosamente entre ambas as mãos.

— Pelo contrario, major : — replicou Azevedo com sua habitual e risonha affabilidade.

Estamos affeitos á disciplina academica e somos mais pontuaes que os inglezes.

Entretanto os estudantes subirão rapidamente os quatro ou cinco degráos do pequeno alpendre, que mal os podia conter, e portanto o major deo-se pressa em conduzil-os para uma sala de espera immediata, bem clara, fresca e arejada.

— Descancem aqui alguns momentos, — disse-lhes; — emquanto vou mandar vir algum refresco.

— Dito isto, retirou-se e os deixou discretamente em liberdade.

Emquanto os estudantes descanção um pouco, tratemos nós de esboçar em traços leves e rapidos o todo moral e material do major Damazio, assim como tambem de fallar em alguns pontos de sua vida passada, bem entendido; porque da futura ficaremos scientes pelo decurso desta historia.

Era elle um homem maior de cincoenta annos, de estatura regular, magro, porém de compleição robusta, refeito e espadaudo. Apezar da edade, tinha os dentes alvos e sãos, e os cabellos ainda negros, luzentes e corredios, como os dos indigenas. Tinha feições regulares e physionomia agradavel, onde todavia ressumbrava por vezes certo ar de feroz desconfiança.

Por este pequeno esboço bem se vê que devia circular-lhe nas veias não pequena dose de sangue tibiriçá.

Era politico exaltado, e como compadre e amigo do notavel cidadão brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, militara com ardor sob as bandeiras do partido liberal exaltado daquella época. Tomou parte na memoranda revolução de 1842, que conflagrou por alguns mezes as

provincias de S. Paulo e Minas; por essa occasião assistio ao famoso combate de Ponche-Verde, no qual consta que se distinguira como tenente de uma companhia, embora diga a historia que ahi não se disparou um só tiro, não se desembainhou uma espada. Não obstante, foi posteriormente promovido ao posto de major de guardas-nacionaes, e condecorado com o habito da rosa. Muladeiro desde os verdes annos, com essa profissão, graças ao amparo e protecção que lhe barateava o compadre Tobias, conseguio adquirir não pequena fortuna, e posição respeitavel na sociedade.

Era viuvo de uma mulher pobre e de baixa extracção, que dizem fôra mui linda, e com quem se casára por amor. Dizia-se tambem pela bocca pequena que a sogra do major fôra captiva, e que a esposa tinha sido libertada na pia baptismal.

Não o podemos asseverar, e nem tão pouco provar com documentos; mas como este boato muito influe no desenvolvimento da presente historia, força é consignal-o aqui. A mulher do major morrera ainda joven, deixando ao inconsolavel esposo um par de filhos, dos quaes o varão morreo em tenra idade.

Na época em que nos achamos, o bravo

paulista já havia renunciado á vida activa e repousava á sombra de seus louros marciaes, desfructando em paz a fortuna que a custa de suores e fadigas havia honrosamente adquirido. Ufano de seus haveres, e inculcando-se parente das mais illustres e antigas familias de S. Paulo, folgava de relacionarse com as pessoas altamente collocadas, e não poucas vezes jactava-se da nobre prosapia, a que julgava pertencer, e da justa influencia, de que gozava, em razão dos relevantes serviços prestados ao seu partido. Não era comtudo um fanfarrão vulgar; sabia guardar as conveniencias, e apparentar modestia, quando lhe tecião elogios á queima-roupa; baixava os olhos, e corava um pouco por baixo da tez bronzeada, embora sorrise a furto com intimo contentamento.

Sua filha e sua chacara, porém, absorvião quasi toda a sua attenção, constituião seus principaes cuidados, e cumpre notar que ambos merecião bem esses disvêlos. O jardim era notavel, não só pela profusão e immensa variedade de flôres raras e formosas, que o cobrião, como principalmente pela aprazivel posição em que se achava collocado como um belvedere dominando o pomar, por cima do qual a vista

se estendia ao longe por vastos horizontes.

Consistia elle em uma área quadrada de cerca de dez metros de face, dividida em canteiros dispostos com arte e agradavel symetria. Dois bonitos caramanchões cobertos de trepadeiras ornavão-lhe os angulos, como dous torreões de verdura e flôres.

Era esse jardim como um gigantesco ramalhete, ou como um taboleiro de flôres, onde mal se divisavão as estreitas ruellas que os separavão; tão escondidas se achavão debaixo das ondas de moitas perfumadas e floridas que as abafavão.

Era alli que o major, nas lindas e frescas manhãs, ou nas tardes calmosas e serenas vinha espairecer as vistas, tomar o fresco e respirar o perfume das auras embalsamadas, alardeando nos trajos e no modo de viver certa indolencia voluptuosa à moda oriental.

Na occasião em que o encontramos, traja como de costume um amplo robe de chambre de chita adamascada, e cobre a cabeça com um gorro de seda côr de viola bordado de garridas côres. No pescoço, á guisa de gravata, traz um grande lenço vermelho de pura seda da India, preso por um alfinete de brilhantes.

Quando alli se achava em seu jardim, ao

lado de sua filha, contemplando suas flôres e seu vasto pomar, julgava-se tão feliz e poderoso como um sultão nos palacios de Estambul ou de Bagdad.

É quanto basta por agora saber a respeito do major e de sua chacara. Quanto á filha em breve trataremos do esboçar o seu retrato, pois o major não tarda a chegar, e já sabemos quanto o velho paulista é desconfiado. Portanto sobre este particular, pór ora, chiton!...

Alguns minutos depois que o major se retirára, entrou um escravo trazendo uma ampla bandeja carregada de copos, facas, colheres, assucar, limões azedos, e uma garrafa de aguardente, preparos indispensaveis para um ponche frio, e tudo depositou sobre a mesa. Depois retirou-se sem dizer palavra, como quem diz : arranjem-se. Isso mesmo é que os estudantes querião.

— Vamos, rapaziada, vamos ao ponche! — exclamou o Aurelio levantando-se de um salto do banco em que se achava reclinado.

— Vamos a elle, — acudio promptamente Belmiro. — Com o calor que faz, nada podia vir mais a proposito.

Immediatamente puzerão mãos á obra, prepararão cada um seu copo de ponche, e come-

çarão a saboreal-o lentamente, excepto o Azevedo, que apenas tomou um calix de aguardente pura, e accendeo um charuto.

Assim passarão cerca de meia hora, a beber, fumar e conversar, emquanto esperavão pelo major para conduzil-os ao pomar.

— Com mil diabos!... exclamou o Aurelio já impacientado com a demora do dono da casa. — Azevedo, tu que tens mais liberdade na casa, manda dizer ao nosso Amphitrião que nós aqui viemos para passear, percorrer a chacara, admirar a belleza de sua filha, e não para ficarmos encerrados nesta sala a tomar ponche eternamente.

— Tem paciencia, — replicou o Azevedo, — o major não póde tardar. Sem duvida está a dar algumas providencias para nosso tratamento, e foi avisar a filha, a fim de que nos seja apresentada de um modo condigno e proprio de sua alta jerarchia.

— Ora essa! — interveio o Belmiro. — Que tenho eu com a chacara, com as jaboticabas, e nem mesmo com a filha do major? Da minha parte preferia ficar aqui mesmo nesta liberdade a tomar ponche, e, si houvesse um violão, a tocar e cantar...

— Cala-te dahi, pateta; — interrompeo o

Azevedo. — É porque não sabes quanto é encantadora a filha do major. Tambem a mim pouco me importão as jaboticabas; mas déra de bom grado metade de minba vida para passar a outra metade nos braços de Adelaide á sombra da jaboticabal...

— Oh! bravo!... pelo que vejo, ha muito que andas apaixonado?

A palestra foi interrompida neste momento pela voz estridente do major, que já de longe vinha bradando no interior da casa.

— Vamos, meus senhores, vamos ás fructas, que já vae ficando tarde.

— Promptos, major! promptos! — acudirão todos com enthusiasmo.

— E dona Adelaide?..., ainda não nos appareceo!... não vae comnosco?... — ousou perguntar o Azevedo.

— Oh! vae sem duvida; — respondeo o major; — lá está no jardim á nossa espera.

É justo; — replicou galantemente Azevedo: o jardim é o logar das flôres.

Guiados pelo major, os estudantes atravessárão diversos corredores e compartimentos, e passando pela sala de jantar e por perto da cozinha presentirão com intima satisfacção pela vista e pelo olfato, que á volta do pomar os

esperava uma succulenta e opipara refeição. Sem mostrarem todavia prestar attenção a esta circumstancia, passarão além, descerão a um espaçoso pateo cheio de gallinhas, perús, patos e toda a casta de aves domesticas, e por um largo portão, que o major lhes abrio, fizerão sua entrada no jardim.

CAPITULO III

Adelaide no jardim.

Do lado opposto ao portão, na extremidade do jardim, para o qual se desce tambem por alguns degráos de pedra, Adelaide, sentada em um banco á sombra de uma pequena latada de jasmineiro, se apavona negligentemente em toda a plenitude de sua formosura. Parece uma dryade entre moitas florecidas... mas não; não é exacta a comparação. O trajo de Adelaide nada tem de commum com a ligeira e indecente roupagem das nymphas da mythologia grega. Traz um vestido de seda furta-côres, cuja ampla roda um pouco arregaçada sobre a alva e rendada saia, se desdobra a um lado e outro, dando-lhe antes a semelhança de gigantesca borboleta com as azas de brilhante matiz abertas sobre a florente ramagem do jasmineiro.

Quando o portão se abrio, parecia distrahida passeando pelo horizonte vagos e melancolicos olhares; mas a garrulice alegre e ruidosa em que vinhão os estudantes, não lhe permittio conservar por mais tempo aquelle attitude scismadora, que alias não deixava de ter seu tanto ou quanto de estudada. Levantou-se fingindo-se um pouco sorprehendida, e deo alguns passos para estender a mão ao Azevedo, que por uma das ruasinhas do jardim, por entre ondas de verdura e flôres, avançava direita e intrepidamente a cumprimental-a. Colhendo elegantemente com uma das mãos os amplos tufos da saia, Adelaide dirigio-se lesta e risonha para o estudante, e em breve as duas dextras se encontrarão em affectuoso aperto.

Dona Adelaide, — disse Azevedo, — por muito favor lhe peço, deixe-se ficar onde estava. A senhora neste jardim é a rainha das flôres ; aquelle assento é um throno que lhe convem divinamente, e delle não deve levantar-se para ninguem.

— Ahi vem o senhor com suas costumadas lisonjas, — replicou Adelaida, com um requebro e um sorriso.

— O que diz o Azevedo, é a pura verdade, — acudio Aurelio, animado pelo exemplo

do collega. — Ao vel-a, minha senhora, julgo ter deante de meus olhos a Primavera fazendo com seu sorriso desabrocharem todas estas flôres.

E assim vierão chegando um após outros a apresentar seus cumprimentos á formosa fada daquelle jardim, obsequiando-a cada qual com um galanteio mais ou menos espirituoso. Belmiro foi o ultimo. A belleza de Adelaide tinha produzido em seu espirito, mais do que no de seus collegas, viva e profunda impressão. Achava-se perturbado e como que deslumbrado pelos fulgores daquelle astro radiante de mocidade, graça e formosura. Por isso nada lhe soube dizer, mas ao apertar-lhe a mão cravou-lhe um olhar tão penetrante e significativo, que não deixou de fazer impressão no animo da moça. Si essa impressão foi agradavel ou desagradavel, é o que não se dizer por ora.

— Agora, — disse Azevedo, alçando bem a voz, — a senhora dona Adelaide ha de permittir-nos que cada um de nos vá colher em seu jardim uma flôr, que fôr mais do seu agrado, para termos a honra de offertar-lh'a.

— Oh! senhor Azevedo!... que quer dizer isto?... o senhor me confunde; não mereço

tantas honras,— murmurou Adelaide, baixando os olhos constrangida.

— Merece muito mais, — bradárão os outros, — ha de acceitar as nossas flôres.

Adelaide com um sorriso e um gracioso aceno annuio á proposta dos estudantes.

— Bravo!... andem lá com isso! quero ver qual tem melhor gosto, — exclamou o major, que algum tanto afastado assistia todo risonho a este tiroteio de galanteria.

Immediatamente os rapazes se espalharão pelo jardim, e dahi a instantes cada um veio entregar nas mãos de Adelaide uma flôr de sua escolha. Azevedo offertou-lhe um jasmin do Cabo, rico de viço e fragancia e alvo como neve, que ella collocou sobre o seio. Belmiro trouxe-lhe um lindo cravo caboclo, que ella recebeo quasi sem olhar para a pobre flôr, e entrançou negligentemente nos cabellos.

O major mui ancho e satisfeito assistia de parte a estas innocentes homenagens tributadas á formosura de sua filha, e predizia-lhe lá de si para si o mais esplendido destino.

Depois o grupo se dispersou pelo jardim, e houve então tal colheita e offerta reciproca de flôres, que era um nunca acabar. Adelaide de sua parte não se cançava na faina, e verda-

deira borboleta esvoaçando de canteiro em canteiro, ella só fazia face aos sete, offerecendo a este um botão de rosa, áquelle um *não me deixes*, a outro um *suspiro* ou uma *saudade*, e assim por deante, de maneira que no fim de alguns minutos os pobres rapazes já não sabendo onde acommodar tantas flôres as ião atirando fora ás escondidas.

Como Adelaide em compensação recebia outras tantas dos sete comparsas, já tinha na mão, não um ramilhete, mas um feixe de flôres de tal sorte avultado, que forçoso lhe foi alijar a carga sobre o banco em que estivera sentada. Conservava todavia com cuidado as primicias daquellas offerendas; o alvo jasmim de Azevedo a balouçar-lhe sobre os seios offegantes; o cravo caboclo de Belmiro ostentando-se vaidoso entre as negras e luzidias tranças: e as outras cinco flôres juntas cuidadosamente em sua mão esquerda.

Emquanto elles se enlevão em tão frivola occupação, vamos nós, caro leitor, tratar de conhecer mais de perto e de modo mais intimo aquella que é alvo de tantas homenagens e adorações.

Não era Adelaide uma belleza completa e sem senão, mas tinha um rosto tão gentil e

physionomia tão seductora, que a custo o mais habil e delicado pincel poderia apanhar-lhe os traços e a expressão. Era um desses typos singulares, que attrahem e fascinão por sua encantadora originalidade. Era de porte alto, bem feita e garbosa; de feições era engraçada e bonita, como bem raras se encontrarão. Grandes olhos de uma negridão e brilho incomparaveis abrião-se suavemente entre longos cilios da mesma côr, como dois lagos onde se espelhavão o amor e a voluptuosidade. A tez tinha a côr, que o leitor póde imaginar seria a da filha de gentil mulata e de um bello e robusto descendente dos Tibiriçás; era morena, mas de um matiz suave e transparente, atravéz do qual via-se animar e colorir-lhe as faces o sangue ardente das duas raças de que procedia.

A farta madeixa, que ella deixava em parte cahir como uma cascata espadanando pelas nedias e bem torneadas espadoas, não era nem por demais encaracolada, nem lisa e corredia, mas debruçava-se em largas e graciosas ondulações, que lhe descião até abaixo da cintura. A bocca não mui pequena mas admiravelmente delineada, era formada por dois labios rubros e carnudos do mais voluptuoso relevo. Um tenue

e quasi imperceptivel buço, que lhe sombreava o labio superior, dava-lhe ainda um realce indefinivel.

Um sorriso dessa bocca era um presente do céo; um beijo... oh! isso seria uma ventura com que nem mesmo ousaria sonhar o mais audaz de seus adoradores.

Na bem proporcionada e delicada conformação das mãos e dos pés, bem como na finura do talhe e na elegancia do porte, era ella tambem representante dos mais bellos e genuinos typos europeos. Dessa triplice alliança de raças tão differentes resultou esse mixto singular e encantador, que teve o nome de Adelaide.

Sua natureza moral era tambem um composto inexplicavel de qualidades oppostas, que deverião excluir-se umas as outras, ou andar em perpetua collisão. Fosse por indole ou por defeito de educação, era ella um mixto incomprehensivel de desenvoltura e recato, de meiguice e esquivança, de ingenuidade e malicia. Nas maneiras, nos ademanes, nas palavras era ás vezes de tal desembaraço, que degenerava em estouvamento; e outras vezes de tal timidez e acanhamento, que roçava pela imbecilidade. Rica, tendo consciencia de sua formosura, e persuadida de que lhe corria nas veias o sangue

da mais pura e antiga fidalguia paulistana em virtude dos preconceitos, que desde a infancia o pae lhe imbuira no espirito, não podia faltar-lhe altivez e vaidade em alta dose. O amor ideal alimentado pela leitura de romances e poesias, que sem escolha e sem criterio lhe erão fornecidos, com todas as suas exaltações febris e romanescas aberrações, escaldava-lhe a imaginação já de si mesma viva e apaixonada, ao passo que os instinctos sensuaes se desenvolvião com não menos energia naquella organisação exuberante de viço e cheia de ardente e vigorosa seiva.

A má direcção dada á educação intellectual de Adelaide, que o major, ignorante e filaucioso como era, deixava correr á mercê das phantasias da filha, estragava os excellentes dotes daquelle espirito vivaz e expansivo, e a falta absoluta de educação moral deixava adormecidos alguns bons instinctos, que a natureza lhe havia plantado no coração.

Assim, o bom major, parte por ignorancia e inexperiencia, parte por um descuido e condescendencia indesculpaveis, deixava desenvolver-se no seio daquella tenra e melindrosa planta fecundo germen para muitos transvios, decepções e amarguras pelo decurso da vida.

Adelaide tinha mestres de francez, de musica, de desenho, e de italiano, e de tudo isso já sabia alguma cousa pela rama.

Nunca porêm tivera uma aia, ou uma parenta velha, a quem consagrasse affeição e respeito, e que lhe dirigisse os passos nessa quadra critica e delicada, em que a mulher passa da infancia para a puberdade e entra, por assim dizer, em um mundo novo e desconhecido, cheio de attractivos e miragem enlevadoras, onde os abymos se occultão por entre flôres.

Entretanto já lia soffrivelmente o francez, dedilhava com agilidade e desembaraço o seu teclado, e cantava sem gaguejar sua ariasinha italiana; era porém mais forte em modinhas e lunduns, de que possuia um interminavel repertorio.

Quanto ao desenho, já sabia fazer dois corações traspassados por uma flexa, duas pombas beijando-se, e debuxava e coloria uma rosa com suas folhas e botões de modo a não confundir-se com outra qualquer flôr.

Tinha então Adelaide dezeseis annos. Estava nessa época da vida em que a imaginação de uma moça rica e desoccupada paira por mundos ideaes só enxergando ouro e rosas no horizonte encantado do porvir, e em que o physico

tendo attingido á plenitude de seu desenvolvimento, entrega-se indolente a vagas impressões de morbido e voluptuoso sensualismo.

Emfim, Adelaide é como essa mimosa flôr, que inconscientemente traz entrançada em seus cabellos, offertada por Belmiro. É um lindo e viçoso cravo caboclo a espreguiçar-se voluptuosamente sobre a haste flexivel, apresentando as macias e cheirosas petalas ao sol da primavera. Essa flôr faceira e peregrina que vaidosa se requebra sobre sua fronte dobrando-se indolente ao sopro de todas as virações, é a sua viva e fiel imagem.

Adelaide estava nesta interessante e encantadora quadra da existencia, quando seu pae entendeo que devia abrir as salas de sua linda chacara, seu jardim e seus pomares á frequencia dos estudantes. O diamante, em sua opinião, estava sufficientemente lapidado, e podia exibil-o sem receio na boa sociedade, certo de que produziria o mais completo e deslumbrante effeito.

Seria bom o seu calculo? Andaria elle bem avisado com tal procedimento?

Não sei; a continuação desta historia se encarregará de dar uma resposta a esta pergunta.

CAPITULO IV

Entre as jaboticabeiras.

O major, grande e apaixonado cultor de Flora, tambem contribuia com seu contingente para entreter os estudantes, porém de um modo que não deixava de ser bastante desagradavel e enfadonho para elles. A cada passo colhia um botão, uma flôr, uma semente, que apresentava a qualquer delles, contando por miudo donde lhe viera a semente, os cuidados que exige, em que tempo se deve plantar, etc., não se esquecendo do nome scientifico, que leva no catalogo, não lhes deixando tempo para se entreterem com a moça. Vendo esta importuna mania do velho, os estudantes, que até alli tinhão supportado com impaciencia a defensiva, resolverão tomar a offensiva, e colhendo de sua parte tambem aqui e acolá botões, folhas e flôres a garnel, as ião apre-

sentar ao major, a quem não deixarão mais respirar aturdindo-o com as mais cerebrinas e esdruxulas explicações botanicas. O estratagema sortiu o desejado effeito.

— Emfim, meus amigos, — exclamou por fim o major já atordoado com tanta sciencia, basta de flôres; vamos aos fructos, que já é tempo.

— Apoiado, major! — bradou o Silva. — A ellas! ás jaboticabas!...

— É justo, — acudio o Aurelio, — as flôres voão nas azas do vento, e são sómente côr e perfume; mas os fructos têm tambem a polpa e o sabor. As flôres durão um momento, e são como a belleza, de que falla o poeta :

Et rose elle a vécu ce que vivent les roses,
L'espace d'un matin.

(E rosa ella viveo da rosa a vida,
O espaço de uma aurora.)

— Outro tanto se póde dizer dos fructos, — replicou Belmiro; — e a estrophe de Malherbe póde tambem se traduzir pela seguinte maneira :

Jaboticaba ella viveo sómente
Como a jaboticaba;
Foi comida e deixou só a semente;
Assim tudo se acaba.

Esta parodia, que foi applaudida com estrondosas gargalhadas, não agradou muito a Adelaide, e nem ao Azevedo.

— Ora, Belmiro! disse este enfadado. Para que estragar com tua traducção sacrilega e picaresca a linda estrophe do poeta. Lembre-se de que ha tambem flôres perpetuas e sempre vivas; e aqui mesmo neste jardim posso mostrar-te uma, — accrescentou olhando significativamente para Adelaide.

E não é como a rosa, que de vida,
Só tem uma manhã;
De dia em dia surge mais crescida,
Mais bella e mais louçã.

— Bravo, Azevedo! bonito madrigal! exclamou o Oliveira. — Mas em fim de contas, depois das flores do jardim de Armida, vêm as flores da poesia, e nunca chega a vez dos fructos!... Soldados! continuou elle em tom solemne parodiando Bonaparte no Egypto, — do alto daquellas jabolicabeiras quarenta mil jaboticabas nos contemplão! a ellas, meus bravos!...

— A ellas! bradou o major, abrindo uma cancella, por onde por alguns degráos se descia para o quintal de legumes e hortaliças, no fim do qual se estendião densas e copadas

filas de jaboticabeiras, pelas quaes os estudantes se enfiarão de tropél.

— Venhão cá, meus amigos, — gritou o major, procurando arrebanhal-os. — Agora, sentemo-nos aqui á sombra, emquanto o moleque nos vae apanhar as fructas, que estão cahindo de maduras.

— Oh! meu major! — exclamou o Oliveira, — nisso não consentimos nós; seria privar-nos do melhor da festa.

— Não, senhor! — accrescentou o Aurelio; — nada de cerimonias, meu major, nós mesmos queremos colher as jaboticabas, que havemos de comer; queremos chupal-as, como fazem os passarinhos, em cima da arvore gorgeando e saltando de ramo em ramo; ahi é que está todo o chiste e poesia do negocio.

— Mas isso não póde ser, — interveio Adelaide, que nesse momento entrava no pomar, acompanhada pelo Azevedo. — Os senhores vão se pisar, amarrotar e rasgar a roupa, e mesmo pódem cahir... Nada! é melhor, que o moleque vá apanhar as fructas; elle já está acostumado.

— E nós tambem, minha senhora, — atalhou Belmiro; — qual é de nós aqui que não terá trepado em uma jaboticabeira?

— Eu, que aqui estou, — acudio o Azevedo; nunca trepei e nem quero trepar; não sou macaco.

— Não és dos grimpantes, e antes queres pertencer á familia dos reptis! tanto peor para ti : não pódes elevar-te como nós, que vamos nos avizinhar das regiões celestes. Si o Senhor major nos dá licença, tiramos as sobrecasacas, e vamos acima.

— Fação como entenderem, meus caros, todo este pomar hoje lhes pertence; estejão em plena liberdade. Mas olhem cá; reservei para os senhores aquella jaboticabeira, que alli está; ainda ninguem apanhou nella uma só fructa; está carregadinha, e são doces como favo de mel.

— Obrigado pela fineza, meu caro major; mas ha de permittir-nos que offereçamos á senhora sua filha as primicias desses fructos deliciosos.

Dito isto, desembaraçarão-se lestamente de suas sobrecasacas, e dirigirão-se para a arvore indicada, excepto o Azevedo, que deixou-se ficar sentado sobre a relva á sombra de uma laranjeira, em companhia do major e sua filha.

— Peor está o caso, — murmurou o Azevedo, depois que os outros se afastárão.

— Qual caso... perguntou Adelaide sorprehendida.

— É que a senhora está aqui como que representando o papel de Eva no Paraiso, e está me parecendo que aquella é a arvore do fructo prohibido.

— Ora! ora esta, homem! — exclamou o major, rindo-se muito. — Esta nem ao diabo lembrava. Mas, meu doutor, acho que nenhum daquelles bons moços se parece com a serpente que enganou Eva.

— Pois eu acho-lhes toda a semelhança; conheço bem aquelles maganões, principalmente o tal senhor Belmiro; debaixo daquelle ar apalermado esconde-se um verdadeiro Mephistopheles.

— Mephisto.... como se diz... quem é esse sujeito? — perguntou Adelaide, sorrindo.

— É uma das personificações do diabo, minha senhora; foi nessa figura, que elle tentou Fausto, para que este tentasse Margarida, como tentou a Eva na figura da serpente. É uma galante historia; si a senhora quizer lel-a...

— Oh! pois não; gosto muito de lêr romances,.. foi o senhor mesmo que compôz isso?

— Não, minha senhora; quem me déra; foi um famoso pandego allemão, chamado Goethe.

— Goethe!... que nome extravagante!... mas o senhor falla muito mal dos seus camaradas...

— Oh! Dona Adelaide; é pura brincadeira; são excellentes rapazes; muito folgazões e nada mais...

— Sim, minha filha, — disse o major; — está claro, que o senhor Azevedo não podia trazer á nossa casa sinão pessoas de distincção.

De distincção bem podião ser elles; mas, á excepção talvez desse pobre Belmiro, contra o qual tanto se assanhava o humor satirico de Azevedo, não podemos asseverar, que tivessem a consciencia muito escrupulosa, e devemos antes crer, que si não erão dos mais devassos e libertinos, qualquer delles era bem capáz de levar um namoro ou uma intriga amorosa até ás ultimas consequencias.

Entretanto o major se havia retirado de junto de sua filha e de Azevedo, e sem perdel-os de vista, tinha ido percorrer o quintal de hortaliças e dar algumas ordens aos escravos, que nelle trabalhavão. Emquanto

Adelaide e Azevedo se entretinhão na frivola conversação que acabámos de ouvir, os outros estudantes grimpavão pelos galhos da jaboticabeira como verdadeiras saguis, e enchião a copa dos chapéos dos mais doces e sazonados fructos.

Dentro em cinco minutos estavão de volta, e rodeavão Adelaide, trazendo-lhe em offerenda as primicias dos deliciosos fructos que acabavão de colher. A moça vio-se em serios embaraços diante de seis chapéos, que elles, cada qual mais sofrego e pressuroso, lhe apresentavão ao nariz. Para tirar-se de difficuldades foi mettendo indistinctamente ambas as mãos em todos os chapéos e tirando punhados de fructas até encher um grande alguidar com agua, que uma escrava tinha collocado ao pé della. Foi Belmiro o ultimo que se apresentou, depois que vio Adelaide inteiramente desembaraçada da obsessão de seus companheiros. Esta, ou fosse por não ter mais onde accommodar as fructas, ou por um mero capricho de moça, escolheo uma duzia dellas no chapéo de Belmiro, e depois de as ter limpado apenas com o seo lenço de fina cambraia, alli mesmo as estalou entre os alvos dentes, saboreando-as com certo arzinho fa-

ceiro de satisfacção, que fez soffrer todas as torturas da inveja a seus companheiros, principalmente ao Azevedo, cujas faces naturalmente pallidas se fizerão esverdinhadas de desapontamento e despeito.

Belmiro com effeito parecia triumphar, e cheio de prazer, esperança e ufania, pondo de lado seu natural acanhamento, poz-se a chasquear com Azevedo.

— Então, Azevedo, que quer dizer isto?... dizia-lhe elle em pé, de braços cruzados diante do collega, que se achava reclinado sobre a relva ao lado de Adelaide. Que vieste cá fazer?... ou és um grande preguiçoso, ou um moleirão sem prestimo algum. Si não fosses tu, quem nos veio abrir as portas deste paraiso, não provarias uma só fructa; quando muito te dariamos as cascas. Ora, não faltava mais nada!... nós a esfolarmos as mãos e a torcermos o pé nos galhos da jaboticabeira, e tu estendido ahi á sombra, sobre a fresca relva, ao lado da Senhora...

Tu, Tytire, lentus in umbra...,

— *Formosam resonare doceo Adelaida silvas.*

Respondeo promptamento o Azevedo.

— Adelaide da Silva, não senhor, — atalhou a filha do major; esse não é o meu nome,

senhor Azevedo; chamo-me Adelaide Celestina Bueno de Aguiar.

— Oh! esplendido nome! — murmurou Azevedo, voltando o rosto para abafar ou exhalar o riso, que lhe inchava as bochechas e ameaçava fazer explosão, e começou a tossir fingindo-se engasgado com a fumaça do charuto.

Os outros estudantes tambem de sua parte fazião supremos esforços para não se rirem abertamente da ingenua e singular interpretação que a moça havia dado ao verso de Virgilio, onde Azevedo com tanta habilidade soubéra encaixar de improviso o nome de Adelaide. Nada disserão, mas Adelaide, pelos olhares maliciosos que trocárão entre si, logo comprehendeo que havia dito alguma tolice; corou muito, mas não se enfadou nem mostrou-se desapontada.

— Oh! meus senhores!... exclamou ella entre risonha e enfadada; — si continuão a fallar francez, eu não sou mais da companhia, e peço licença para me retirar.

Foi Belmiro quem primeiro acudio em seu auxilio.

— Desculpe-nos, minha senhora, — disse elle — Fomos eu e o Azevedo, que tivemos a lem-

brança de citar uns versos de Virgilio, que parecem ter sido feitos de proposito para a senhora na presente situação. A unica differença é que aqui o meu amigo habilmente substituio e nome de Amaryllis pelo de Adelaide.

— É verdade, minha senhora, — replicou Azevedo, olhando de revêz para Belmiro, — e por signal que esses versos dizião respeito a certo invejoso, que levava a mal que o amante de Amaryllis repousasse á sombra ensinando aos échos o nome de sua amada.

— Ah! já comprehendo, — replicou Adelaide. — Agora o que peço aos senhores é que daqui em diante, si quizerem fazer ou recitar versos, seja em lingua que eu possa entender.

— Muito bem! Dona Adelaide tem toda a razão, — acudio Aurelio, — e daqui em diante juramos que não havemos de proferir em sua presença uma só palavra franceza nem latina. O diabo que consuma essas duas linguas; uma, porque mora a alguns milhares de legoas distante de nós; outra, porque já morreo ha mais de mil annos.

— Pois seja assim, que lhes ficarei obrigada... mas olhem: as fructas vão se acabando; é preciso novo sortimento.

E tinha razão a moça, pois não se pense que aquelle grupo se occupava só em fallar ; ao passo que engolião a polpa da jaboticaba, deitavão fóra tambem cascas e caroços de mistura com toda essa torrente de toleimas e disparates que acabamos de ouvir, além de outros muitos, que omitto por brevidade. Em vista daquelle pedido, ou antes ordem da filha do major, parte do grupo que a rodeava, se afastou, ficando junto della sómente o Azevedo e mais dois collegas.

Belmiro não podia tolerar de sangue frio que Azevedo continuasse a ficar a sós com a filha do major ; achava isso revoltante e escandaloso. O pequeno signal de predilecção que ella lhe havia dado, provando em primeiro logar das jaboticabas que tinha colhido,

> Lhe enchera com grandes abundanças
> O peito de desejos e esperanças,

como acontecera ao Adamastor de Camões, e em consequencia tinha-lhe superexcitado o ciume, que já nutria contra o Azevedo. Logo que se distanciou algum tanto com os tres companheiros, que o seguirão, parou, e formando com elles uma especie de conselho deliberativo :

— Antes de tornarmos a subir á jabotica-beira, vamos conversar aqui um pouco, — disse-lhes em meia voz. — Não achão vocês que é um desaforo da parte do Azevedo, e da nossa uma toleima inqualificavel deixarmos alli ficar tranquillamente aquelle manganão a sós com a moça, emquanto nos estamos a amofinar para regalal-os a um e a outra.

— Tens razão, Belmiro, replicou o Oliveira. — E como lá fica elle tão ancho e cheio de si a dar boas gargalhadas, talvez zombando de nós, e fazendo-a rir á nossa custa?... isto com effeito é custoso de aturar-se.

— Tambem a culpa é mais do velho, — ponderou judiciosamente o Silva. — Porque deixa elle assim a filha sósinha em companhia de um Mephistopheles daquella ordem?... ah! si elle soubesse de que tempera é aquelle.

— Ora, deixem-se disso, meus caros, — interrompeo o Dias, com uma flegma que fêz raivar a Belmiro. — Para que essas ciu-madas?... e que temos nós com o namoro do Azevedo? deixal-os; já são conhecidos antigos, e si ella lhe dá preferencia, é fortuna d'elle. Viemos nós aqui para nos divertir, passear e comer jaboticabas, ou para namorar a filha do major, e disputal-a ao Azevedo?

— Ora bravo, meu Dias! — essa é impagavel! — exclamou Belmiro com azedume. — Pelo que vejo, viemos aqui como cortezãos de um rei para o servirmos e rendermos homenagem a elle e á sua dama?... De certo cá não viemos para requestar a filha do major, mas tambem has de comprehender que não nos fica muito airoso dar azo e protecção ao namoro do Azevedo.

— E o que queres que façamos não me dirás? — redarguio vivamente o Dias.

— Impedir esse namoro.

— Como?...

— Ora, como!... nada mais facil. Somos seis contra elle, e nada custa dividirmo-nos em dous grupos, que se revezem de maneira que elle nunca tenha occasião de achar-se a sós com ella. Assim uns ficarão fazendo-lhes companhia, emquanto outros trepão ás jaboticabeiras...

— Pois eu cá, — disse o Oliveira, — quero ser um dos que ficão; a fallar com franqueza, prefiro mil vezes ficar conversando com a menina a ir apanhar, e mesmo comer, as mais doces jaboticabas do mundo.

— E eu tambem, — retrocou o Dias; não porque me importe com o namoro do Azevedo,

nem com os encantos e faceirices da menina, mas porque já estou com as mãos esfoladas e as botinas escalavradas.

— Mas isto não póde ser, meus amigos, — exclamou Belmiro com impaciencia. — Dona Adelaide está á espera de fructas, e nós aqui a turrar como creanças por uma ninharia!...

— Ah! já achas uma ninharia! — murmurou o Dias. — Ainda ha pouco sustentavas o contrario.

— Vamos nós, Oliveira, — continuou Belmiro ; — vamos trepar á jaboticabeira, e deixemos estes bobos, estes Hercules ridiculos aos pés da sua Omphale...

— Tambem não vou, visto que todos ficão, — respondeo seccamente o Oliveira. — Não sei qual será mais bobo, si quem lá sobe, ou quem cá fica embaixo. Ja cumprimos para com a filha do major o dever de cavalheiros delicados. Agora os muleques do major que apanhem fructas para nós todos.

Assim o pobre Belmiro achou-se isolado em seus planos de embaraçar o namoro de seu rival. Os dous outros companheiros, que tinhão ficado com Azevedo, tambem não se arredevão de junto de Adelaide, e deste modo

ou elle só iria apanhar jaboticabas para ella e para todos aquelles malandros, ou deixaria de obsequial-a com os saborosos fructos, de que ella tanto havia gostado. Horrivel conjunctura!

Cumpre reconhecer que era mui natural e justificavel o procedimento dos outros estudantes para com Belmiro. Este, bem como Azevedo, já tinhão merecido de Adelaide signaes de predilecção, proprios para inspirar-lhes sonhos fagueiros e esperanças côr de rosa. O mesmo não acontecia aos outros, os quaes, á excepção talvez do Silva, que tanto na figura como no temperamento parecia um batavo pouco sensivel aos encantos da belleza, e do Dias, philosopho pachorrento, para quem o mais simples galanteio era cousa incomprehensivel, os outros todos sentião tambem a magnetica influencia dos seductores attractivos da gentil paulista. Não era pois de esperar que se prestassem de bom grado a favorecer áquelles a quem a sorte já sei a mostrando tão propicia e risonha.

Este estado de collisão e perplexidade não durou muito tempo; veio pôr-lhe termo o incidente inesperado, que vamos ler no capitulo seguinte.

CAPITULO V

Nova companhia vinda muito a proposito.

Adelaide !.., Adelaide ! holá ! — ouvio-se bradar de longe a voz estridente do major.

— O que é lá, papae? — acudio levantando-se rapidamente a moça, que, achando-se empenhada em uma interessante conversação com o Azevedo e os outros dois estudantes que estavão ao pé della, não deixou de sobresaltar-se com tão brusco e altisonante chamamento.

— Olha cá... não vês ? — continuou o major no mesmo tom. — O nosso vizinho tenente André com suas filhas ; temos reforço de boa companhia.

— Oh ! que bello !... as filhas do tenente André ! — exclamou Adelaide batendo palmas, e correndo ao encontro de suas amigas e vizinhas, que vinhão lestamente descendo pelo

quintal escoltadas pelo major e o tenente, que marchavão gravemente na retaguarda. Erão tres nedias e viçosas raparigas, alegres, desembaraçadas e folgazonas, orçando a edade dellas da mais moça á mais velha entre os dezoito e vinte dois annos. Posto que muito inferiores em belleza e elegancia á filha do major, erão bem feitas, bonitas, e tinhão maneiras e ademanes innocentemente provocadores.

O pae era um tenente do exercito, reformado, baixo e algum tanto bojudo, e que só pelos formidaveis bigodes grisalhos revelava um papel quasi nullo nas scenas, que vamos descrevendo ; pouco nos occuparemos com sua pessoa; entretanto sempre diremos que era viuvo, que sabia muito bem comer, beber, dormir, e ir pontualmente receber á bocca do cofre o seu soldo de tenente, que — diga-se em abono da verdade, — despendia honestamente com a manutenção da sua familia, a qual constava unicamente delle e suas tres filhas. Na sociedade quasi nada dizia, contentava-se com prestar attenção e applaudir com seu riso alvar a tudo que se dizia.

As duas familias tinhão entre si essa intimidade que provem da vizinhança em um logar isolado, e portanto o tenente com sua pequena

mas vistosa companhia entrava pelo quartel general do major a dentro, á hora, que lhe parecia, sem formalidades nem continencias, visto que ambos estavão em quarteis de inverno. Todavia rezão as chronicas do tempo que naquelle dia o batalhão do tenente tinha visto desfilar em direcção ao acampamento do major um forte esquadrão de cavallaria, e por isso, dando o alarma, se tinhão posto em marcha sob o commando de seu chefe afim de soccorrer ao major, o qual, como sabemos, dispunha apenas de uma praça, si bem que essa valesse por dez. Os quatro estudantes que se achavão no conciliabulo, a que assistimos no precedente capitulo, ouvirão tambem o brado do major, e pondo-se alerta se encaminhárão curiosos para junto da laranjeira, ponto central daquella expedição ao pomar do major Damazio.

Dando ás mãos umas ás outras as quatro moças, correndo, rindo, tagarelando, tropeçando, escorregando, e ás vezes quasi cahindo umas sobre outras, descerão através dos canteiros do quintal, e redemoinhando como uma guirlanda arrebatada pelo vento vierão parar no sitio em que Azevedo e seus seis companheiros, em pé e immoveis, as esperavão para cumprimental-as. Ahi sentarão-se ou antes

deixarão-se cahir em circulo sobre o tapete de relva, que circumdava a laranjeira, sem mostrarem prestar grande attenção aos estudantes, que as contemplavão, e continuárão sua interminavel tagarelice.

Isto irritava cruelmente os nervos ao Azevedo, que em vão procurava uma brécha para introduzir um dito qualquer, um monosyllabo que fosse, naquelle espesso chuveiro de perguntas e respostas, de dicterios, risos e gargalhadas, e deva aos diabos o tenente com toda a sua garrula descendencia, que vinha roubar-lhe a posse tranquilla e quasi exclusiva, em que até alli estivera, da companhia de Adelaide. O que porém para elle era uma contrariedade, foi para seus companheiros uma verdadeira redempção ; o Belmiro principalmente exultou no intimo d'alma, porque o apparecimento das tres recem-chegadas veio produzir eclypse total entre Adelaide e o Azevedo.

Enfim este novo reforço de gente veio muito a proposito para animar a companhia, cujo contentamento e bom humor se ia arrefecendo consideravelmente por falta de moças, como se extingue o lume no fogão por falta de lenha, ou na candeia á mingua de oleo. Em verdade uma só moça, e um velho, aliás folgazão, affavel e

obsequiador, mas excessivamente preoccupado com os cuidados de sua quinta, não podião distrahir os sete estudantes, a maior parte dos quaes começavão a sentir-se bastantemente aborrecidos e contrariados. Adelaide de sua parte fazia boa cara a todos elles, mas temos visto sua companhia e conversação quasi monopolisados pelo Azevedo, e ardentemente cobiçada pelo Belmiro, emquanto os outros nenhum interesse nem vontade tinhão para disputar aos dois contendores os sorrisos e boas graças da gentil dona da casa.

Assim estiverão por alguns minutos os sete estudantes em pé, em roda das quatro moças sentadas sobre a relva; elles, mudos e quasi immoveis, e ellas rindo-se, mexendo-se e tagarelando com amavel garridice e desembaraço; elles, tolhidos e acanhados sem ousarem interromper aquella orchestra de passarinhos; ellas, trefegas e descuidosas sem mostrarem perceber que quatorze olhos e quatorze ouvidos as escutavão e contemplavão.

A chegada do major, que se tinha demorado em caminho mostrando alguns enxertos ao amigo tenente André, veio mudar repentinamente a scena.

— Então, não se comem fructas?! — bradou

elle, parando a dez passos de distancia.— Antes querem conversar e brincar do que comer jaboticabas!... ora! ora!... isto é uma vergonha!... Meus amigos, aqui estão estas moças, minhas vizinhas, que tambem gostão de fructas.

Quando o major terminou esta palavra, já as quatro moças estavão em pé, e os sete estudantes alargando o circulo esperavão o resto da allocução.

— Meus amigos,— continuou elle,chegandose ao grupo, a arvore que lhes destinei, ainda alli está carregadinha, como a deixei. A ella! não quero, que alli fique uma só fructa. São estas senhoras que lhes pedem.

O effeito da eloquente proclamação do major foi immediato. As posições se mudarão com presteza e exactidão quasi militar, de um modo favoravel em geral, mas que desconcertou a alguns em particular. Adelaide já não era a unica deusa daquella festa; Oliveira, Araujo e Aurelio ja tinhão cada um escolhido entre as tres irmãs o objecto de seus cultos, e tinhão entre si segredado a sua escolha, para que não houvesse entre elles motivo de ciumes e conflictos ridiculos, como se ião dando entre Azevedo e Belmiro. O Dias e o Silva, jovens fleg

maticos e sisudos, como se achavão saciados de jaboticabas, de ouvir frioleiras e de assistir a scenas de frivolos namoricos, tomarão de novo as sobrecasacas, abandonárão a companhia, e de braço dado como dois verdadeiros peripateticos, puzerão-se a passear e a conversar serenamente por entre as sombrias aleas do pomar. Sem duvida, como, jurisconsultos quasi abalisados que já erão tratavão da proxima sabbatina, a ultima do anno, assumpto este tão importante e ponderoso para um estudante de direito, como é para um general a ultima batalha, que se tem de ferir para decidir da sorte de uma longa campanha.

Dias, Oliveira, Araujo e Belmiro correrão para a jaboticabeira, os tres primeiros para obsequiarem ás escolhidas de seu coração e o ultímo por amor de Adelaide, contando que as tres recem-chegadas continuarião a fazer companhia á filha do major. Este, apenas vio o effeito electrico que havião produzido suas palavras, voltou-se para o tenente e tomando-lhe o braço :

— Meu tenente, disse-lhe, — estes moços são verdadeiros quatis para treparem nas arvores; ainda ha pouco os vi fazendo proezas lá por cima. Elles nos hão de trazer fructa com fartura.

Emquanto isso, vamos acabar de ver os nossos enxertos.

E ambos forão se retirando pachorrentamente.

Quando Belmiro, de envolta com seus tres companheiros, chegou ao pé da jaboticabeira, voltou-se rapidamente curioso e offegante para o lado donde tinha partido. Mas... oh! desgraça!... qual foi o seu desapontamento, quando encontrou-se face a face com as tres nymphas, que si não erão as tres graças, erão ao menos tres alegres e encantadoras diabinhas. Parece que vinhão tão avidas de jaboticabas como de travar relações com seus guapos e diligentes servidores sobre os quaes relanceavão chispas abrazadoras de seus olhos tão negros como as fructas, que cobiçavão. Vendo diante de si aquelles tres rostinhos faceiros e risonhos, Belmiro cambaleou, e foi-lhe mistèr agarrar-se a um galho da jaboticabeira para manter-se convenientemente aprumado. Quando, porém, antes de dizer nada ás moças, que o encaravão entre atonitas e risonhas, olhando por sobre as tres cabecinhas, avistou o Azevedo de novo reclinado negligentemente sobre a relva, com o infallivel charuto na bocca, a contemplal-o de longe com certo arzinho insolentemente galho-

feiro e provocador, Belmiro, que até então estivéra rubro como um cravo, empallideceo subitamente.

O senhor está soffrendo? — perguntou uma das moças, assustada com essa repentina mudança de côr.

— Não, senhora, — balbuciou o pobre moço; — mas... mas... as senhoras porque não... não se deixarão ficar la com... Dona Adelaide?... nós lhes levaremos as fructas...

— Oh!... não, não, não... — interromperão quasi a um tempo as tres garrulas mocinhas. — Era boa!... estarem a subir e a descer com tanto incommodo por nossa causa!... não consentimos em tal!... não senhores!... subão, atirem as fructas ao chão, que nós as iremos apanhando e juntando para depois as comermos juntos. Dona Adelaide já mandou vir cestas.

— Como quizerem, minhas senhoras, murmurou surdamente Belmiro, e voltando-se para a arvove começou a grimpar pelos galhos mui lentamente e de muito má vontade, mais para ir esconder entre a espessa ramagem seu despeito e desapontamento, do que pelo desejo de colher jaboticabas para quem quer que fosse.

Immediatamente começou a chover sobre as

moças uma incessante metralhada de jaboticabas, que ellas rindo, galhofando, saltando daqui para acolá, ião apanhando e juntando em balaios, que Adelaide mandára trazer. Com as jaboticabas chovião tambem chalaças, quolibets e galanteios, que se cruzavão de parte a parte com infatigavel ardor.

— Ai!... estou ferida no peito por uma bala!... gritou uma das moças —; quem foi que me atirou?

— Fui eu, minha senhora, — respondeo uma voz de cima.

— Pois perdeo o seu tempo; não penetrou.

— Pois eu vou fazer um tiro tão normal e certeiro, que por força ha de penetrar, — bradou o Aurelio; — la vae!...

— Ai!... quasi veio-me na bocca.

— Pois é sómente por ahi, minha senhora que estas balas pódem penetrar. Perdoe-me, si errei o ponto.

— Belmiro!... — vocifeou um dos estudantes, — que estás ahi a fazer, resmungando como um possesso?... olhem que marralheiro!... deo-lhe a preguiça, e em vez de apanhar fructas está a derriçar sem piedade os galhos da jaboticabeira!... que mal te fêz a pobre arvore, meu sonso?...

De feito, Belmiro com mão tremula e frenetica estava a escorchar desapiedadamente os galhos da jaboticabeira, lançando em terra indistinctamente fructos verdes e maduros, brotos e folhas, e enfiando olhares ardentes atravéz da miúda e embastida folhagem do arvoredo, não perdia de vista o grupo de Adelaide e Azevedo; mas fazendo-se surdo a esta e outras interpellações de seus colleges, nada respondia e continuava em sua faina.

Azevedo, por um desses caprichos romanticos a Byron ou a A. de Musset, comprazia-se em contemplar as fórmas elegantes e voluptuosas da filha do major, e em seus delirios de poeta pallido forjava talvez na livida phantasia algum desses poemas sinistros em que a pobre Adelaide fosse a heroina, ou antes a victima de algum Fausto ou de algum Rolla.

Belmiro, pelo contrario, temperamento sanguineo, ardente e impressionavel, abandonando a alma ás emoções do momento, nada idealizava, porque sentia-se com a imaginação anniquilada sob a realidade seductora e deslumbrante da belleza de Adelaide.

É verdade que era elle entre todos os seus companheiros talvez o menos favorecido pela sorte e pela natureza para attrahir a attenção de

uma donzella formosa e rica, elegante e pretenciosa. Posto que não disforme, não era bonito; como estudante pobre que era, não podia trajar-se com a elegancia e primor de seus companheiros; de mais a mais, era summamente ingenuo e acanhado, e mui pouco affeito a esses jogos de espirito, a esses galanteios delicados e lisonjeiras frivolidades, que tanto agradão ás moças. Todavia mereceo e attrahio a attenção de Adelaide. Perspicaz como ella era, e só desejando adorações, tinha percebido nos olhos do mancebo a profunda impressão que sua belleza lhe deixára no espirito. O Azevedo já era conhecido antigo, e posto que ella já como por habito prestasse ouvidos complacentes a suas homenagens e galanteios alambicados, parecia comtudo entrever no fundo delles um não sei que de malicioso e sardonico, que não deixava de incommodal-a. Entretanto cuidava soletrar no olhar profundo e luminoso de Belmiro os indicios de uma paixão sincera, ardente e impetuosa. E não se enganava totalmente; ao vel-a, o pobre rapaz sentia n'alma uma dessas perturbações que atordoão e desvairão, e que constituem os pródromos de um verdadeiro amor. Conscio porém de sua fraqueza para tão alta conquista, jurou de si para si que faria tudo

quanto estivesse a seu alcance por estorvar aos collegas que ousassem render homenagens poı demais significativas á formosa filha do major. Ora, Adelaide, que acceitava indistinctamente o culto d'elles, e sò desejava ver-se rodeada de adoradores, vendo que os outros estudantes, á excepção de Azevedo, não se mostravão lá mui solicitos e assiduos em fazer-lhe a côrte, não quiz cortar o vôo ás nascentes esperanças de Belmiro. Já vimos ella entrançar no cabello o cravo caboclo que este lhe offertára. Esse pequeno signal de predilecção fèz subir a um gráo elevadissimo a febre amorosa do pobre moço dando-lhe certa audacia e desembaraço, que lhe não era natural.

Ouçamos agora a conversação que tiverão entre si Adelaide e Azevedo, logo que se acharão a sós, conversação que Belmiro via e desesperava por não poder ouvir.

— Senhor Azevedo! — disse Adelaide zombeteando, — o senhor é um moleirão! não tem inveja de seus companheiros, que lá andão a esfolar-se nos ramos, e a fazer proezas só para agradar ás moças?

— Ah! — replicou. Azevedo fingindo-se enfadado; — já vejo que minha companhia lhe desagrada. Pois bem, minha senhora; não

farei o que elles estão fazendo; não estou acostumado a isso, mas irei...

— Para onde?...

— Para a casa.

— Nessa não consinto eu... não lhe estou mandando apanhar fructas;... pelo contrario quero que fique aqui. Si não fosse o senhor eu nem teria com quem conversar. Não vê como aquellas caipiras minhas lá se forão tambem como umas tontas?...

— Em boa hora! — murmurou comsigo o Azevedo. — Deus as conserve por lá. — Dona Adelaide, — continuou em voz alta, — estes meus collegos são uns lorpas; pensão que a felicidade consiste em comer jaboticabas, e o unico meio de que sabem lançar mão para se tornarem agradaveis ás damas, é trazer-lhes um jacá cheio dellas.

— Oh! senhor Azevedo! nem tanto! acho que é uma delicadeza da parte delles.

— Si a delicadeza consiste em comer, vá! — interrompeo Azevedo com um momo. — Eu cá entendo que ella consiste em aspirar o perfume das flôres, e por isso prefiro ficar sempre ao pé da senhora.

— Oh! diz que sou uma flôr!... replicou Adelaide, encarando o Azevedo com adoravel

sorriso mostrando na graciosa bocca um lirio entre rosas. — É muita lisonja. A que flôr me compara então?

— A todas, e a nenhuma.

— Como assim?... não entendo.

— É que a senhora a todas se assemelha, e reune em si os encantos de todas, e por isso a todas é superior.

— Mas sempre ha de haver alguma com que eu tenha mais parecença.

— Talvez, e é essa... permitte, que lhe diga?

— Porque não?...

— É essa que está em seus cabellos; é ella que melhor a symbolisa, não na côr, mas na graça e no perfume.

Ah, qual é? — exclamou Adelaide, levando rapidamente a mão á cabeça, e della arrancando o cravo caboclo!!. quem foi que me deo isto?... nem tinha reparado... que máo gosto!... si bem me lembro, foi aquelle seu companheiro alto, corado, de cabellos pretos...

— E cara de lobishomem; justamente. O Belmiro; não foi, minha senhora?

— Esse mesmo; creio que tem esse nome.

— Mas, minha senhora, essa flôr é bem linda. E demais é tão americana...

— Isso pouco me importa; não gosto della,

replicou Adelaide com um momo desdenhoso.

— Ah! minha senhora... perdão. Nunca pensei que uma flôr quizesse mal a outra flôr a não ser por ciume. Entretanto, si a senhora quizesse dar-me essa desgraçada flôr, que incorreo em seu odio, eu a guardaria eternamente sobre o coração, só porque pousou em sua cabeça.

— Está ás suas ordens; dê-lhe o destino que quizer, — disse Adelaide, entregando a flôr a Azevedo e voltando o rosto com o mais expressivo desdem.

Azevedo escondeo rapidamente a flôr na algibeira da sobrecasaca.

Entretanto, Belmiro do alto da jaboticabeira espreitava com olhos ardentes por entre o fino crivo da folhagem toda esta scena, e dava-se ao diabo por não poder ouvir as palavras que a acompanhavão.

Belmiro ignorava que Adelaide por um preconceito, que desda infancia lhe fora imbuido por seu pae, menosprezando seu encantador morenismo, tinha fumos de branquidade e fidalguia, a ponto de tomar como injuria a mais leve e involuntaria allusão que puzesse em duvida a pureza immaculada de sua arvore genealogica.

Mas o Azevedo, que, como nós, já conhecia a balda da familia, maligno como era, aproveitou-se habilmente do incidente do cravo caboclo para irritar o amor proprio da moça contra seu pobre collega.

CAPITULO VI

Uma quèda feliz.

Erão mais de duas horas da tarde.

O sol estava ardente, e o mormaço abafador.

Adelaide ¡ holá!... — gritou o major de longe; — chama tuas amigas e convida esses moços para se recolherem, que já vão chegando horas de jantar.

Adelaide levantou-se immediatamente, e encaminhou-se apressada para junto da jaboticabeira; Azevedo acompanhou-a.

Abaixo, meu povo, — gritou o Azevedo com voz esganiçada. O major nos chama... São horas de jantar.

— Ora vejão lá quem quer nos commandar! bradou Belmiro com máo humor de cima da jaboticabeira. — Espera, Azevedo; espera que lá vamos já neste momento

E, de feito, mal acabava de pronunciar estas palavras, Belmiro despenou-se do alto da jabo-ticabeira, e cahindo de galho em galho, agarrando-se a um, resvalando entre outros, derriçando folhas e fructos, veio tombar no chão a fio comprido aos pés de Adelaide e Azevedo, que recuárão espavoridos. Foi um esplendido tombo, normalmente executado, e com tão estrepitoso fracasso, que arrancou a toda a companhia um grito de susto e de terror. No mesmo instante todos rodearão a victima, que fazendo caretas e contorsões procurava levantar-se.

— Bem feito! — murmurou Azevedo a meia voz ao ouvido de Adelaide, — para evitar uma destas é que cá me deixei ficar embaixo.

— Que tombo! meu Deus... coitado... exclamou a moça toda consternada, sem dar attenção ás palavras de Azevedo. — Deve se ter pisado bastante, não, Senhor Belmiro?...

Adelaide estendeo-lhe a linda mão para ajudal-o a levantar-se, e o estudante apoderando-se della com sofreguidão, a tocou levemente com os labios como que involuntariamente.

— Não muito, minha senhora, — replicou elle, levantando-se com difficuldade. Creio que apenas apanhei máo geito no tornozelo do pé

esquerdo ; isto passa com o tempo... Apre!... quasi que não posso andar...

Dizendo isto o pobre rapáz tentou em vão dar alguns passos, mas o pé magoado não lh'o permittia, e elle vio-se obrigado a encostar-se ao tronco da jaboticabeira.

— Ora valha-me Deus... que foi isto ?... Santa Virgem... bradou o major chegando todo afflicto e consternado ao logar do sinistro. — Eu bem lhes tinha dito que deixassem o moleque ir apanhar as fructas e se deixassem de estrepolias... mas... o que querem ? é isto... imprudencia de rapiazada...

— Major, por quem é, não se afflija tanto, — disse Belmiro ; — foi um tombinho insignificante. Apenas parece-me que tenho o pé esquerdo algum tanto magoado.

— Não creia, papae ; — atalhou Adelaide. — Olhe, como está pallido ; elle que ainda agora estava tão corado !

— Não se incommode, minha senhora ; é effeito do susto, — disse Balmiro.

— Nada ! não creio ; o senhor pisou-se muito ; vamos já leval-o para a casa. Eu o ajudo a caminhar. Vamos.

Dizendo isto, a moça offerecia e braço ao estudante. Com que prazer não ia elle acceitar

tão grata e carinhosa offerta... mas não consentio o casmurro do major.

— Anda dahi, menina, — disse afastando brandamente a filha e chegando-se a Belmiro, — tu não tens força. Dê-me um dos braços, moço, e o outro a qualquer dos seus collegas. Vamos; encoste-se bem em mim; póde largar o peso, que aqui vae pulso de homem. Deus nos livre que um desastre venha aguar a festa em um dia de reunião em minha casa. Vae adiante, menina, e manda preparar uma boa sangria de vinho com assucar.

— Diabos me carreguem si este marralheiro não se deixou cahir de proposito para se tornar objecto dos cuidados e solicitudes da familia, e pernoitar aqui em casa do major. Mas deixe-o estar, que em vez de achar lã ha de sahir tosqueado. Mas, — continuou elle em voz alta dirigindo-se ao major no intuito de despoetisar completamente a queda de Belmiro, — meu caro major, perdoe-me, o vinho não convem de modo algum neste caso; é muito excitante e vae aggravar a inflammação; ainda uma vinagrada, vá feito. O que é porém de rigor em todos os casos de queda, é um laxante de oleo de ricino.

— Está enganado, meu caro; já fui mula-

deiro, como sabe, já levei muito tombo, e tenho tratado um sem numero delles em meus camaradas e peões, e sei o que faço. Deixe o moço por minha conta; mas ha de me ficar em casa hoje, e amanhã está prompto para ir á aula.

— Tem carradas de razão, meu caro major, replicou Belmiro, — deixe lá o Azevedo com seus laxantes, e vamos á sangria de vinho.

— Pois lá se arrumem — tornou o Azevedo; com o estomago cheio de jaboticabas, teremos uma boa carraspana seguida de uma tremenda indigestão; além de quéda, couce. Este Belmiro com suas extravagancias é sempre um terrivel desmancha-prazeres.

— Não se assuste com as agoureiras predicções do Azevedo, senhor major. Elle tem a imaginação sempre sinistra e propensa ao livido e ao funebre; é mania. Apenas chupei o caldo de uma duzia de fructas, e apezar da queda sinto-me com excellente disposição para jantar.

— E ha de jantar, — disse o major; — a dieta nestes casos não tem o menor cabimento.

Nestas conversas, Belmiro, dependurado ao braço do major e do Silva, chegou coxeando á casa, onde immediatamente foi installado em uma boa cama.

Dahi a instantes Adelaide entrou trazendo com suas proprias mãos a Belmiro um copo de vinho com agua e assucar.

— Mil graças, minha senhora, — disse Belmiro, depois de ter empinado o copo de sangria. — Jupiter nunca bebeo mais delicioso nectar, e nem por mãos de mais encantadora Hebe.

— Devéras! como está poetico e mythologico, o nosso Belmiro! exclamou Azevedo, a quem esta scena não estava agradando muito. Queres comparar-te a Jupiter, quando não passas de um Vulcano coxo e estropiado?!...

— E isso que te importa, Azevedo?... estás com inveja?... não tens razão; a cada um a sua vez, meu amigo. Ainda ha pouco eu tambem tinha bastante inveja de ti, quando lá no pomar comias as fructas colhidas por nós, e escolhidas, lavadas e offerecidas, pelas mãos delicadas de Dona Adelaide. Bem sei que não passo de um pobre diabo; mas tem paciencia, meu caro; não posso deixar de considerar-me um deus, quando tenho a fortuna de ser servido pelas mãos de um anjo.

Esta replica de Belmiro foi muito festejada e applaudida pelos estudantes, menos por Azevedo, que mordeo os beiços, e pelo major e as

moças, menos por Adelaide que corou e abaixou os olhos.

— Meus senhores, disse o major, nada de galhofas com doentes; deixemos o Sr. Belmiro em socego, emquanto nós vamos jantar. Elle tambem deve jantar; mas vou mandar trazer para aqui mesmo sua comida.

— Oh! major! para que tanto incommodo?!... encostado ao braço de qualquer posso ainda pôr-me em pé e ir até a sala do jantar.

— Está doudo, meu amigo?... não deve hoje mexer-se dahi, si quer sarar depressa; é o que lhe digo. Vamo-nos, meus senhores.

Retirarão-se todos alegremente, deixando Belmiro a sós no quarto á espera de sua refeição, e fazendo mil reflexões sobre sua singular situação.

— Oh! — pensava o pobre rapaz riscando castellos no ar; — si fosse ainda a propria Adelaide que me viesse trazer o jantar!... oh! que gosto!... que gloria para mim, e que motivo mais para fazer o Azevedo estalar de inveja!... mas... é impossivel!... não devo esperar tanta honra... Este meu tombo foi providencial; póde ainda produzir melhor effeito, do que eu espero. Ella!... ella.. depois de

minha abençoada queda tem para commigo taes attenções, e cuidados!... não posso crer que seja só por mera compaixão e espirito de caridade. Encontrei ás vezes os olhos della fitos em mim de um modo! Mas o diabo do cravo caboclo, que eu dei a ella, e ellá deo ao Azevedo!... aqui ha um mysterio qualquer, que me faz arder o miolo, e que hei-de decifrar seja como fôr. Aquelle Azevedo é um refinadissimo velhaco, um embusteiro sem parelha... mas hei-de dar-lhe um vomitorio em paga do laxante que quiz applicar-me... indiscreto e gabóla como é, sempre ha de revelar alguma cousa.

Neste ponto de suas graves meditações foi Belmiro interrompido pela chegada de sua refeição, que com grande pezar seu, em vez de lhe ser apresentada por sua encantadora Hebe, foi-lhe trazida em uma grande bandeja por uma preta velha, que se retirou sem dizer palavra.

O jantar esteve alegre e folgazão, como era de esperar entre convivas de tão excellente humor, sentados em frente de quatro lindas raparigas, tendo ao lado o major, que as animava com as palavras e o exemplo, fazendo desapparecer qualquer sombra de acanha-

mento. A conversação foi-se animando ao tinido dos copos e da baixéla de prata e porcelana; os motejos, as pilherias, as gargalhadas expandião-se folgadamente em derredor da mesa recheiada de saborosas iguarias e vinhos preciosos. Vierão depois os versos, as anecdotas, e por fim fizerão-se numerosos brindes ao som de choretos, que os estudantes entoavão á guéla solta em honra do major, do tenente André, e da formosura das nayades presentes.

Mastigando automaticamente em seu quarto solitario as iguarias que lhe trouxerão, Belmiro escutava a algazarra do festim, e ouvia muitas vezes o seu nome pronunciado no meio de galhófas e pilherias da companhia, que á sua custa soltava longas e gostosas gargalhadas.

— Quando eu vi o Belmiro despencar-se do alto da jaboticabeira e tombar de rijo no chão com as crinas desgrenhadas e todo desengonçado, pensei ver um mono baleado pelo caçador.

— E eu pensei que era um galho arrancado pelo furacão.

— Aquillo é um original muito exquisito, — accrescentou desdenhosamente o Azevedo;

— nunca vae á funcção alguma que não faça uma dessas falcatruas.

— Eu a principio, — disse uma das filhas do tenente André, — fiquei muito assustada, quando o vi estendido no chão. Mas depois que se foi erguendo todo sarapantado, com a roupa toda suja e amarrotada, me deo uma vontade de rir!... meu Deus!...

E abafou com o lenço uma risadinha chocha.

— E eu tambem, mana, — disse outra, — quasi rebentei para não soltar uma risada. Elle fêz uma cara mesmo de cachorro que quebrou panella!...

— Com effeito!... interrompeo Adelaide em tom de risonha e fagueira reprehensão. — Não sei por que se acha graça em um tombo por mais perigoso que seja!?...

— Uma quéda sempre é ridicula, minha senhora, — disse Azevedo.

— Ah! senhor Azevedo! — continuou Adelaide, o senhor é bem mal agradecido; e as senhoras tambem, minhas amigas; perdoem-me si lh'o digo; não se enfadem commigo. Foi em meu serviço, das senhoras, e do seu tambem, senhor Azevedo, que o pobre moço levou tamanha quéda!... e ainda por cima estão a escarnecel-o!?...

— Oh ! oh! lá por isso não, minha senhora, — exclamou a maioria dos estudantes : — lá estavamos nós tambem para servil-as com o mesmo zelo e diligencia, e para isso não nos foi preciso destroncar o pé. Si era um moleirão, não se mettesse em cavallarias altas.

— Ora !... senhores !... — interrompeo Adelaide ; — eu o vi subir e descer com tanta agilidade !... foi um desastre, que poderia acontecer a qualquer outro.

Lá de seu quarto, Belmiro, ainda que não pudesse ouvir tudo distinctamente, comprehendeo maravilhosamente o sentido da altercação.

— Bravo! — exclamou elle comsigo. — Adelaide é por mim!... Seja embora o mundo inteiro contra mim !... que me importa !... Sou feliz !... ao menos hoje !...

Adelaide, não obstante mostrar-se sempre risonha e accessivel a todos os outros estudantes, e em particular a Azevedo, ao menos naquelle dia pensava muito em Belmiro, pobre provinciano simples e negligentemente trajado, que mais parecia um caipira que um estudante. Adelaide, não sei por que, achava-lhe um não sei que, que revelava uma adoração intima, sincera e profunda.

Viera-lhe á mente a caprichosa idéa de conversar á sós com Belmiro, e ella era moça de tempera a não deixar de satisfazer um dos seus menores caprichos. Conversára a sós tanto tempo com Azevedo, que muito era que conversasse tambem com Belmiro! Entre o primeiro serviço e a sobremesa, achou pretexto para retirar-se da mesa, e desfarçadamente dirigir-se ao quarto do enfermo. Si dissimulou seus passos, não foi com receio do pae, que cheio de complacencia e confiança não lhe tolhia o menor movimento em casa, mas para furtar-se ás vistas maliciosas e escrutadoras dos estudantes, e principalmente de Azevedo, que a não perdia de vista.

Belmira estava no melhor de suas scismas amorosas, quando ouvio rugir um vestido de seda pelos corredores, e após instantes entrar-lhe pelo quarto a figura deslumbrante e arrebatadora de Adelaide. Foi como uma apparição sobrenatural, que o teria feito cahir fulminado, si não estivesse estendido na cama com o braço acotovelado sobre o travesseiro. Abrio bem os olhos, passou a mão pela testa para convencer-se de que não estava sonhando, ou delirando, e com olhar radiante de beatitude ficou embasbacado a olhar para a moça. É verdade

que não deixava de ter um ar algum tanto apalermado; mas a moça nem reparou nisso, e foi logo lhe dirigindo a palavra :

— Então, como vae do pé, senhor Belmiro! — disse ella. —

— Do pé, minha senhora, vou melhor... mas... muito mal do coração.

— Como assim?... pois o tombo tambem lhe offendeo o coração?...

— Oh! minha senhora?!... não quer entender-me?...

— Pois que quer o senhor que eu entenda?...

— Ah!... não tenho animo de lhe dizer.

— Diga, diga; não faça cerimonia... si lhe falta alguma cousa...

— Não; nada me falta.

— Pois então o que é que o afflige?...

— Permitte que lhe diga uma cousa?...

— Diga, e já, pois bem vê que não posso demorarem...

— Pois bem!... a senhora foi a causa, innocente, é verdade, do tombo, que levei.

— Que me diz?! eu?... eu a causa do seu tombo?! — exclamou Adelaide, recuando um passo.

— Sim! a senhora. Mas não se enfade commigo, e não se afflija com tão pouco. Esse tombo foi para mim uma fortuna.

— Oh! cada vez o entendo menos.

— Eu lhe explico tudo, minha senhora. Quando a senhora ficou a ouvir as prosas do Azevedo, emquanto eu e meus companheiros subiamos ás jaboticabeiras, eu não os perdia de vista, e ficava a morder-me de inveja do meu companheiro. Mas, quando a Senhora, tirando de seus cabellos a flôr que eu lhe tinha dado, a entregou ao Azevedo, não fui mais senhor de mim, perdi a cabeça, não sabia onde punha o pé, e querendo descer, pisei em falso e dei commigo em terra!...

— Ah! meu Deus!.., mas eu não podia adivinhar, e nem eu me lembrava que foi o senhor que me deo semelhante flôr...

— Devéras!... isso por um lado me entristece, mas por outro me consola.

— Erão os senhores todos a offerecer-me flôres. Eu as ia pondo sem reparar, uma no peito, outra na bocca á guiza de palito, outra no seio, outra no cabello... fiquei com medo de morrer abafada debaixo de tantas flôres...

— Oh! minha sonhora!...

— Escute ainda. O senhor Azevedo pediome a flôr que eu trazia no cabello... Quando eu tirei da cabeça, e vi que era... que era...

— Um cravo caboclo?...

— Sim, senhor. Por que razão o senhor escolheo para mim uma flôr tão feia?

— Feia, minha senhora!... não lhe acho razão. Na côr, na fórma e no perfume me parece umas das mais mimosas.

— Póde ser; mas eu não gosto della.

— Ah?... queira perdoar-me... mas eu tambem não adivinhava.

— Pois bem! — disse Adelaide, apresentando a Belmiro um vaso de flôres, que estava sobre uma mesa. — Escolha aqui uma flôr qualquer, e me dè para pôr na cabeça em logar da outra, e me perdoe si sem querer fui causa do seu tombo.

— Perdoar, eu, minha senhora!... perdoar o que, si só tenho motivo para render-lhe infinitos agradecimentos!?... si não fosse esse tombo teria eu a ventura de estar aqui com a senhora recebendo tantas provas de interesse e de... de... compaixão.

Dizendo isto o estudante tirou do vaso uma rosa, que entreabria com todo o viço e fres

cor, e a entregou a Adelaide, depois de ter deposto nas petalas da flôr um beijo soberanamente bucolico. Adelaide prendeo-a cuidadosamente nas tranças, e despedio-se com um sorriso, que até hoje não sabemos que expressão tinha.

— Bemdito tombo! — exclamou Belmiro no mais lyrico e enthusiastico arroubo, levantando as mãos ao céo, logo que se esvaio o som das sedas de Adelaide. — Tombo immortal! tombo homerico! tombo digno de uma épopéa!.. graças a ti, eu o terceirannista mal amanhado, metto hoje em um chinello meus guapos e vaidosos companheiros. Não, tu não foste uma queda; foste uma verdadeira ascensão para as regiões olympicas! tu me ergueste ao empyreo nas azas da amor e da esperança. Tomára já ver as caras de asno com que hão de ficar meus collegas!... Como ja me estou rindo interiormente á custa delles!!... Com seus dictinhos, lisonjas, galanteios e namoros delambidos não conseguirão o que eu consegui com um simples tombo! Mas não quero por modo algum que saibão do meu triumpho. Nem por sombras comprometter o nome puro da minha suave e encantadora Adelaide! nosso amor deve ser um mysterio, e puro como a lam-

pada de um sanctuario. Revelal-o a estes devassos seria até uma profanação.

Nestes beatificos devaneios veio interrompel-o o Azevedo, que entrou-lhe pelo quarto a dentro com ar zombeteiro e triumphante.

CAPITULO VII

Sem titulo.

— Olé! meu sonso!?... então como vaes desse pé?! — disse Azevedo, sentando-se á beira da cama. Anda lá! bem feito!... quizeste ficar assim uma especie de acrobata para agradar ás meninas, e eis o que te aconteceo!... objecto de riso e compaixão... deves reconhecer que estás fazendo uma triste figura!...

— É verdade, Azevedo, bem triste... ai... meu pé...

— Manhoso!...

— Oh, não! está doendo devéras...

— Não dóe nada, maganão... pensas que não te comprehendo? tu te deixaste cahir para te tornares objecto de attenção, visto que a tua figura não é, — aqui entre nós, não te agastes commigo, — não é das mais attractivas.

— Ah! meu Deos... eu deixar-me cahir! e

esta!... que lembrança!... só tu poderias ter idéa tão mephistophelica. Mas juro-te que si essa idea me viesse ao espirito, e eu adivinhasse que produziria tão bons resultados, eu era bem capaz de pol-a em practica.

— Resultados... que resultados, patéta... inspiraste compaixão e nada mais. Si visses como na mesa nos divertimos todos á tua custa!... e na verdade... sem o episodio de tua quéda, a funcção não teria corrido tão divertida. Ella veio dar-lhe um sainete admiravel...

— Devéras... muito estimo.... ao menos a minha quéda servio para alguma cousa.

— Quando te levantaste todo sarapantado, vermelho como camarão e cheio de folhiço, não fazes idéa da figura que fizeste... parecias um jacaré. Uma das moças disse que ficaste com cara de laranja azeda...

— Ora!... — que me importão as sandices daquellas saloias... uma vez que Dona Adelaide...

— Oh!... Dona Adelaide,... essa foi quem mais rio-se...

— Que me importa!... essa póde rir-se de mim, ou para mim. Em tudo me dá gosto. Adoro-a, porque é uma divindade. Só a presença della é para mim um gozo ineffavel.

Mereço-lhe compaixão? é quanto me basta.

— Ah!... e por isso cahiste... mas não penses que cá has de pernoitar sósinho para te entreteres a teu gosto com a tua divindade. Já tomei minhas medidas. Cá fico para te fazer companhia. Já fallei ao major, que approvou a minha idea, e assim ficas tu, e eu tambem fico; tu aleijado e desprezado, e eu querido, são, e idolatrado...

— Ficar?... que bom... rendo-te tambem da minha parte infinitos agradecimentos. Que noite terrivel eu teria de passar sósinho neste quarto... mas, dize-me cá uma cousa. Si, como dizes, ella me despréza e nenhum caso faz de mim, porque é que assim te mostras meu rival, e rival enraivado e ciumento?...

— Ciumento... eu ter ciumes de ti,?... que fatuidade!... Não comprehendes que tua enfermidade é apenas um pretexto, de que me prevaleço, para ficar tambem junto della?... À noite terás ainda o prazer de presenciar nosso namoro, como já presenciaste de dia. O primeiro foi talvez a causa de perderes o equilibrio e destroncares o pé. O segundo te ha de curar; é cura homeopathica.

— E tens certeza de que ella te corresponde sinceramente, Azevedo?...

— Oh... si tenho... pois não viste?... e si queres uma prova, aqui está, — disse Azevedo tirando do bolso um cravo caboclo, que apresentou bem perto dos olhos de Belmiro.

— Conheces esta flôr?...

— Oh! si conheço!... respondeo Belmiro, desorientado e querendo orientar-se. Offereci á Dona Adelaide um cravo semelhante a este, quando estivemos no jardim; será o mesmo?

— O mesmissimo, meu palerma. Como tiveste a imbecilidade de offerecer a Dona Adelaide semelhante flôr?...

— Pois que tem de máo essa flôr?... é tão bonita, e parece-se tanto com ella!...

— Pois é por isso mesmo, pateta!... fizeste-lhe um terrivel epigramma.

— Epigramma!... como assim! — replicou Belmiro embasbacado.

— Fica sabendo, meu simplorio, já que não tens penetração para cousa alguma, que Dona Adelaide, a despeito de sua côr soffrivelmente tisnada, tem fumos de branquidade e fidalguia; acredita piamente que seu sangue não tem mescla alguma de africano nem caboclo... Si não és de todo idiota, bem pódes comprehender que só a palavra — caboclo — lhe doe mais nos ouvidos do que... doe-te esse pé...

— Ah!... não sabia disso.

— Não sabias, mas bem o sei eu, e não ha em S. Paulo quem o ignore. Vou agora pôr-te ao facto da linhagem do nosso Amphytrião. O major é caboclo quasi puro sangue, como bem está revelando o seu todo. A respeito de sua procedencia só se sabe que é natural de Curitiba, e filho de um cigano, e nada mais. Quanto ao lado, materno a estirpe de Dona Adelaide procede ainda de mais baixa estopa. A mãe della, de que o major ha muito tempo é viuvo, segundo a voz geral, não passava de uma linda mulata, filha de uma negra mina, e foi alforriada na pia baptismal.

— O que estás a dizer, Azevedo?! não é possivel. Tudo isso póde ser mera invenção de alguns desaffeiçoados.

— É a pura verdade. Todo o povo de S. Paulo sabe muito bem disso, si o major não quer que isso assim seja. Quanto á filha é bem possivel que realmente ignore sua illustre genealogia, que o pae terá tido todo o cuidado de occultar-lhe. O major pretende ser descendente de Bartholomeo Bueno e parente chegado dos Andradas Has de reparar, que não falla nelles sem dizer — o primo José Bonifacio — o primo Antonio Carlos, etc: Essa balda de

fidalguia é nelle de tal melindre, que ai daquelle que com a mais ligeira allusão, mesmo sem querer, a tenha offendido!...

A estas palavras Belmiro a principio ficou atterrado; mas immediatamente lembrou-se que Adelaide com delicada generosidade já lhe tinha perdoado a involuntaria offensa, e recobrou toda sua seguridade.

— Esta balda, — continuou Azevedo, — elle a communicou, ou antes a inoculou no espirito de sua filha, quer pelo sangue, quer pela educação. Eis ahi porque com o teu desastrado cravo caboclo, sem querer vibraste contra ella o mais acerado epigramma.

— Ora esta!... e eu pensava lisonjeal-a!... Si tivesse de fazer-lhe uma poesia, infallivelmente havia de comparal-a ao jambo, e á rola dos pomares, e collocal-a a par de Moema ou de Lindoia.

— Pois, que lhe conheço a balda, a comparo sempre ao lyrio, á neve, ao marfim, e creio que si lhe desse mesmo beiços e olhos brancos, não se enfadaria tanto, como com essas tuas côres amorenadas.

Belmiro sacudio os hombros, como quem diz — que me importa!...

— Mas escuta, Azevedo, — disse elle

olhando de esguelha para seu interlocutor ; — ainda ha pouco vi de relance Donà Adelaide passar por alli rapidamente, e pareceo-me que trazia na cabeça uma outra flôr... uma rosa, si não me enganei.

— Justamente!... uma rosa mal aberta; é symbolo que escolhi para ella, e dei-lhe em troco do teu malaventurado cravo caboclo.

Aqui Belmiro a muito custo poude conter o riso, e contentou-se com rir-se mentalmente á custa da mentira do Azevedo.

— Bem; — disse elle, — quem me avisa, meu amigo é; daqui em diante serei mais acautelado.

— Perdes teu tempo, — replicou Azevedo. Uma paulista e sobre tudo uma paulista da tempera de Dona Adelaide nunca perdoa um desacato destes.

— Máo é isso! — murmurou Belmiro, fazendo ainda extremos esforços para não rir-se, e teria desatado uma gargalhada ás bochechas de Azevedo, si subitamente o quarto não fosse invadido pelo resto da companhia, que alli se installou alegre e folgadamente em uma tagarelice nunca interrompida até o pôr do sol, hora, em que os estudantes se despedirão, ficando o Belmiro e o Aurelio. O major fez-lhes os mais

obsequiosos offerecimentos, e disse-lhes modestamente que quando quizessem passar mal uma tarde, viessem á sua casa, que lhe darião muito prazer. A familia do tenente André, como era da vizinhança, ficou ainda.

CAPITULO VIII

Influencia de um violão.

A rivalidade, nascida nessa tarde entre os dous estudantes, era ephemera e frivola, como de ordinario são todas as idéas e sentimentos que se gerão no cerebro escaldado e no coração bandoleiro dessa especie de gente. Fundava-se ella por um lado na caprichosa velleidade de Azevedo, que mais por vaidade do que por amor e em razão de suas antigas relações na casa, se julgava com uma especie de direito adquirido á predilecção da moça; e por outro na imaginação impressionavel e morbida sensibilidade de Belmiro. Este, — natureza ardente e apaixonada, nutrida no solidão entre sonhos de volupia infinda, ficára profundamente impressionado pela provocadora belleza de Adelaide, e julgava ter encontrado nella a encarnação do ideal de seus sonhos. Acoroçoado pelas provas

de affeição, que ella lhe déra, já ousava alimentar na phantasia as mais rosadas esperanças. Adelaide era formosa, rica e filha unica, e parecia disposta a amal-o; a idea do casamento lhe esvoaçava já pela mente com suas azas de ouro e azul, e o fazia entontecer de contentamento.

Oh! era um sonho brilhante!... si tal sonho se realisasse, a poesia, de mãos dadas com o amor feliz, as artes, as lettras, as scienças, lhe ião abrir de par em par as portas de ouro de seus templos magnificos, e então adeus pobreza, adeus Academia, adeus enfadonhos e empoados livros de direito! Que importava que na genealogia de sua amada houvesse, como dizia o Azevedo, mescla de sangue caboclo e africano?... si realmente ella participava das duas raças, era evidente que deixára com seus ascendentes o que nellas ha de ruim, grosseiro e imperfeito, e só herdára o que por ventura nellas ha de bom, de bello e de perfeito. Por fim, que signicava aos olhos de um joven poeta e philosopho, sectario de J.-J. Rousseau, alguma gotta de sangue servil que circulasse nas veias de Adelaide?... A divisa do philosopho de Genebra, — liberdade, egualdade, fraternidade, não admitte tal mácula.

Azevedo, que já ha muito entretinha relações com o major, e fazia a côrte á filha que sempre acolhera com fagueira amabilidade suas homenagens, não tinha hesitado em levar seus amigos á casa deste sem o menor receio de encontrar em nenhum delles um rival, que lhe pudesse fazer sombra. Foi portanto com bastante descontentamento e despeito, e mesmo com ciume, que notou o interesse e attenção que começava a merecer da moça aquelle de seus collegas de cuja concurrencia menos tinha que recear.

Por isso procurava por todos os meios expôr ao ridiculo a pessoa e a quéda de Belmiro, a qual com grande desgosto seu o ia tornando cada vez mais o objecto da attenção e solicitude de Adelaide. Foi pois com esse fim que o maligno estudante, pungido pelo despeito e pelo ciume, teve a satanica idéa de não deixal-o pernoitar só em casa do major.

O feitiço porém ia sahindo contra o feiticeiro. Retirados os mais estudantes, e depois de noite fechada, reunirão-se de novo as familias do major e do tenente André no quarto em que se achavão Azevedo e Belmiro. Depois de muita palestra banal, aconteceo cahir a conversação sobre a musica.

— Adelaide toca piano e canta soffrivelmente — disse o major — si não fosse a doença do pé aqui do amigo, poderiamos ir a sala, para ouvirmos um pouco..

— Qual piano, papae! — atalhou Adelaide com modestia.— Ha que tempo eu nem abro o meu piano!... nem sei mais como se toca. Cantar!... nem fallar nisso!... ha quinze dias ando tão endefluxada, que me não é possivel levar de vencida dous compassos sem tossir...

Aqui ella provocou uma tossesinha manhosa para justificar-se.

— Mas, — proseguio ella, — o Sr Azevedo, que é da côrte, deve de certo saber bastante musica, e talvez queira tocar alguma cousa.

A estas palavras Azevedo, que não obstante sua brilhante imaginação e intelligencia superior, nada petiscava de musica pratica nem theorica, mudou de côr, e apezar de seu grande desembaraço e presença de espirito, sentio-se algum tanto desapontado. Quanto não daria elle naquelle instante para saber dois dedos de musica e piano!... com que prazer não deixaria Belmiro sósinho no quarto com o seu pé destroncado, em quanto elle iria para a sala divertir-se com a companhia. Mas não tinha

ainda perdido as esperanças; contava ainda a poder de instancias e rogos reduzir Adelaide a ir para a sala sentar-se ao piano.

— Eu, minha senhora, — respondeo elle com alguma hesitação, — não deixo de apreciar a musica, mas nunca me appliquei a esse estudo, nem tenho geito algum para semelhante arte. Gosto muito da musica dramatica nos theatros da côrte. Isso é bom aqui para o amigo Belmiro, que é o menestrél obrigado e indefectivel em todos os pagodes e serenatas de estudantes. Canta, que nem um bezouro, mas infelizmente não sabe tocar sinão o classico violão.

— Bravo! que bom! — exclamou Adelaide, batendo palmas de contentamento. — Então o senhor toca violão?

— Algum tanto, minha senhora, — respondeo Belmiro.

— Pois temos ahi um muito bom e novo, que papae comprou para mim... gosto muito do violão... acho mais bonito do que o piano. Tenho tambem o methodo; só me falta um mestre O senhor toca por musica?...

— Sim, senhora.

— Oh!... eu tambem desejo apprender por musica... Lucinda, vae buscar meu violão. Que

bello! é escusado irmos à sala... para tocar violão não é preciso o senhor mover-se dahi, não é assim, senhor Belmiro?...

— Ás mil maravilhas! — exclamou o major tambem contentissimo. — A Adelaide já me tem quebrado os ouvidos com tanto piano que já ando aborrecido. Vamos lá; tragão já o violão. O senhor de certo canta tambem suas modinhas... Estas moças tambem cantão, e o senhor póde acompanhal-as.

O Azevedo foi pelos ares com esta nova phrase, por que ia passar, — por culpa sua! — aquella reunião. Dava a mil diabos o momento em que se lembrara de fallar em violão. Ia ficar esquecido a um canto, ao passo que seu rival, que já era alvo de tantas attenções, ia tornar-se com mais esta exhibição o verdadeiro heróe da festa, pois bem sabia que Belmiro tocava magistralmente o violão e possuia excellente voz, sonora e apaixonada.

Oh! mas elle não adivinhava que na casa havia um violão. Assim, querendo deprimir o seu rival, poz-lhe nas mãos a arma com que iria acabar de supplantal-o.

A escrava appareceo trazendo um rico violão, encordoado de novo, que Adelaide tomou e foi pessoalmente entregar a Belmiro, que o recebeo

com ares de um verdadeiro trovador. Dahi a momentos a quarto retumbou ao som dos mais harmonicos e maviosos accordes. O major, Adelaide, o tenente André e suas filhas vierão logo em frente da cama, onde Belmiro como um Apollo em seu carro triumphal empunhava o melodico instrumento. Os proprios escravos vierão apinhar-se á porta do quarto para escutarem. Azevedo sentia calafrios, e procurava em vão provocando conversações banaes distrahir a attenção das moças dos magnificos e melodiosos harpejos, emquanto Belmiro deixava os dedos errarem como a descuido pelas cordas do instrumento.

— Não nos ha de dar o gosto de cantar tambem alguma cousa ? — perguntou Adelaide.

— Oh! minha senhora! tenho pessima voz ; o Azevedo, quando lhe disse que canto como um bezouro, disse a pura verdade.

— Não acredito, perdoe-me ; apezar de o dizer o senhor Azevedo, que bem sei como gosta de caçoar. Cante sempre ; do contrario nenhuma destas minhas amigas terá animo de cantar.

— Pois bem ! não me farei rogado ; obedeço, porque em fim de contas o zumbido de um besouro não é lá das cousas mais desagra-

daveis de se ouvir. Espero que as senhoras com suas vozes suaves destruirão depois o máo effeito do meu canto.

Balmiro limpou a guéla, harpejou um pouco com os olhos fitos no tecto, abaixou-os depois, e com voz sonora, expressiva e apaixonada, cantou uma dessas modinhas lagrimosas, repassadas de queixas, ais e suspiros, que então, como até hoje, estavão em voga.

Ao terminar, bravos e palmas acolherão o cantor. Adelaide ficou enlevada, e depois dirigindo-se a Azevedo :

— Então?... que tal acha?... confesse, que si os besouros cantão assim, vale bem a pena tel-os na gaiola á nossa janella.

— De certo, minha senhora, — respondeo Azevedo algum tanto desconcertado, — principalmente este, que é já um bezouro domesticado. Eu já sabia que o Belmiro não canta mal ; mas si a senhora ouvisse um meu patricio e collega, chamado Couto... Oh! que rapaz prodigioso!... ahi é que era ver o que é pericia, habilidade e perfeição. Si eu soubesse que a senhora é tão apaixonada pela musica, e especialmente pelo violão, já o tinha trazido aqui. Mesmo no Rio passa por uma notabilidade. Si o major permitte...

— Porque não, — atalhou o major. — Póde estar certo de que todo aquelle que aqui fôr apresentado pelo senhor, será sempre bem recebido.

— Não duvido, disse Adelaide, — que esse senhor Couto seja o que o senhor diz; mas emquanto cá não vem, vamos ouvindo aqui o senhor Belmiro. Que dizem, minhas amigas?

— É exacto, — repondeu uma dellas. — O senhor Belmiro tem uma voz bem bonita. Cante mais uma modinha; agora sou eu, quem lhe pede.

O Belmiro não teve mais descanço; cantou até as dez horas da noite, e quasi esgotou seu repertorio de modinhas e lunduns. Azevedo, para quem aquelle saráo musical ia-se tornando o mais abominavel dos supplicios, collocado entre Adelaide e as filhas do tenente André, não cessava de importunal-as com chacotas e epigrammas contra o pobre Belmiro, procurando distrahir-lhes a attenção.

— Si ao menos elle não fizesse aquelles tregeitos de mono velho, — ia elle cochichando á direita e á esquerda. — Minha senhora, por quem é não lhe olhe para a cara, porque assim destroe-se todo o effeito da audição. Eu achava mais prudente, que o tivessem feito cantar

atráz de alguma porta... Que berro desentoado deo elle agora!... nem um touro a bramir... e agora... oução... que meluria! eu me derreteria em pranto, si não fosse a figura do cantor.

As filhas do tenente, que não tinhão o mesmo espirito, nem nutrião os mesmos sentimentos da filha do major, não deixavão de applaudir o Azevedo com risotas abafadas e momos mofadores. Como não seria assim?... desejavão captar as attenções do estudante, de certo para indemnizal-o da indifferença de Adelaide, que lhe respondia umas vezes com o silencio, e outras com um — Ora!... deixe-me ouvir.

— E então?... é chegada ou não a sua vez, minhas ricas?.. disse o major dirigindo-se ás filhas do tenente André. — Tambem queremos ouvil-as. O senhor Belmiro, além de doente, já deve estar cançado.

As filhas do tenente, depois de muito instadas e rogadas, forão-se como que deixando arrastar para junto de Belmiro entre momos e cahidos, e cada uma esguelou como poude a sua modinha, que graças á desafinação e falta de compasso puzerão os ouvintes em debandada, e o acompanhador em torturas. Todavia obtiverão de Azevedo enthusiasticos applausos, que por cortezia forão confirmados por todos.

Chegou a vez de Adelaide.

— Agora, — disse Azevedo, dirigindo-se a ella, — compete á senhora fechar esta philarmonica com chave de ouro.

— Nesse caso deve ser com a mesma com que foi aberta, retorquio ella, olhando para Belmiro.

— Não, senhora, — acudio este; — já é tarde, e ser-nos-ia muito agradavel adormecer aos accentos da voz de um anjo.

Adelaide não podia recusar-se; foi sentar-se no leito ao pé de Belmiro. O pudor virginal radiava encantador em toda sua figura; os olhos baixos nadavão em luz meiga; as faces ardião em rubor; os seios empolavão-se a offegarem de enleio e timidez. Quando, sentada bem junto de Belmiro, fallava-lhe em voz baixa, quando seus halitos se confundião, e suas faces quasi se tocavão, emquanto Belmiro apalpava de leve as cordas do instrumento, ensaiando e cantarolando com ella a meia voz a canção, que ia executar, Azevedo quasi estourando de inveja e de ciume não poude conter um de seus costumados remoques.

— Deixa-te de charlatanices musicaes, meu Belmiro! — exclamou elle. — Faze a senhora cantar. Si não te atreves a acompanhal-a, fica-te

ahi em páz, e nós iremos ouvil-a ao piano.

— Não, senhor, — redarguio Adelaide, — ha de ser aqui mesmo. Não estou acostumada a acompanhar-me ao piano, e o senhor Belmiro acompanha maravilhosamente no violão.

Azevedo amuou-se e não disse mais palavra. Adelaide cantou uma linda cançoneta, em que brilhou mais pela belleza de sua figura e pelo timbre fresco e argentino de sua voz, do que pelo bom gosto e maestria da execução.

— Naturalmente, disse ella a Azevedo, apenas terminou, — o senhor, que comparou o senhor Belmiro a um bezouro, agora lá em sua mente me está comparando a uma cigarra.

— Oh! pelo amor de Deos, minha senhora!... não profira mais tal blasphemia. Não ha o menor parallelo. A senhora dispõe de uma voz deliciosa; o que lhe falta é escola. Si a senhora quizesse tomar algumas lições de canto com o meu amigo Couto, de quem ha pouco lhe fallei, em pouco tempo estaria cantando de modo a fazer inveja a qualquer prima-dona...

— Oh! obrigada! — interrompeo Adelaide, — não tenho essas pretenções. Si meu pae consentisse que o senhor Belmiro me desse algumas lições de violão...

— E porque não, minha filha; a duvida

é o senhor querer tomar esse incommodo.

— Com muito prazer, — acudio Belmiro. — Não tardamos a entrar em férias, e como não vou á provincia, pouco me custa vir cá algumas vezes.

— Acceitamos, — disse o major com mostras de satisfacção. — Toda vez que quizer dar um passeio a esta casa, nós o receberemos com muito prazer.

Não é preciso dizer, em que deploravel estado este ajuste final deixou a pobre alma do Azevedo. Si Belmiro adormeceo entre visões de ouro e rosas, Azevedo apenas dormio somno agitado, com o peito comprimido pela pesada manopla do despeito e do ciume, meditando torvas e sinistras vinganças.

CAPITULO IX

Conspiração.

No dia seguinte Belmiro apresentou-se na Academia coxeando e quasi arrastando uma perna, dependurado ao braço do Silva, um de seus companheiros de casa. Estava-se no fim do anno lectivo, e, crivado de pontos como se achava, o pobre jogral não podia dar mais falta sem arricar-se muito a uma reprovação. Eis a razão por que, apezar da viva opposição do major e sua filha, viéra ao romper do dia para a cidade em companhia de Azevedo, e resignára-se a apresentar-se na Academia naquelle lastimoso estado attrahindo a attenção de seus collegas e de toda a classe academica. Bem desejára occultar os acontecimentos; pretextando algum rheumatismo, callo, paréba ou qualquer outro incommodo; mas alli estavão o Azevedo e os mais companheiros de pagode

que não deixarião de divulgar todo o acontecido e com todos as minudencias. Immediatamente Belmiro e o seu Cyrineo se virão rodeados de uma turba curiosa e investigadora.

Azevedo ao voltar da chacara do major, depois de ter levado seu companheiro até a porta de sua casa na rua da Constituição, dirigio-se para a sua, depois de lhe ter aconselhado e recommendado muito que não faltasse á aula. Nesse dia Azevedo foi para a Academia mais cedo do que lhe era mistér ; ia de animo a pôr em pratica a vingança que de noite havia premeditado. Consistia ella em arrebanhar e prevenir uma sucia de garotos seus conhecidos afim de expôr o Belmiro em plena Academia á mais solemne e cruel das caçoadas. Pretendia assim tomar cabal desforra da derrota, por que passára na vespera, e burlar para sempre o recente namoro de seu collega.

Logo que vio Belmiro entrar no largo da Academia, adiantou-se a ir offerecer-lhe tambem o seu braço, apparentemente com mostras de cuidado e interesse, mas realmente tomal-o á sua conta, e levar a effeito seus satanicos designios.

Para logo uma nuvem de estudantes, que

cada vez mais ia se condensando, formou-se em derredor delles, e quasi os abafavão debaixo de um chuveiro de exclamações, chufas e perguntas.

— Que diabo tem o Belmiro no pé? levou alguma estrepada?...

— Ah! coitado! não vá ser algum rheumatismo.

— Ora! qual rheumatismo! isso ha de ser algum couce, ein, Belmiro?

— Nada! dá cá o pé, deixa ver; quem sabe sí é algum bicho apostemado.

A tantas perguntas, que se atropelavão sem dar tempo á resposta, Belmiro conservava-se silencioso, e Azevedo com um riso sardonico e certo piscar de olhos dava a entender, que alli andava qualquer cousa de mysterioso. Conservou-se de proposito calado por muito tempo, até que se augmentasse consideravelmente a róda dos curiosos. Então como para se ver livre de tantas importunações, começou a desenrolar a historia da funcção da vespera, e do tombo de Belmiro.

— Cá o maganão, — dizia elle, — quiz-se fazer de menino para dar nas vistas e agradar ás bellas, e tentando trepar aos ultimos galhos de uma jaboticabeira... ai! coitado!... pobre

cavalleiro da triste figura!... no melhor da festa faltarão-lhe as pernas, e desabou lá de cima como um pedaço de céo velho, ou antes como um mono mal atirado e veio cahir redondamente a meus pés e de Dona Adelaide, que quasi morreo de susto com tal brincadeira.

Entre estrondosas gargalhadas, o Azevedo foi continuando neste gosto a narrar e commentar os acontecimentos da vespera.

Belmiro, que quando se achava entre seus intimos sempre tinha algum espirito e desembaraço, achava-se completamente tolhido no meio daquella saraivada de ditos e apupadas de tanta gente, que mal conhecia. Debalde invocava a imagem da formosa Adelaide, lembrando-se da preferencia com que no dia antecedente o havia distinguido; debalde forcejava por mostrar-se calmo e sobranceiro ás chufas e motejos dos academicos. Cada vez mais perturbado, suando e rubro como lacre, não sabia articular a minima replica. Para cumulo de males seu pé doente não lhe permittia effectuar uma prompta fuga, unico meio de esquivar-se ao fogo cruzado de tantos olhares petulantes, de tantos risos galhofeiros : forçoso lhe era supportar a pé firme toda essa mortificante metralhada.

— Mas isto ainda não é tudo, — continuou Azevedo, cujo despeito não se limitava só á pessoa de Belmiro, e estava talvez ainda mais intimo e profundo contra a innocente Adelaide; — ha ainda mais uma cousa... cousa assombrosa, a que de certo vocês não quererão dar credito!...

— Mas que cousa?... falla, Azevedo.

— Cousa, que a mim mesmo custa acreditar, posto que meus olhos vissem, meus ouvidos ouvissem!...

— Mas que cousa? falla com mil diabos, Azevedo.

— Eu já lhes digo; tenhão paciencia. O caso é que a pobre da moça, mordida não sei de que gosto depravado, mostrou-se toda apaixonada por este mono, que aqui vêdes!...

— Devéras! não é possivel! ou tu estás caçoando comnosco, ou então ella o debicava.

— Não é caçoada, sou eu que vos affianço, e juro...

— Qual! qual! não é possivel, queres nos debicar tambem, Azevedo.

— É a pura verdade. Tratou-o com todo o mimo, e á noite, como lá havia um violão, o pôz a cantalorar, o que acabou de embasbacal-a.

— Não, não, não é possivel; não posso acre pitar, — insistirão quasi todos.

— E porque não? — exclamou do meio da turba um segundannista quasi imberbe, puxando as pontas de uns bigodinhos ainda em embrião. — Nisso nada ha que admirar. Conheço perfeitamente a tal Dona Adelaide e a sua procedencia. É na verdade uma bonita mocetona; mas tem os instinctos da raça; o sangue africano, que lhe gira nas veias, faz com que não tenha lá muito bom gosto na escolha dos amantes. O anno passado entrei em relações com o major Damazio, pae da sobredita, e um dos mais extravagantes originaes que tenho conhecido, e comecei a apaixonar-me realmente pela filha. Mas logo percebi que com ella perdia meu tempo e minhas finezas. Talvez vocês vissem por lá um sujeitinho vivo, esbelto, um caboclo de olhos scintilantes, assim á maneira de gaucho...

Azevedo e Belmiro olhárão um para o outro de um modo significativo, e de feito se lembrárão de que virão por vezes de relance girando pela casa do major um caipira ainda moço, esbelto e de bonita presença, a que não derão muita attenção, e julgarão ser algum hospede de pouca importancia, ou algum arrieiro do

major. Entretanto não deixarão de reflectir que durante sua estada na chacara o tal moço apparecia e desapparecia a miudo com certo ar desconfiado e sombrio.

— E é verdade, — disse Belmiro, — não te lembras, Azevedo, de ter visto lá esse sujeito.

— Perfeitamente, e por signal que nos não olhava com bom olhos. Mas que tem esse sujeito, capatáz ou arrieiro, como me parece, com Dona Adelaide,— continuou Azevedo, dirigindo-se ao supramencionado segundannista.

— O que tem?... respondeu este, — nada; é simplesmente o seu amante.

— Não creias tal, — replicou visivelmente molestado por esta revelação o Azevedo, que ao menos até a vespera daquelle dia se julgára na posse exclusiva da affeição de Adelaide, e não podia acreditar na existencia de um rival de tão baixa extracção. — Quem te disse isso?...

— Ninguem, meus olhos virão. Não sou tão asno que não perceba o amor, onde elle existe. Affirmo-lhes; esse capatáz é o amante de Adelaide, e o que mais é, amante amado.

— Mas quem é elle! sera algum primo?

— Qual primo!... é um domador de burros, que o major trouxe de Curitiba. Mas isso que importa : si o rapaz é caboclo, o major tambem

o é, e demais disso é cigano de pura raça, como todo mundo sabe : lé com lé, cré com cré.

— Cuidado com tua pelle, meu Belmiro! — exclamou um da turba, — repara em quem pretendes tirar do lance... tens um valentão pela prôa ; estes curitibanos não são para graças.

Assim continuarão por algum tempo os motejos daquella turba desalmada a custa do major, de sua filha e do curitibano, motejos, de que o proprio Azevedo já não estava gostando muito. Quanto a Belmiro, esse com o coração ainda a palpitar com a terna recordação dos mimos de Adelaide, sentia revoltarem-se-lhe as entranhas, e estava a ponto de sahir em campo para desaffrontar a reputação da gentil paulista, tão publica e atrôzmente atassalhada por aquella horda de maldizentes. Conteve-se porém nos recantos de seu natural acanhamento, reflectindo que aquillo bem podia ser o começo de uma aventura, em que, sem o pensar e sem o querer, iria representar uma das principaes figuras, e envolver-se talvez em bem máos lençóes. Obedecendo pois não só á reflexão como á sua propria indole, entendeo que melhor seria não tomar parte alguma na discussão, e nem sahir a campo qual novo D. Quixote a romper

lanças por uma Dulcinéa, que apenas conhecia da vespera.

Uma palavra de Azevedo, palavra calculada e adrede insinuada nos ouvidos de Belmiro para os devidos effeitos, o fez subitamente mudar de deliberação.

— Covarde! — disse-lhe elle, ao ouvido — pois deixas assim ser profanado e atassalhado por esta corja de biltres o nome daquella que ainda hontem, vendo-te pela primeira vez, tratou-te com tanta distincção e carinho?... ah! si ella o soubér!...

Belmiro corou até os olhos; comprehendeu que era mesmo desairoso e até ignobil da sua parte não dizer uma só palavra em desaffronta daquella que lhe havia testemunhado tanto affeito e predilecção, e chamando em seu auxilio a pouca presença de espirito que ainda lhe restava :

— Meus amigos, — disse, — não devemos fazer juizos temerarios...

— Ahi temos moralidade! fóra o pregador! fóra o namorado sermonista!... por ahi não vae bem! — Com estas e outras exclamações abafárão a voz de Belmiro.

— Deixem-no fallar, com mil diabos!... gri-

tou o Azevedo zangado. — Attendão, que até agora ainda não proferio palavra.

— Pois bem, meus senhores! exclamou Belmiro um pouco animado com o auxilio, que Azevedo parecia prestar-lhe. — Posso affiançar-lhes que todos esses dicterios, que andão assoalhando contra o major e sua filha, não passão de miseraveis e indignos aleives. Si o senhor duvida, — accrescentou dirigindo-se ao moço do bigodinho, — póde ir comnosco lá no domingo; o major auctorisou-nos a convidarmos quem quizermos; e terá occasião de reconhecer que tudo isso não passa de um desprezivel embuste, filho talvez do despeito de alguem, que tomou taboa.

— Oh! oh! como está arrogante o malandro! — retorquio o mocinho do bigode, tomando para si a carapuça. — Havemos de ir sem duvida, e para isso não preciso de sua apresentação; eu tambem conheço o major, e não é de hontem. Juro que hei-de disputar palmo a palmo o terreno, não só aqui ao amigo Belmiro, como tambem ao tal mequetrefe de capatáz. Meu Belmiro, emprazo-te para domingo! — terminou batendo-lhe no hombro.

Nesse momento a sineta da Academia batia um quarto depois de dez horas; era tempo de

Belmiro, Azevedo e muitos outros, que alli se achavão, entrarem para as aulas, pelo que dissolveu-se naturalmente aquelle ajuntamento, que já ia tomando um caracter tumultuario.

Terminadas as aulas, emquanto Belmiro se retirava lentamente para casa ao braço de seu companheiro, o infatigavel e maligno Azevedo contentissimo com o resultado do seu trama, que excedera mesmo a sua expectativa, deixou-se ficar na Academia, combinando com alguns companheiros os meios de pregar outra caçoada ainda mais cruel ao Belmiro no domingo proximo na propria casa do major.

Cumpre notar que o despeito de Azevedo não tinha só por alvo o seu collega, estendia-se tambem a Adelaide, ao major, ao curitibano, e a todos aquelles que tivessem concorrido para perturbar os horizontes até alli tão serenos de seu tranquillo namoro. Projectava promover, sinão um escandalo, na casa do major, ao menos um tal desaguizado, que havia de perturbar todas as suas relações, e desarranjar por muito tempo todos os namoros presentes, passados e futuros de Adelaide. Para esse fim não podia contar muito com a cooperação dos companheiros de casa de Belmiro, quasi todos amigos e comprovincianos deste, e demais

pouco proprios para emprezas desta ordem. Convidou portanto outros companheiros mais apropriados, entre os quaes figuravão o Couto — o violonista notabilidade, — e o moço dos bigodinhos. Não se esqueceu tambem de recommendar muito ao Belmiro que por maneira alguma faltasse á funcção de domingo.

CAPITULO X

Nova provação.

Posto que sejamos inimigos mortaes de todo o genero de maledicencia, forçoso nos é grozar ainda um pouco na pelle do major Damazio. Si bem que não deixasse elle de ter alguns bons instinctos, e certo fundo de honradez e cavalheirismo todavia sua nimia philaucia unida á muita ignorancia o tornava um personagem algum tanto ridiculo, e ás vezes até mesmo odioso, proprio para servir de joguete entre as mãos de estudantes não pouco desenfreados e libertinos. Sua balda de fidalgo e branco sem mescla se revelava a cada instante nos modos, nas palavras e nas acções tratando, com revoltante desdem a todas as pessoas de côr e de

condição humilde. Parecia ignorar que em S. Paulo todo o povo conhecia sua baixa linhagem, que o publico maligno e desapiedado ainda mais procurava rebaixar como para punil-o de sua estolida presumpção. Talvez mesmo que á força de mentir á sua propria consciencia, se lhe encasquetára nos miólos a convicção intima e profunda de que era realmente fidalgo, em consequencia de uma dessas monomanias quixotescas, de que se dão não raros exemplos. Si este fraco se limitasse sómente a sua pessoa, o mal não seria tão sensivel; elle porém reflectio-se na educação de sua filha, e veio a influir de modo lastimoso em seus ulteriores destinos.

Imbuida em todos os preconceitos e parvoices do pae, não tendo tido outro mestre sinão elle e alguns preceptores lisonjeiros e faceis, que lhe dérão algumas lições superficiaes de musica, dansa e desenho, e algumas noções de francez, faltou inteiramente a Adelaide a educação moral e religiosa. Formosa e dotada de bastante espirito e intelligencia, teria sido uma das mais perfeitas creaturas, si não fosse a falsa e má educação que lhe perverteo consideravelmente a excellente indole, de que a dotára a natureza. Para cumulo de males, ainda

no berço havia perdido sua mãe, e a unica mulher a que ficara confiada a guarda da pobre menina, era um velha tia celibataria, irmã do major, mulher ignorante e quasi idiota, que passára a vida a rezar e criar gallinhas, e da qual Adelaide fazia tanto caso como de suas escravas.

O major, — não sem bastante fundamento, — fazia de sua filha o mais elevado conceito, não só como formosura, mas tambem como um modelo de elegancia, graça e intelligencia, e a collocava muito acima de todas as celebridades do mundo elegante daquelle tempo em S. Paulo. Como Adelaide já tinha completado os seus dezeseis annos, o major não podia deixar de pensar em casal-a; tão illustre raça não devia extinguir-se em sua filha e era preciso escolher um noivo digno della. Ora, o corpo academico era justamente um viveiro de noivos na altura de suas aspirações. Uma mocidade brilhante e esperançosa frequentava a Academia; uns ricos, outros fidalgos de sangue azul, outros com a aristocracia do talento tinhão suspensa sobre a fronte a aureola de um esplendido futuro. O major não ignorava que era especialmente dessa classe que sahião os deputados, senadores, ministros, barões, condes e marquezes.

Estava tambem intimamente convencido de que era bastante mostrar-lhes a filha para ficarem todos morrendo por ella, e a disputarem com encarniçamento a posse de tão inapreciavel thesouro. Portanto e neste intuito tratava de relacionar-se com o que havia de mais illustre e prestigioso nessa classe, procurando especial mente os da corte, e evitando com a maior cautela pessoas de côr equivoca. Entretanto, de envolta com esses jovens de familias distinctas, não deixavão de ser admittidos em sua casa alguns estudantes pobres e obscuros, mas notaveis pelo talento, principalmente si distinguião-se por alguma aptidão artistica, ou si erão poetas, pois o major e sua filha erão apaixonados pela poesia : Adelaide sobretudo era muito lida em romances.

O que todo não podião supportar, era a intimidade de mulatos ou caboclos.

Belmiro pouco mais ou menos já adivinhava, qual o motivo por que Azevedo havia convidado novos companheiros, e instava tanto com elle, para que não faltasse ao passeio de domingo; desconfiava que outra não podia ser a sua intenção, sinão, de mãos dadas com seus diabolicos companheiros, promover todos os meios de expôl-o á mais solemne irrisão em

presença de Adelaide. Na companhia de seus amigos e commensaes, dispunha ainda de alguma presença de espirito para fazer face ás caçoadas; mas com gente estranha perdia-se de todo, e sua perturbação bastaria para que fizesse o mais triste papel. Quanto mais reflectia, mais se convencia de que lhe não era possivel resistir á conspiração que contra elle se armava. Por outro lado atormentava-o irresistivel desejo de tornar a ver aquella que lhe havia roubado o coração. Toda a noite passára a scismar com ella. Fôra tão meiga para com elle; testemunhára-lhe tanto interesse e sympathia!... não seria grande indelicadeza de sua parte deixar de comparecer ao primeiro convite?... mas como arrostar a petulancia daquella legião de garotos, que o Azevedo havia arrebanhado para o acabrunharem ao peso de motejos e caçoadas?...

N'este estado de indecisão adormeceo e accordou o irresoluto Belmiro na noite de sabbado para domingo. Accordou e levantou-se muito cedo, e a primeira resolução que as auras matinaes lhe inspirarão, foi que não devia comparecer. Antes uma retirada honroas doque uma derrota vergonhosa, — pensoul ele.

E para se esquivar ás importunações do Azevedo e mais companheiros, logo que levantou-se, foi amoitar-se em casa de um estudante, seu amigo, que morava nas vizinhanças. Era uma deserção algum tanto vergonhosa; mas antes isso do que ser victima de caçoadas e pilherias pesadas em presença de uma mulher amada.

Na hora aprazada, — onze para meio dia, — em vão procurarão Belmiro; ninguem sabia onde se alapardára. Azevedo deo a mil diabos a fuga de sua victima; a vingança escapava-lhe das mãos de um modo lastimoso.

— Ah! raposa matreira! — exclamava elle; — mas, deixa-te estar, que mesmo sem a tua presença hei de preparar-te uma cama, com que não te has de dar mal. Olhem o sonso!... tem convite de um homem de importancia e de uma menina bonita, e esconde-se como um urso bravio! Mas pela falta de um companheiro não havemos de perder o pagode, dê elle no que dér. Vamos, meus amigos!

Azevedo levava o seu menestrél, o Couto, grande violonista e cantor de primeira ordem, e com elle e os mais companheiros contava passar um dia cheio e regalado, e portanto, rogando mil pragas a Belmiro, puzerão-se ale-

gremente a caminho para a casa do major.

Belmiro entretanto não ficou tranquillo, e logo que soube que a comitiva de Azevedo tinha partido, começou a achar feio e ridiculo o seu procedimento. De mais a mais, gravemente namorado, como realmente se achava, começava a sentir fisgar-se-lhe ao coração a farpa do ciume.

— Não! — dizia comsigo; — não devo deixar de comparecer. Adelaide com minha ausencia ficará fazendo bem fraca idéa de mim; pensará que fiz pouco caso de suas attenções, ella que as merece tanto, e me entregará ao desprezo, que realmente merecerei, si lá não fôr... Sou devéras um amante bem frio, tosco e pusillanime!... Ter medo de meia duzia de peravilhos, só porque se trajão com algum primor, e sabem dizer ás moças meia duzia de banalidades e parvoices adocicadas?!... Ora!.. Tambem o Azevedo é um dandy de primeira ordem, e antehontem, sem o menor esforço e quasi semquerer, o puz fóra de combate!... Vamos! vamos!... ao menos ficarei sabendo si a deferencia, que teve commigo, foi um capricho de momento, ou dó por causa da minha quéda, ou si é mesmo cousa mais séria.

Nesta resolução dirigio-se á casa, vestio-se ás pressas e o melhor que pòude, e encontrando ainda encilhado o animal que lhe tinhão preparado, enforquilhou-se nelle e dirigio-se para a chacara do major.

Ao avistar a casa de Adelaide, o coração lhe palpitou com violencia, como o do soldado que vae entrar em renhido combate, do qual não sabe si sahirá vivo ou morto, vencido ou vencedor. Ia-se expôr a um terrivel tiroteiro, do qual para sahir victorioso só esperava o auxilio de uma pessoa, e essa era Adelaide.

Achou a companhia installada no salão em animada e alegre conversação. O Azevedo levára, além de dois ou tres companheiros de Belmiro, mais seis ou sete novos amigos, jovens elegantes, primorosamente trajados, affeitos ás maneiras cerimoniosas dos salões.

Um delles, si bem que egual aos outros na elegancia e no trajo, era de côr bastantemente fusca e tisnada, e no rosto e no cabello apresentava o typo mais pronunciado de um verdadeiro tupy. Era este o grande cantor, o excellente musico, que o Azevedo tinha inculcado, no intuito de eclipsar a Belmiro.

Avezedo e seus companheiros receberão Belmiro com uma explosão de cumprimentos ironicos, que o atordoárão.

— Ainda bem que vieste, meu caro Belmiro, que falta nos ias fazer!...

— Por que razão te eclipsaste na hora da partida?... não vaes melhor do pé?...

— Oh! felizmente cá o temos!... Oh! insigne trovador!...

— Bem vindo sejas, meu Belmiro! — disse por sua vez o Azevedo, tocando-lhe no hombro; — si faltasses, faltava-nos o ar, a luz, a vida... mas olha que daqui em diante não é mais permittido destroncar o pé.

Belmiro nada respondia; notou, porém, que o major naquelle dia tratava seus hospedes com mais reserva e cortezia, e mesmo com certa frieza, que não condizia com as maneiras francas e familiares com que os recebera da primeira vez; mas não podia atinar com o motivo de semelhante procedimento.

Adelaide foi a ultima que se dirigio ao recem-chegado.

— Pensava que não vinha mais, — disse ella depois de cumprimental-o; — e já estava ficando com raiva do senhor.

— Eu não podia deixar de vir, minha se-

nhora; um transtorno insignificante me fez demorar um pouco; espero que me desculpe.

— Uma vez que appareceo, está desculpado. Meu pae havia de ficar bem aborrecido, si o senhor não viesse.

— Oh! de certo, — acudio o major, — muito apreciamos a sua companhia, e havemos de aprecial-o tambem hoje no violão.

— Lá por isso não, meu caro major; nenhuma falta eu faria; ahi está o nosso amigo Couto que o vae fazer esquecer-se.

— Oh! o senhor! — replicou o major, inclinando-se com cerimoniosa gravidade para o Couto, — havemos de ter o gosto de ouvil-o tambem.

— Tóco alguma cousa, senhor major, — retorquio o Couto, — sinão tão admiravelmente, como o nosso incomparavel Belmiro, sempre sirvo e não me faço rogado. Mas creio que seria para todos nós muito mais agradavel ouvir a senhora Dona Adelaide, que segundo dizem meus amigos, possue uma voz maravilhosa.

— Não é tanto assim, — replicou Adelaide — canto alguma cousa; mas não sou mestra; tenho muito pouco estudo.

— Isso nada importa, — disse o Couto,

levando a sua cadeira para bem junto da moça e assentando-se com grande familiaridade ao pé della; — o que mais se aprecia são os dons naturaes, que a senhora póde aperfeiçoar com o exercicio e a direcção de um bom mestre.

Adelaide corou toda perturbada, e procurou disfarçadamente afastar algum tanto sua cadeira da de seu interlocutor. O major por seu lado enfiou e mordeo os beiços com impaciencia, ao ver aquelle fusco trovador chegar-se com tal desembaraço, a bafejar tão de perto a sua idolatrada Adelaide.

— Não duvido, — disse esta, respondendo ao Couto; — mas não tenho pretenções a ser grande cantora; canto para distrahir-me.

Ah! mas isso é ser muito egoista; quem dispõe de uma bella voz, tem o dever de cantar tambem para distrahir e encantar aos outros.

— Perdão, meus senhores; — interveio o major impacientado. — Deixemos a musica para depois; são horas de irmos ás fructas. Vamos, senhores; vamos para o pomar.

— Promptos, — responderão os estudantes, levantando-se, e todos precedidos pelo major e sua filha se dirigirão ao pomar pelo caminho que já conhecemos.

Ahi nada occorreo de interessante; sómente o major, escarmentado com o que acontecera Belmiro, não consentio mais que os estudantes subissem ás jaboticabeiras, e mandou servir as fructas já colhidas por seus escravos. Este facto, além de mostrar-se o major nesta occastão muito mais frio e cerimonioso em seu trato, concorreo grandemente para tornar a funcção pouco animada, e bastantemente desenxabida. Azevedo e seus apaniguados em vão procurarão divertir a companhia chasqueando á custa de Belmiro; Adelaide pouco apreço dava ás suas pilherias, não as applaudia, mostrava não entendel-as, e ás vezes até parecia desaproval-as. Muito ao contrario do que pretendião, ella como que de proposito mostrava-se solicita e bondosa para com Belmiro, dirigindo-lhe muitas vezes a palavra e offerecendo jaboticabas, que ella mesma colhia.

Isto desconcertava completamente o Azevedo, que via ir-se malogrando de modo deploravel todo o plano de sua conspiração. Seus companheiros egualmente forão-se sentindo cada vez mais desanimados e até mesmo despeitados, principalmente o Couto, a quem Adelaide tratava com uma indifferença que á vezes cheirava a desdem.

Ao jantar, por effeito das libações, os espiritos se animárão, e a conversação tomou algum calor. Os dicterios e epigrammas chovêrão ainda contra Belmiro, que os recebia impassivel, á sombra do olhar benigno e protector de Adelaide. Ufano com a victoria, que sem o minimo esforço ia alcançando contra seus companheiros, ia cobrando sangue frio e audacia, que lhe não erão naturaes.

— Estás amuado hoje, Belmiro! — disse lhe um delles; — fallar tão pouco!.... será ainda effeito do tombo que levaste!

— Nem disso me lembro mais, retorquio Belmiro. — Mas é que quando vocês fallão, não fica tempo a ninguem para dizer uma palavra.

— Oh! oh!... pódes fallar; pódes soltar alguma das tuas sandices; promettemos prestar-te toda a attenção.

— Obrigado!... pódem continuar a desfiar suas perolas; no meio dellas minhas sandices vão produzir muito máo effeito,

— Não sei que o senhor Belmiro diga sandices, — acudio Adelaide com adoravel ingenuinade; — mas si as diz, é com tal graça, que não parecem taes.

Com um olhar expressivo Belmiro manifestou a Adelaide a sua gratidão.

— Meus senhores! — bradou o dono da casa de copo em punho. — já temos feito muitos brindes; agora peço-lhes que façamos um especial ao meu amigo, insigne violonista, o senhor Belmiro!...

Este brinde foi correspondido com sinceridade por Adeleide e alguns poucos amigos do estudante, mas pelo resto dos convivas com atordoadores *urrahs*, misturados com gargalhadas, que não podião exprimir nem prazer, nem enthusiasmo.

Está bem claro que elle foi levantado pelo major mui de proposito para humilhar o Couto, cuja côr lhe fazia arripiar os cabellos.

Azevedo desesperava ao ver irem-se malogrando uma por uma todas as suas tentativas para ridicularisar e pôr fóra de combate o seu rival; Adelaide o amparava com sua egide; não era possivel attingil-o. Só lhe restava uma esperança na occasião de se tocar e cantar. Sabia quanto Belmiro era acanhado, e si bem que soubesse tocar violão e cantar com algum gosto e perfeição, só o fazia raras vezes e entre pessoas com quem já tivesse contrahida alguma familiaridade. Portanto expôl-o

a cantar em pleno dia, de violão em punho, no meio de uma sala cheia de pessoas, que elle bem sabia estarem mais dispostas a debical-o do que a appreciał-o, era o maior dos supplicios, que podião infligir-lhe. De feito, mesmo para os mais desembaraçados haverá provação mais cruel do que ser condemnado a cantar de dia bem claro, em uma pequena sala bem cheia, de face para todos, que com os olhos fitos na cara do cantor lhe observão todos os movimentos, e de ouvidos attentos estão á espera, que elle abra a bocca?... e principalmente quando no auditorio ha uma pessoa diante da qual nos seria dolorosissimo fazer nm máo papel?... isto é para fazer suar sangue, e pôr em torturas o mais delambido comico de profissão. Era nesta terrivel arena que Azevedo e seus comparsas esparavão ver o pobre Belmiro completamente anniquilado sob o peso do ridiculo.

Depois de um breve passeio pelo jardim, onde se servio o café, os convivas se reunirão na sala de visitas. Por instigação de Azevedo, o Couto lançou logo mão do violão, e com notavel pericia e agilidade executou lindas peças, que encherão o auditorio de prazer e admiração. O major porém e sua filha apenas

o applaudirão com muita frieza; reproduzisse elle as harmonias dos córos angelicos, a sua côr tisnada lhes fazia parecerem asperas e desentoadas as mais suaves notas que extrahia das cordas do instrumento.

— Senhores, — disse o Couto, — eu estou tocando sómente para preludiar; é bom, que se cante alguma cousa; quem principiárá?

— O Belmiro! o Belmiro! — exclamárão todos os estudantes, que para isso já se tinhão combinado.

— E'verdade; nada mais justo, mesmo para corresponder ao brinde com que ainda ha pouco o honrou o senhor major, é preciso, que cante. Ande, vamos a isso, dizia o Couto, entregando o violão a Belmiro.

Este enfiou e enrubeceo até á raiz dos cabellos; mas tinha formado firme e inabalavel proposito de não cantar, e por esse fim já tinha estudado uma excusa, que aliás parecía ser muito attendivel.

Tinha tido febre e insomnia em consequencia da lesão do pé. Sentia vertigens toda vêz, que fallava mais alto e com alguma vivacidade, e por conseguinte muito menos lhe era possivel cantar.

— E'manha! é manha! — exclamarão os

estudantes. — Não admittimos desculpa; não acredite, minha senhora; podemos affiançar-lhe que está de perfeita saude; a senhora não reparou como elle comeo e bebeo com invejavel sêde e appetite?...

— Póde-se estar de saúde para comer e beber, e para muitas outras cousas mais, e não se estar de saúde para cantar, — replicou tranquillamente Belmiro.

— Ora!... não se faça rogado.... Vamos! tome o violão e cante, — retrucárão os estudantes, acercando-lhe o violão com um ar quasi ameaçador.

— Não, decididamente não; não posso. Peço desculpa ao senhor major, e á senhora Dona Adelaide, — disse Belmiro, lançando a esta um olhar de supplica.

— De nossa parte, senhor Belmiro, — respondeo ella, — está dispensado; não queremos aggravar seus incommodos só para nos dar prazer.

— Oh! sem duvida! — confirmou o major; — guarde-se para quando estiver de todo restabelecido. Então sim, não havemos de poupal-o.

O Azevedo naquelle instante teve impetos de arrojar-se ao gasnete do major e de Bel-

miro e esganal-os alli mesmo, e de passar pelo menos uma furiosa descompostura em Adelaide, a despeito de toda a sua formosura.

O Couto esperava que visto o Belmiro ter sido dispensado, o major ou sua filha lhe rogassem para cantar; mas nem um nem outra se lembrârão ao menos de dirigir-lhe a palavra. Com este desencanto, que era quasi um desacato, o Azevedo foi ás nuvens; nunca pensou que o menestrel, a quem tanto havia preconisado, fosse tão cruelmente menosprezado. Entretando, elle e seus companheiros, mesmo para dar uma diversão ao desapontamento e despeito que os molestava, tomárão a seu cargo instar com o Couto, para que cantasse alguma cousa. Este, que mais que ninguem se achava enfadado e de máo humor, accedeo de má vontade á supplica dos companheiros, e entoou uma cançoneta, e alguns lunduns chulos e bem pouco proprios da boa companhia. Isto acabou de indispôl-o com o major, que dava a perros a lembrança que teve seu amigo Avezedo, de trazer-lhe á casa semelhante tapuya, como lá de si para si o qualificava.

Por fim os estudantes, menos o tapuya, que não podia nem queria disfarçar o seu despeito,

rodeárão Adelaide e rogarão-lhe, com muita instancia, para que cantasse qualquer cousa. Não lhe foi possivel recusar-se.

— A senhora de certo vae acompanhar-se ao piano, não é assim, Dona Adelaide? — perguntou-lhe o Azevedo.

— Não, senhor; prefiro o violão. O senhor Belmiro me fará o favor de acompanhar.

Esta ultima bomba atordoou e fez perder toda a esperança ao Azevedo e a todos os seus companheiros.

Adelaide cantou, e Belmiro acompanhou uma modinha, que só elles dous ouvirão, mas que afinal todos applaudirão *ex officio.*

Já o sol se inclinava rubido sobre a serra das Cantareiras, e desmaiava seu vivo fulgor enfolfando se nos diaphanos vapores da tarde. O sol estava a despedir-se do nosso hemispherio, os convivas do major Damazio anciosos por despedirem-se de seu hospede, e este tambem não menos afflicto por vel-os pelas costas.

O major entretando não quiz despedir os seus convivas sem dar-lhes uma satisfacção, e como não podia dal-a á face de todos, chamou de parte para esse fim o Azevedo, com

quem tinha mais antigas relações, e maior familiaridade.

— Desculpem-me, — disse-lhe elle, — si hoje não os tratei no mesmo tom de familiaridade. Veio gente nova, e além disso o senhor trouxe comsigo um sujeito, que, perdoe-me lhe dizer, não condizia muito com o resto da companhia. Que necessidade tinha o senhor de trazer cá aquelle tapuya ?

— É do Couto que Vª Sª quer fallar?... perguntou Azevedo formalisando-se...

— Sim, senhor; o tal tocador de violão.

— Oh! senhor major!... que susceptibilidade a sua!... é um quartannista, um moço muito distincto, bem educado e intelligente... Quanto a côr é talvez tão branco...

Azevedo ia talvez dizer — como Vª Sª. — mas conteve-se a tempo.

— Como muita gente, que anda por ahi campando de branca e de fidalga, continuou concluindo a phrase. Demais, senhor major, a côr é um acccidente.

— Será um accidente, — interrompeo o major, — não duvido, mas ha certas misturas que repugnão.

Ah!... murmurou Azevedo completamente atonito e desafinado.

— É preciso haver mais cuidado na escolha dos companheiros, meu amigo.

— Eu o trouxe apenas como um insigne musico, que poderia dal algumas lições á senhora sua filha.

— Nesse caso o meu capatáz tambem tóca e canta menos mal; e eu havia de pôl-o a ensinar a minha filha!?...

— Oh!... não ha o menor parallelo... mas desculpe-me, senhor major; não sabia que os seus melindres aristocraticos chegavão a tal ponto.

— Si ha melindre, não é para com o senhor, meu caro amigo, esta casa está sempre ás suas ordens, e de seus amigos, comtanto que..

— Muito obrigado! atalhou Azevedo, e despedio-se do major, ficando um pouco abaladas as suas relações de amizade.

CAPITULO XI

Uma revolução dentro de um pedacinho de papel

Os estudantes se retirarão descontentissimos com o resultado do passeio. O Azevedo principalmente levava n'alma o mais entranhado rancor, não tanto contra o Belmiro, como contra o major e sua filha. Em consequencia, Belmiro teve de aguentar pelo caminho todos os effeitos do máo humor de seus companheiros. Foi o bode expiatorio, sobre o qual ião descarregando sem cessar os desapiedados golpes da colera, que lhes ateárão n'alma os desdens de Adelaide e as impertinencias do major. Teve de ouvir as mais terriveis imprecações contra o pae, e as mais cruas e desbragadas apreciações a respeito da filha... Analysando-a detalhadamente, emprestavão-lhe todos os defeitos imaginaveis e não reconhecião nella nem graça, nem belleza, nem espirito.

Azevedo logo ao sahir tinha contado aos companheiros, menos a Belmiro, toda aquella conversação algum tanto mysteriosa, que tivera com o major ao despedir-se; mas fêl-o com cuidado e segredo, para que não chegasse aos ouvidos da victima. Isto reunido á frieza cerimoniosa com que forão tratados, levou ao cumulo o despeito e indignação dos rapazes. Estimavão muito ao collega, e a desfeita, que lhe foi irrogada, doeu-lhes como si fosse feita a todos, e jurárão castigar a philaucia e petulancia do major do modo mais cruel que pudessem.

Vamos a escutar um pouco a edificante conversação, com que a trote largo se ião entretendo pelo caminho.

— Que saloia desemxabida, meu Deos!... eu pensei que a tal Adelaide tão decantada fosse outra cousa. No corpo é uma almanjarra desengonçada, cheia de requébros desengraçados.

— E no espirito... oh!... no espirito ainda é peor; é uma lesma.

— É uma phoca.

— E que bigodes de granadeiro tem ella! não reparárão?

— Lá quanto aos bigodes, passe; mas que

ventas! parecem duas trombetas! bem se lhe está vendo a raça.

— E que gosto aprimorado!... namorar-se aqui do nosso Belmiro?

— De certo? assim devia ser por achar nelle um outro palerma, que não despregava della os olhos, como um cão a namorar um pedaço de carne.

— Que dous!... Deos os fez, e o diabo os ajuntará talvez.

— Mas nós os separaremos; é obra de misericordia; não devemos consentir em semelhante namoro.

— Qual, namoro! — acudio o moço dos bigodinhos, que já conhecemos. — Vocês devéras tem a simplicidade de acreditar que ella esteja realmente namorada do Belmiro?...

— Ao menos as apparencias...

— Pois são apparencias e nada mais. Não virão por lá rondando o tal biltre do arrieiro ou do capatáz? Não reparárão, quando elle passava por perto de nós, como fitava nella uns olhos de fogo, e como ella abaixava os seus cheia de confusão?...

— Oh! isso é verdade. Uma vez que o tal maganão achou-se em nossa presença, ella mostrou-se por tal sorte inquieta e pertur-

bada, que parecia estar sentada em uma cadeira de espinhos.

— E o mais é que o rapazola não deixa de ter uma bonita figura; vale cem vezes mais do que o Belmiro. Que olhos negros e scintillantes! que physionomia expressiva! que talhe esbelto e vigoroso! é um Cacambo, um Adonis americano.

— E é mesmo; no seu genero é um dos mais lindos e vistosos rapazes que tenho visto. Cuidado, Belmiro! tem pela frente um guapo competidor.

— Querem saber uma cousa, meus amigos? creio que ja percebi a tactica da moça. Ah! que raposa matreira não é a tal senhora Adelaide!...

— Então o que é?

— Vocês ainda não atinarão com a razão, porque no meio de toda a rapaziada luzida, que lhe faz a côrte, ella escolheo o sorna do Belmiro para objecto de suas predilecções?...

— Ainda não; qual é?

— E porque é elle o menos proprio para inspirar ciumes ao namorado de casa.

— Oh! deve ser isso mesmo. Pobre Belmiro! não és mais que um páo de cabelleira!...

— É isto, pódem ter toda a certeza. Quando o sujetinho se mostrar agoniado com a menina,

esta lhe dirá ingenuamente : tenho dó e sympathia por aquelle pobre moço; elle facilmente acreditará, e eis ahi tudo explicado.

Foi por esta maneira, que os estudantes vierão por todo o caminho retalhando o coração de seu infeliz collega com alfinetadas de ciume, que lhe doião mais que todas as outras caçoadas. De feito, elle tambem havia notado certos symptomas, que fazião crer que as observações de seus companheiros não erão totalmente destituidas de fundamento, e por isso pensativo e silencioso marchava como uma sombra entre seus gárrulos companheiros, levando para a casa as mais desencontradas impressões. Por um lado affagavão-lhe a imaginação, como um bando de borboletas matizadas de azul e ouro, as lembranças das demonstrações inequivocas de affeição, que lhe déra Adelaide; por outro lhe fazia horrendos esgares a petulante e desalmada caterva dos collegas, que lhe movião mil difficuldades. Não erão porém ainda estes, que mais o atterravão; já por duas vezes os tinha supplantado sem grande difficuldade; o que mais dolorosa impressão lhe causava era a existencia do rival domestico, sem duvida o mais formidavel de todos, e que bem via, não ser pura invenção de seus collegas. É verdade,

que tambem comprehendia optimamente, que o major, todo enfatuado de fidalguia como era, não podia consentir em tal amor. Mas que importava isso, si tal amor existia?... e existiria devéras?

Assim oscillava perplexo o espirito de Belmiro, mas inclinando-se sempre a crer que semelhante amor era uma chimera, a que a inveja maliciosa de seus collegas e a nimia susceptibilidade de seu proprio ciume davão algum vulto. Esse joven curytibano era um pobre rapaz estimado na casa e nada mais. Nesta convicção, ainda que mal baseada, entendeo que devia continuar a frequentar a casa do major, esperando que os acontecimentos viessem desenlear tão intrincada situação.

Encerradas as aulas e durante o tempo dos actos academicos, Azevedo e seus comparsas tiverão tempo de sóbra para combinarem e realisarem seu plano de vingança. O Couto, a quem não foi possivel conservar se por muito tempo occulta a singular prevenção do major contra elle em razão da côr, posto que affectando ignorar ou desprezar esse incidente, foi o mais encarniçado em promover a mais terrivel cruzada contra o pretendido fidalgo. É verdade que nunca mais poz os pés em casa deste, mas

por fóra preparava os elementos e açulava os companheiros com actividade incançavel e satanica habilidade. Com reprehensivel espirito de libertinagem continuárão elles a frequentar em grupos de quatro, cinco e mais a casa do major, de cujo fraco achavão-se bastantemente inteirados, acatando-lhe sempre a alta linhagem, e rodeando a filha de todo o genero de lisonjas e seducções, proprias, sinão para perverter-lhe o coração, ao menos para lhe estontear a cabeça. Não digo que quizessem arrastal-a á perdição; mas desejavão leval-a a ponto de cahir em alguma indiscreção ou fraqueza, — por exemplo uma carta, uma entrevista, — para dar mote á maledicencia, cousa que tambem nada tem de louvavel.

Com a repetição dessas reuniões escolasticas em sua casa, Adelaide foi-se habituando e mesmo tomando certo prazer em receber homenagem de tantos e tão guapos adoradores. Como porém a todos prestasse egual attenção e tratasse com a mesma amabilidade, nenhum delles ganhava terreno, de modo que fizesse desanimar aos outros. Nenhum delles podía jactar-se de receber della á mais leve demonstração de preferencia, á excepção de um só, e esse era Belmiro. Este, entretanto, pobre e obs-

curo provinciano era o que menos convinha ás ambiciosas e aristocraticas vistas do major. Por sua parte tambem Adelaide, conhecedora das baldas do pae, e dellas profundamente imbuida, bem comprehendia que elle jamais acharia de bom gosto a escolha de semelhante noivo.

E qual será a razão, — perguntará o leitor, — porque, a despeito disso o distinguia ella entre os seus companheiros, mostrando-lhe sem reserva especial sympathia e predilecção?...

É tempo já de destruir o engano, que por ventura ainda exista, a respeito da natureza da affeição que Adelaide consagrava a Belmiro. Mesmo em abono da honra e reputação da moça, cumpre-nos aqui declarar que essa affeição tão francamente revelada não era nem um capricho de loureira, nem tão pouco resultado de uma paixão amorosa ; era um simples sentimento de benevolencia, que lhe inspirava o provinciano por suas maneiras lhanas e despretenciosas, e por sua indole um pouco menos maligna que a de seus collegas. A infeliz moça fôra fadada a amar uma só vez, e já amava; mas tinha a triste convicção de que esse amor nunca poderia ser feliz. Ella mesma illudida, como vivia, a respeito da procedencia de sua

linhagem, esforçava-se em vão por arrancal-o do coração. Em razão da pouca edade e da educação negligente, que ia tendo, não podia deixar de ser faceira e leviana ; mas não o era a ponto de desconhecer que a sociedade tem exigencias, a que ninguem póde eximir-se, e que seu pae jamais consentiria que ella desposasse pessoa abaixo de sua categoria. Vendo-o franquear sua casa aos estudantes, logo atinou que elle pensava em deparar-lhe um noivo digno della. Com o coração occupado desde infancia com a imagem de um só, não sabia nem queria escolher entre tantos e tão elegantes mancebos, que todos os dias lhe erão apresentados.

Estava convencida de que tarde ou cedo teria de acceitar um noivo de alta jerarchia, fosse qual fosse, e seria arrastada ao altar de hymeneo como victima da obediencia filial e das conveniencias sociaes. Era um sacrificio doloroso, mas á força de consideral-o como inevitavel, já se tinha resignado a elle.

Portanto, não podendo apaixonar-se por nenhum dos pretendentes, que com boas ou más intenções a cercavão de homenagens, Adelaide, talvez mesmo para procurar uma diversão á posição difficil em que se achava,

entregava-se ingenua e francamente ao sentimento de sympathia, que Belmiro lhe havia inspirado, sentimento, que mal interpretado fazia arder a cabeça a este, e raivar aos outros de inveja e de ciume.

Assim neste negocio quasi todos andavão mais ou menos enganados. Belmiro julgava ser amado, e apenas merecia alguma sympathia e consideração, e seus companheiros, quando em ar de chacota lhe dizião isto em caminho, bem longe estavão de pensar que dizião a pura verdade. O major e sua filha estavão intimamente convencidos de que os estudantes disputavão com ardor a posse do coração da rica e formosa herdeira daquelle nobre solar, quando estes pela maior parte desde o dia em que o major deshouve-se até certo ponto com Azevedo e seu sequito, só tinhão em vista desmoronar aquelle castello imaginario, e com barbara malignidade expôr ao ridiculo não só o pae, como tambem o nome de sua infeliz filha, que por certo não merecia semelhantes desacatos. Algum delles tiverão a audacia de fazer chegar ás mãos de Adelaide cartas amorosas, que ella teve a prudencia e a discreção de queimar sem dar resposta alguma. Havia comtudo um ou outro, que sinceramente

apaixonado pela belleza e attractivos da moça, empregava de boa fé seus esforços para ganhar-lhe o coração, e que fechando os olhos á sua genealogia, estava disposto a pedir-lhe a mão de esposa; mas esse mesmo não era mais bem succedido.

A Adelaide! a Adelaide — eis o nome que mil vezes se ouvia repetir nos circulos dos dandys academicos de S. Paulo. Era um namoro espantoso; Adelaide era um astro rodeado de myriades de satellites. Quanto verso da mais vaporosa e requintada, quanta carta da mais acrysolada, ardente, profunda e frenetica paixão tinha de ler, e que lhe erão entregues como por encanto!... A moça via-se atarantada; acreditou-se uma deusa, que tinha por dever acceitar o culto e adoração universal. Assim o fez, e foi isso talvez a sua salvação. Divindade sobranceira e sem caprichos, não quiz em seus altares sacerdotes privilegiados, acceitando com egual benignidade as oblações e o incenso de todos.

Desgostosos por fim e desanimados, os falsos adoradores de Adelaide por não terem conseguido, depois de dous mezes de inuteis tentativas, que ella, — servindo-nos de uma expressiva allocução popular, — puzesse o pé em

ramo verde, deliberárão tomar vingança por outro meio mais cruel e mais positivo. Supprimirão completamente as visitas á casa do major, mas fazião lá chegar alguns numeros de jornaes contendo epigrammas ferinos, cuja allusão era bem manifesta. O major os lia com prazer, porque lhes não comprehendia o alcance; mas Adelaide bem lhes comprehendia a ponta acerada. Entre elles foi uma poesia intitulada — A rosa e o cravo caboclo —, em que se alludia de modo bem claro, mas com delicadeza, ao incidente, que conhecemos, dado entre Azevedo e Belmiro. O major achou-a lindissima, e rio-se; mas Adelaide arripiou-se e estremeceo. Como porêm era concebida em termos delicados, e ornada de imagens graciosas, Adelaide calou-se, e abafou dentro d'alma certas apprehensões, que não deixavão de inquietal-a.

Um bello dia porém Adelaide recebeo das mãos de uma velha escrava um mimoso e perfumada papelsinho, e julgando ser uma dessas missivas apaixonadas, com que seus innumeros amantes costumavão importunal-a, abrio-o sem escrupulo, e começou a lel-o para depois consumil-o, como era seu costume, na pyra ardente, não direi do seu desprezo, mas de sua indifferença. Esta missiva, que era anonyma não

poude ter o mesmo destino. Dentro desse papelsinho perfumoso e assetinado estava contida uma terrivel bomba, que devia estourar com grande estrondo, e fazendo horrivel conflagração, produzir completa mudança nos destinos de Adelaide. Era uma poesia em fórma de lundum, na qual se punha em publico e raso a genealogia de Adelaide, tendo por guiso o seguinte estribilho :

> Mas por essa desventura
> Não chores, linda menina;
> Nasce a perola da lama,
> Nasce do esterco a bonina.

Bem se vê que este modo de consolar não podia agradar muito a Adelaide. A principio enrubeceo até a raiz dos cabellos, e pouco depois sua linda tez morena ficou pallida como a cera de uma tocha funerea; suas pupillas negras se incenderão lançando chispas como as da cainana offendida; seus seios offegárão violentos como mar tempestuoso. Ella, acostumada a ser o alvo de todos os mimos e adorações, nunca pensára nem mesmo na possibilidade de tão feroz ultraje.

— Lucinda! — gritou ella, chamando pela escrava, que lhe entregára o papel, a qual immediatamente appareceo. — Toma esta

carta... tu te enganaste... quem foi que a trouxe?... isto seguramente não é para mim.

— E mesmo para sinhásinha, — respondeo a escrava; o moleque, que trouxe esse papel, fallou assim : — É para sinhá Adelaide, filha do senhor major Damazio.

— Ah! meu Deus!... será possivel!... exclamou a moça, levando as mãos aos cabellos. — Meu pae!... chama depressa meu pae... elle ha de vingar-me.

— Que é isso, sinhásinha?!... o que é que mecê tem, que está zangada?

— Não é nada, Lucinda, — respondeo secca mente a moça. — Anda!... sahe chamar meu pae.

Dahi a instantes appareceo o major.

— Que temos de novo, minha querida?

— Olhe, meu pae; olhe o que se atrevem a escrever para sua filha; — disse ella, apresentando com mão convulsa o papel, que o pae tomou e começou a ler com avidez. Á medida, que ia lendo, os olhos do major se injectavão, convertendo-se em duas poças de sangue, e as cordoveias do pescoço batião-lhe como bordões de rabecão feridos em valente pizicato.

— Ha de morrer como um perro vil!... — bradou dando um furioso murro sobre a mesa,

junto á qual Adelaide se achava sentada. — Ha de morrer o insolente, que teve o atrevimento de... Olá..., quem foi que te trouxe este papel, minha filha?...

— Foi Lncinda.

— O lá, Lucinda...,

Lucinda immediatamente appareceo espavorida.

— Creoula! quem foi que entregou este pape- á sinhásinha?...

— Fui eu, sim senhor.

— Quem o trouxe?

— Foi um moleque.

— Que moleque?...

— Não sei, não scnhor.

— Como se chama?

— Não sei, não, senhor.

— De quem é?

— Não sei, não, senbor.

— Não, não, não, não sei, não sei, não sei!... e esta!... pois é preciso saber, maldita! vae, corre ja atráz do moleque, que aqui trouxe este maldito papel. Anda... não perdas tempo trazeo já aqui agarrado... sinão... anda, cachorra tinhosa!... anda, demonio dos meus peccados...

O major berrava estas palavras espumando em furia, e espescoceando desapiedadamente

a pobre rapariga. Emquanto elle continuava a vociferar feito um possesso, Adelaide escondeo a cabeça sobre a mesa entre os braços, e desatou a chorar, e Lucinda toda atarantada pelos berros e pescoções do major, foi-se escorregando dalli para fóra sem comprehender nada do que se passava, e tratou logo de esconder-se no mais recondito canto da cozinha. Houve silencio de alguns instantes, emquanto a filha soluçava, e o pae bufava como um boi no laço.

— Meu pae! — disse por fim Adelaide, levantando o rosto banhado em copioso pranto. Estava encantadora então. A raiva tinha-se desafogado em lagrimas, e achava-se restabelecida a harmonia de suas graciosas feições, que a colera por momentos havia transformado. Si a vissem naquelle instante os estudantes, que a tinhão levado a tal extremo, ter-se-ião prostrado aos pés della atassalhados de remorsos e implorando perdão. Meu pae!... bem me estava agourando o coração, que essa corja de estudantes malcreados havia de nos pregar alguma; eu não gostava nada de semelhantes reuniões.

— Nem todos, minha filha; isto não vem sinão de gente ruim e de baixa ralé; e não póde ser d'outro sinão daquelle cão tinhoso,

d'aquelle esconjurado tapuia, que o Azevedinho aqui nos trouxe um dia.

— Não duvido; mas seja de quem fôr, meu pae, isto não deve ficar sem castigo. Ah! meu Deus! meu Deus! que desaforo!... pelo amor de Deus, meu pae!... não abra mais sua porta a semelhante canalha.

— Eu, minha filha!... Deos me defenda!.. não quero vel-os mais nem pintados.

— Mas não basta só isso, meu pae; uma affronta destas não póde ficar sem vingança...

— Sim, não póde; dizes bem, minha filha. O maroto ha de pagar ao menos com uma boa sóva de páo... já se vio maior desaforo! estes estudantinhos cuidão que pódem zombar do mundo inteiro!... hão de conhecer si o major Damazio Augusto de Aguiar e Andrada é da laia delles... ha de se descobrir, quem foi o brejeiro infame... hei de fallar ao compadre Tobias... a policia ha de indagar... hei de fallar tambem aos lentes... ha de haver congregação... reprovação... expulsão mesmo!... arre... não se insulta assim assim uma familia distincta...

— Não, não, meu pae, — interrompeu a moça; com esse espalhafato vamos de mal a peor; então é que vamos virar petéca na

mão desses biltres. Não diga nada ao padrinho, nem aos lentes, nem a ninguem. Eu mesma hei de descobrir quem foi o desaforado, que mandou-me estes versos, e hei de vingar-me.

— Tu, menina...

— Eu mesma.

— Cala-te ahi, creança!... mas como?...

— Deixe por minha conta.

— Pois sim... vê lá, si descobres, e conta certo, que a mão que escreveo estas sandices, nunca mais pegará na penna para escrever cousa nenhuma desta vida.

CAPITULO XII

Conrado.

Agora nos é indispensavel dar ao leitor mais intimo e completo conhecimento de um personagem, de quem até aqui só nos temos occupado accidentalmente, mas que tem de representar um dos mais importantes papeis no desenvolvimento dos successos, que temos de historiar. Queremos fallar do joven capatáz ou camarada do major Damazio, a quem os estudantes, aliás sem fundamento algum solido, mas só por pura malicia, attribuião relações amorosas com a filha do patrão. Conrado, — tal era o seu nome, era natural de Curitiba. Uma feita, em que Damazio alli fôra comprar muladas, encontrou o pobre menino na edade de onze a doze annos, orphão e desvalido, mas já traquejado na escabrosa lida de camarada muladeiro. Agil

e vigoroso, já sabia atirar um laço com toda a dextreza, pegar um burro chucro, passar-lhe os arreios, e domal-o como o mais destemido pião. Era o typo de um lindo e genuino gaucho.

Damazio teve occasião de appreciar o prestimo e actividade do adolescente, e encantado de sua extraordinaria habilidade e desembaraço, como tinha precisão de um camarada, o chamou a seu serviço. Além de sua habilidade professional, Conrado se tornava recommendavel por sua dedicação e zelo no serviço do patrão, cuja affeição com o andar dos tempos foi captando de mais a mais.

Chegado em S. Paulo e installado em casa do major, Conrado era considerado em conta algum tanto menos do que um filho, porém bastante acima de simples camarada. Collocado debaixo do mesmo tecto com a filha do major, a formosa e interessante Adelaide, viva e mutua inclinação para logo os ligou, concorrendo todas as circumstancias para cimentar entre elles uma dessas affeições intimas e profundas, que jamais se extinguem, laços, que não se pódem romper sem o mais doloroso sacrificio; é assim que de tenues e quasi imperceptiveis filamentos, agglomerados

durante seculos se fórma o amiantho, que nem o fogo póde consumir. Conrado era o companheiro, o guarda, ou antes o aio, que sempre acompanhava a menina, quando esta ia á escola ou a qualquer passeio. Por esse tempo ainda o major Damazio não tinha feito da chacara sua residencia favorita, e morava no centro da cidade, onde tinha negocio de fazenda secca. Quando ao voltar da escola Adelaide sentia-se fatigada, Conrado dava-lhe o braço, e ás vezes mesmo, quando fazia máo tempo a carregava aos hombros já bastantemente vigorosos. Em todos os passeios, espectaculos e divertimentos de qualquer especie, o pequeno gaucho fazia parte da limitada familia, que se compunha do major e sua filha, uma mocama, e um moleque fardado de pagem, figurante que elle, a bem do decoro de sua alta linhagem, nunca dispensava. Esta vida em commum, e a imprevidente tolerancia do major, que quasi os equiparava deixando-lhes ampla liberdade de brincarem e passearem juntos, fomentárão em breve tempo a mais affectuosa intimidade entra os dous meninos, que passavão os dias rindo e folgando no suave abandono dessa quasi fraternal união.

Conrado não sabia ler nem escrever. O major, que no pequeno curytibano só queria ter um bom capatáz, ignorante e egoista como era, não curou de cultivar-lhe a intelligencia, e só ambicionando aproveitar seus bons serviços, nem mesmo se lembrou de fazel-o frequentar a escola. Entretanto o rapazete sentia-se mordido de inveja, quando via sua gentil patroasinha abrir um livro qualquer e lel-o com desembaraço, ou tomando uma penna entre os dedinhos rosados passear a mão delicada por sobre o papel, deixando nelle gravado o pensamento. Sendo mais velho do que ella, ficava summamente envergonhado, e ardia em desejos de tornar-se neste particular egual áquella a quem tanto bem queria. Um dia manifestou a Adelaide o pezar que o acompanhava, por não poder aprender a ler e a escrever.

— Ora! é tão facil! — disse-lhe a menina. — Si você quer, eu lhe ensino, e você fica sabendo tudo, o que eu já sei, e o que eu fôr aprendendo daqui em diante.

Conrado acceitou o offerecimento como um presente do céo. Aprender alguma cousa, e aprender com aquella linda creaturinha, a quem tanto idolatrava, era o mesmo que

ser introduzido no paraiso pelas mãos de um anjo. Intelligente e avido de saber, o curytibano em pouco tempo fez progressos, que admirárão sua pequena mestra, que além do ensino lhe ministrava tambem papel, tinta, pennas, exemplares, etc. Conrado aproveitava-se com avidez de todos estes favores, e não perdia tempo. Pelo caminho da escola, em casa nas horas vagas, a sós ou junto com Adelaide, applicou-se por tal modo, que em poucos mezes egualou e veio a tornar-se superior á mestra; para isso contribuio o ser elle homem, mais velho dous annos, de intelligencia mais robusta, e entregar-se ao estudo com muito mais ardor, do que a joven mestra, a qual como quasi todas as meninas apenas o considerava como um passatempo entre as bonecas e os doces. Em arithmetica principalmente Conrado ganhou logo grande superioridade sobre Adelaide, de modo que trocárão-se dahi em diante os papeis, vindo o discipulo a ser mestre, e isto com grande contentamento de ambos, sem a menor sombra de inveja nem rivalidade.

Passarão-se assim dous annos, durante os quaes Conrado deslisou vida serena de innocencia e felicidade em companhia de sua gentil

patroasinha, sem inquietações no presente e com os olhos fechados ao futuro. Passou-se mais um anno; Conrado havia completado os dezeseis annos, e Adelaide achava-se entre os treze e os quatorre. O véo da innocencia começava a adelgaçar-se ante os olhos dos dous adolescentes; através das flôres do presente já começavão a entrever vagamente os espinhos do futuro. Conrado principalmente já não desconhecia a natureza do affecto, que o ligava á sua gentil mestra e patroa, e comprehendia vagamente que aquellas doces relações até alli entretidas não poderião continuar por muito tempo; que uma grande distancia na ordem social separava o orphão desvalido, camarada ou capatáz da rica e illustre herdeira de uma familia distincta. Já previa uma dolorosa e inevitavel separação, e uma nuvem melancolica lhe pairava sobre a fronte envolvendo-a em scismas de desalento e amargura. Adelaide mais nova ainda não sentia bem o peso de sua situação; mas o sentimento instinctivo do recato ia por si mesmo impondo um freio ás infantis e ingenuas expansões, que costumava ter com seu companheiro de infancia. Já elle não frequentava mais a escola, e o major havia definitivamente fixado a sua

residencia na chacara. Conrado, já tendo entrado no periodo da puberdade, era com mais frequencia empregado por seu patrão, que nelle tinha toda a confiança, apezar de sua pouca edade, em serviço de muladeiro, negocio em que ainda continuava mais por inclinação do que por interesse. Desejava tambem que o seu joven capatáz emprehendesse algum negocio por sua propria conta, a fim de ir, começando algum peculio, que lhe garantisse o futuro, e para esse fim já o tinha abonado com certo numero de bestas.

Estes afazeres motivavão frequentes ausencias, e os dous meninos já não se vião tanto a miudo, e bem raras occasiões tinhão de se fallarem. A sala do major abria-se ás vezes a familias distinctas, e a nobres cavalheiros, que o ião visitar e fazer a corte á formosa e interessante Adelaide. O infeliz Conrado, simples e humilde camarada, não podia tomar logar no meio de tão illustre companhia, e tinha de morder aos beiços de raiva e de despeito, quando o major ás vezes o chamava para trazer um copo de agua a algum joven elegante, que se repoltreava ufano junto de sua joven patroa. Alem disso Adelaide tinha mestres de musica, dansa, desenho e francez, cujas lições

lhe consumião largas horas, e Conrado, que não podia tomar parte nellas, amaldiçoava, e bem quizera mandal-os a todos os diabos.

Este afastamento inevitavel, em que novas circumstancias vierão collocal-os, enchia de angustias e amarguras o coração do pobre rapaz. Adelaide, de indole mais leviana e voluvel, si bem que não perdesse o affecto que consagrava ao seu camarada de infancia, achava todavia distracção bastante no piano, no estudo, e nas homenagens e gabos, que recebia na sala das visitas; a vaidade affagada lhe enchia a imaginação de sonhos dourados, e fazia com que adormecesse algum tanto o sentimento intimo e profundo, que desde a infancia lhe germinára no coração. O mancebo, a quem não escapava esta modificação no procedimento de Adelaide, sentia apertar-se-lhe o coração entre as garras da mais cruel angustia.

Um dia estavão ambos no jardim. Adelaide sentada em um banco de pedra aspirava negligentemente o aroma de algumas flòres, que se desdobrava a seus olhos, envolta nos diaphanos vapores de uma tepida a serena tarde de agosto. As vastas lesirias, que se estendem pelas margens do Tieté, verdejavão além,

ampla e viçosa tapeçaria, marchetada aqui e acolá por moitas de coqueiros e bananeiras, no meio das quaes alvejava sorrindo uma casinha, como branca pomba atufada em ninho de musgo. Adelaide com o pensamento absorto em vagas scismas parecia comprazer-se em acompanhar com as vistas as voltas da corrente preguiçosa do rio atravéz das balsas verdejantes. Conrado em pé, collocado em respeitosa distancia alguns passos atráz della, a contemplava com um olhar repassado de melancolia, que exprimia a um tempo o mais terno enlevo e o mais amargurado desalento. Ella estava resplendente de belleza; surgia-lhe o busto por entre as moitas de flôres, que a circumdavão, como o de uma hamadryade nos bosques da Arcadia, ou como fada, que sahe do seio das flôres para alar-se ás regiões ethereas. Os raios do sol poente amortecidos pelos vapores da atmosphéra, resvalando-lhe pelo rosto, matizavão sua tez morena e assetinada com uns reflexos dourados.

Conrado contemplando-a cuidava estar vendo um anjo, que abrindo as azas ia alçar o vôo para o céo e desapparecer para sempre a seus olhos, e todo embebido naquella visão que o fascinava, não via, não ouvia mais nada.

Adelaide tambem profundamente distrahida não olhava para elle. Um suspiro mal abafado a despertou; volveo de subito as vistas para o mancebo, que não teve tempo de enxugar duas grossas lagrimas, que lhe rolavão silenciosas pelas faces.

— Que tens, Conrado?... exclamou Adelaide, consternada e commovida; — que tens que estás assim a chorar?!...

Eu!... é verdade!... — balbuciou perturbado o pobre moço — Sim! eu estava mesmo a chorar.

— Mas porque, meu Deos!...

— Ah! nem eu sei... uma cousa, que eu mesmo não sei explicar, uma idéa triste veio me apertar o coração. Eu estava olhando para a patroa, bonita como está, mas tão calada e pensativa, e estava me parecendo que era o meu anjo da guarda, que estendia as azas para o céo, e me ia abandonar para sempre; fiquei triste, e as lagrimas me acudirão aos olhos.

— Eu tambem nada tinha de alegre em meu coração, Conrado; meus olhos se estendião por essas varzeas e nada vião; não sei que pensamento sinistro me passava pela mente.

Dizendo isto a moça tirou de seu ramalhete uma perpetua, levou-a aos labios, e entregando-a a Conrado retirou-se precipitadamente.

Ella tambem tinha necessidade de chorar.

CAPITULO XIII

Começa a desillusão.

Conrado e Adelaide continuarão a amar-se mas com essa paixão triste, reservada e resignada, que não amortece, mas antes pelo contrario se fortifica e affervora com as contrariedades, que estremece, mas não desalenta com as apprehensões do futuro. Não podião e nem se animavão a dar franca expansão a um amor, cujas funestas consequencias entrevião vagamente. Posto que jovens, erão intelligentes e tinhão tino bastante para calcular as contrariedades e desgraças, que os aguardavão no futuro. Eis porque os encontrámos acabrunhados de tristeza da scena do jardim. Vagos presentimentos começavão a enturvar com uma ligeira nuvem de melancolia essas frontes juvenis, até alli tão serenas radiantes de felicidade.

Depois que o major teve a desastrada mania de attrahir á sua casa uma chusma de estudantes, bem se póde comprehender, em quantas novas torturas as inquietações e ciumes farião estorcer-se o agitado coração do mancebo.

Não podia escapar á sua penetração o motivo que levava seu patrão a promover essas frequentes reuniões de estudantes de classes elevadas; para elle era evidente que o major tinha em vistas ageitar entre elles um bom marido para a menina. Para cumulo de angustia elle bem percebia, que sua vaidosa patroa deixava-se inebriar nos turbilhões de incenso que a envolvião, e ao menos na apparencia abandonava-se de bom grado ao enlevo das seductoras homenagens, que todos os dias de tribulação, que passou, e as noites de angustiosa insomnia, que velou nessa quadra fatal, seria uma jeremiade sem fim.

No dia, em que Adelaide recebera a carta fatal, que conhecemos, Conrado estava em seu quarto solitario, dando livre curso á suas maguas e cuidados, quando ella entrou rapida e inesperadamente com a physionomia alterada e mais rubra que de ordinario, trazendo na mão um papel, que amarrotava

entre os dedos convulsos. O simples facto de apresentar-se ella sósinha em seu quarto já era um motivo de sorpreza para Conrado, onde Adelaide, depois que se tornára moça, entrava raras vezes, e sempre acompanhada por alguem. A singular expressão do gesto arrebatado e da physionomia transtornada da moça fizerão subir de ponto sua estranheza.

— Que é isto, patroa?... que ha de novo?! — exclamou, levantando-se bruscamente da cama, onde se achava meio reclinado com a face encostada sobre a mão.

— O que ha, o senhor vae ver já, si quizer ler este papel, — respondeo com accento aspero e convulso, entregando o papel a Conrado. — Leia, mas só para si; poupe a meus ouvidos semelhantes infamias. Que insolencia, meu amigo!... que ultraje!...

Estas palavras, — *meu amigo*, — que na expansão de sua colera escaparão aos labios de Adelaide, soárão como um hymno mavioso aos ouvidos de Conrado. Travou do papel e começou a ler com avida curiosdade os versos injuriosos, de que fizemos menção. É difficil explicar as impressões multiplas e encontradas, que semelhante leitura suscitou

de chofre no espirito do mancebo. Por um lado não podia deixar de indignar-se contra a audaciosa petulancia do perverso, que não hesitára em insultar a uma linda, inoffensiva e candida donzella, arrancando lagrimas de despeito e vergonha áquelles olhos formosos, pelos quaes era capaz de dar a vida, conhecesse elle o autor de tão miseravel procedimento, que iria sem hesitar naquelle primeiro impeto de colera cravar-lhe uma bala na cabeça.

Por outro lado porém lhe parecia que aquelle injurioso papel era o prenuncio de inevitavel ruptura entre o major e os estudantes, que dalli em diante acharião sempre as portas trancadas, e não terião mais occasião de requestar a sua querida patroa. Era um peso, que lhe tiravão de cima do coração, e quasi bem dizia o maligno estudante que teve a satanica lembrança de endereçar a Adelaide tão insultuoso pasquim. O pobre moço portanto, depois da leitura, que fêz lentamente para dar tempo á reflexão, vio-se em supremo embaraço, e ficou largo tempo silencioso sem saber o que devia dizer á sua joven patroa.

— E então ?... que diz a isto?... — per-

guntou impaciente a moça, que esperava da parte de Conrado uma explosão de invectivas e ameaças ferozes. — Não acha um desaforo inqualificavel, um attentado, que não póde passar sem castigo?...

— É verdade, minha bella patroa; isto é revoltante, e no meu entender não póde partir sinão dessa corja de estudantes, que o patrão velho tinha a imprudencia de chamar para a casa.

— Disso estou eu certa; não me diz nada de novo, — atalhou Adelaide com enfado, — O que eu desejava saber, era qual delles foi, que teve a petulancia...

— Isso ha de ser custoso. — replicou o mancebo; — erão tantos, e cada qual mais insolente.

-- Não creia nisso; a nenhum delles maltratei para dar-lhes o direito de me desfeitiarem assim. Supponho que isto não póde proceder sinão daquelle maldito bugre muito feio e muito fusco, que queria a todo transe ser meu mestre de musica. Como o tratei com o desprezo que merece, assentou de vingar-se por este modo infame.

— Póde ser que sim, e póde ser que não. A patroa não podia fazer egual agrado a to-

dos elles; bastava mostrar mais agrado a um, para que os outros ficassem despeitados. A patroa não sabe, com que gente perversa lidava!...

— Mas eu nunca mostrei preferencia a nenhum, retorquio a moça erguendo, a fronte com altivez.

— Não digo isso; perdão, minha bella patroa, mas as vezes, mesmo sem se querer, conversa-se mais com um do que com outro. Eu penso, que o autor destes versos tanto podia ser o bugre, de que a patroa fallou, como o tal senhor Azevedo, esse antigo amigo do patrão, que ultimamente tambem andava emburrado em razão do... da amizade, que a patroa mostrava ao sonso do senhor Belmiro.

Até Conrado illudia-se e tinha ciumes do pobre Belmiro!

— Não sei, mas é preciso saber, — respondeo Adelaide com precipitação. — Fosse lá qual fosse, me é absolutamente necessario saber quem foi.

— Isso ha de ser bem difficil, minha bella patroa, porque eu entendo cá para mim, que foi toda essa corja, que de commum accordo dirigio-lhe esta desfeita.

— Não; isso não é possivel... Diga-me uma cousa; o senhor não tem relações com algum desses estudantes?... não costuma ir á casa delles?...

— Por desgraça minha tenho ido, quando o patrão tinha a maldita lembrança de mandar-me com algum recado ou carta de convite.

— Pois bem; é quanto basta. Nada lhe custa ir á casa de um ou outro, escutar o que se diz, puxar uma ou outra conversa... por este meio por força havemos de saber quem foi, e... ah!...

Adelaide interrompeo-se exhalando um suspiro de indignação.

— E depois, patroa?... perguntou respeitosamente Conrado.

— E depois... eu julgo, que o senhor me tem bastante affeição, não é assim?...

— Oh! muita! muita! — exclamou o mancebo, quasi cahindo aos pés de Adelaide.

— Portanto não consentirá que fique sem vingança semelhante ultraje feito á sua patroa, não é assim?...

— Sim, sem duvida; mas o que quer a patroa que eu faça?...

— Que me vingue.

— Bem! estou prompto... mas como e de quem hei de vingal-a?... si ao menos eu conhecesse o autor desse miseravel papel, eu o iria procurar até o fim do mundo; tenho um bom cavallo, um clavinote e um par de garruchas, que nunca negarão fogo, nem errárão o alvo...

— Não, não; não é preciso que mate; basta uma sóva de chicote, ou umas bofetadas em logar bem publico na cara do insolente.

— Oh! senhora!... eu prefereria dar um tiro, ou uma estocada... mas si eu nem sei qual é o insolente...

— Ah!... hesita!... não tem animo!...— replicou Adelaide com melancolico desdem.— Eu julgava que o senhor me tinha algum affecto; que se doia de minhas affrontas; mas agora vejo o contrario. Adeus!

E Adelaide voltando as costas com um gesto desdenhoso ia retirar-se.

— Perdão, minha querida patroa; escute-me ainda um instante. Eu quero, eu devo mesmo dizer-lhe certas cousas, que talvêz lhe esfriem esses desejos de vingança; mas tenho tanto medo de enfadal-a! — disse Conrado, embargando-lhe a sahida.

— Certas cousas!... que certas cousas

são essas? ficarei enfadada, si não m'o disser.

Antes de ouvir a resposta de Conrado, cumpre-nos interromper aqui o dialogo entre os dous jovens para dar certas explicações necessarias para comprehender o seguimento do mesmo.

Conrado ha muito tempo e sem o querer já sabia, que a pretendida fidalguia do major Damazio não passava de fumo, que só existia em sua cabeça, fatuitade que se lhe encasquetara nos miolos e adherira a elles por modo tal, que com o andar dos tempos se transformára em conscienciosa e profunda convicção. Talvez alguem para lisonjeal-o ou zombar d'elle, aproveitando-se da fraqueza de seu espirito tomára o trabalho de persuadil-o que elle era descendente genuino do tronco dos Buenos e dos Andradas. Um dia nas ruas de S. Paulo um homem vendo passar o joven curytibano, e attrahido por sua bonita figura, querendo talvez tomal-o a seu serviço, travou com elle conversação e perguntou-lhe, com bom modo, quem e donde era, e em que se occupava. O adolescente respondeo franca e lisamente a todas as perguntas, e declarou que estava empregada

como camarada em casa do major Damazio.

— Oh! muito bem! está optimamente arranjado; disse o tal homem; — o major é excellente pessoa; só tem o defeito de ser um fanfarrão muito tolo, que tem fumaças de branquidade e fidalguia, que nunca teve; mas lá isso é uma sandice, que a ninguem prejudica... — Como! — exclamou o rapaz muito sorprehendido. Pois elle não é mesmo branco e fidalgo, como diz?...

Não creia tal, — respondeo o homem; — quem é aqui em S. Paulo que não sabe que elle é filho de um cigano e de uma india guarany, que foi peão ou domador de burros, e que casou-se com uma mulata da casa de um figurão, que o fez gente, e que teve della uma filha, que... essa sim é a fazenda fina.

Conrado não contestou, mas a principio não quiz dar inteiro credito ao dito desse homem, e dahi em diante, em vez de ser interrogado era elle quem interrogava com geitosa precaução a uns e a outros, procurando esclarecer-se sobre a verdadeira genealogia do patrão. De todos em geral ouvio a confirmação do que lhe dissera seu primeiro interlocutor, e ficou plenamente convencido de

que a aristocratica estirpe de sua idolatrada Adelaide tinha um dos seus troncos immediatos na senzala do captivo e outro na barraca ambulante do cigano e na taba do selvagem. Estas revelações a principio não deixarão de molestal-o, não porque em virtude dellas Adelaide decahisse a seus olhos da esphera encantada, a que seu amor a tinha elevado; mas porque antevia com magua extrema a cruel humilhação, por que teria de passar o coração da pobre moça, quando chegasse ao conhecimento de sua verdadeira origem, como tarde ou cedo teria de acontecer.

Entretanto tambem não podia deixar de comprazer-se no intimo d'alma por ver sua querida patroa apeada desse aristocratico pedestal, em que a fanfarronice do pae pretendia collocal-a, vendo assim destruida em seu espirito a barreira que parecia separal-os.

Somos eguaes, — reflectia elle, — si é que não sou superior, pois não me consta que meu berço resvalasse pela senzala. A superioridade, que existe, é portanto só da riqueza; mas eu sei trabalhar, e um dia posso tambem tornar-me rico.

Estas reflexões vinhão dar mais azo e mais livre expansão á paixão do mancebo até alli tão

timida e concentrada; sentia porém que Adelaide estivesse ainda em tão completo engano a respeito de sua genealogia, e como não tivesse animo para desilludil-a, esperava que algum feliz acaso viesse fazer cahir-lhe a venda dos olhos. Quando a vio rodeada dessa turba de moços elegantes que o major costumava reunir em casa, mil vezes teve impetos de ir declarar-lhe tudo; mas continha-se immediatamente; receava com todo o fundamento não ser acreditado; semelhante revelação podia ser tomada até como um insulto, e o menos, que lhe poderia acontecer, seria ser enxotado ignominiosamente da casa. O acaso portanto nesta occasião, fazendo chegar ás mãos de Adelaide o horrivel pasquim dos estudantes, vinha servil-o de um modo que ultrapassava todos os seus desejos e esperanças.

Agora que o leitor já se acha inteirado de quaes erão essas *certas cousas*, que Conrado tinha tanto medo de revelar á patroa, prosigamos no dialogo, que deixámos interrompido.

— Certas cousas! — exclamou Adelaide; — porque não as diz? póde fallar sem rebuço.

— Não sei si devo dizer... a patroa promette que não se enfadará?...

— Peor é tanto rodeio; isto mata-me a

paciencia. Agora quero absolutamente que me diga que cousas são essas.

— Mas a patroa promette...

— Prometto tudo ; tudo que quizer, — atalhou Adelaide impaciente. — Vamos ao caso.

— O caso, minha bella e querida patroa, perdoe-me si lhe fallo com franqueza, o caso é este... é que...

Conrado hesitou ainda; a cruel revelação ficava-lhe entalada na garganta sem ousar chegar aos labios.

— É o que!? meu Deos! gritou a moça batendo o pé, e mordendo os beiços de impaciencia. — Acabe com isto, sinão vou-me embora, e nunca mais fallo com o senhor.

Esta terrivel ameaça acabou com toda a hesitação de Conrado.

— O caso é, — disse elle resolutamente, que isso que dizem os versos, não deixa de ser verdade.

— Verdade!... isto verdade!... até o senhor!... o senhor tambem atreve-se a... a insultar-me!... ah!... esclamou Adelaide empallidecendo e com os olhos fuzilantes de colera.

— Bem sabia eu que ia magual-a, replicou o mancebo, consternado; mas perdoae-me,

minha boa e linda patroa; não sou eu que o digo; é o povo todo desta cidade.

— O povo todo!... e como o senhor sabe?

— Sem o querer, minha senhora; não me leve isso a mal; todos por ahi dizem a quem quer ou não quer ouvir que a fidalguia do patrão não passa de ridicula fanfarronada, e attestão tudo quando está escripto nesse maldito papel.

— Basta! basta, senhor Conrado! — faltava-me ainda esta triste vergonha para tornarme a mais infeliz das creaturas!

Dizendo isto, Adelaide deixou-se cahir sobre um tamborete, que alli estava junto a uma mesa, e escondendo o rosto entre os braços desatou a chorar.

— Não chore, minha patroa. Que é isto!... ah! meu Deos quanto me arrependo de lhe ter contado semelhantes mexericos!... quem dá inportancia a taes fallatorios?!. tudo isso sem duvida não passa de pura invenção de alguns maldizentes e invejosos, que não gostão do patrão por ser possuidor de uma boa fortuna, e pae da moça mais bonita, que pisa nas ruas de S. Paulo. E que importa que o seu sangue não seja de fidalga,? nem por isso a patroa deixa de ser quem é, a mais bella, a mais

nobre, a mais encantadora das moças... Ah! por quem é... não continue a chorar assim. Desastrado que eu fui!... perdoae-me, minha linda patroa; essas lagrimas, que está chorando, me parece que são expremidas do meu coração.

Estas palavras que Conrado proferio todo consternado e confundido, procurando consolar Adelaide, não produzião sobre ella a menor impressão, e parecia mesmo que ella nem as ouvia. Levantou-se palida e tremula, e sem dizer mais nada ia retirar-se.

— Está mal commigo? — perguntou timidamente o mancebo.

— Não, — respondeo Adelaide com tristeza. — mas bem vê que a noticia que me tráz nada tem de agradavel. Quero saber si sou isso mesmo que o senhor diz.

— Perdão, patroa; não sou eu que digo; é o povo.

— Pois bem; seja assim. Quero e hei de saber si é verdade o que diz o povo. É bom que cada um conheça o seu logar.

— Ah! minha senhora não ha motivo para se affligir tanto, — continuou Conrado, tentando ainda um esforço para attenuar o effeito do golpe doloroso com que acabava de fulminar a vaidade da moça. — O nascimento

nobre ou obscuro é cousa que nada significa em nosso paiz. Si formos apurar a geração de muita gente graúda, que por ahi anda blazonando fidalguia, ha de se ver que os troncos, de que descendem, não são em nada melhores do que o da patroa. Em nossa terra é uma sandice querer a gente gloriar-se de ser descendente de illustres avós; é como dizia um velho tio meu : — no Brasil ninguem pode gabar-se de que entre seus avós não haja algum que não tenha puxado flecha ou tocado marimba. O talento, a bondade, e principalmente a riqueza é que dão importancia ás pessoas. A patroa, além de rica, é boa, pura e bella como um anjo, e por isso ha de sempre occupar na sociedade uma posição brilhante... — Brilhante!... ah! sim! servindo de chacota ao povo, e de joguete aos estudantes!... Ditas estas palavras Adelaide retirou-se bruscamente, deixando Conrado entregue á mais anciosa inquietação.

— Que irá ella fazer?... — ficou elle pensando — cheio de arrependimento e tremendo pelas consequencias da revelação, que acabava de fazer. — Si vae levar tudo aos ouvidos do patrão, estou perdido. Desarrazoado como é elle, principalmente neste particutar, vae fazer uma

estralada de mil demonios, e por certo não serei eu o poupado, eu que lhe machuquei o melindre, que pisei em cheio no rabo da cainana!... Ah! permitta Deus que tal idéa não passe pela cabeça de Adelaide!

CAPITUDO XIV

Cahe de todo a venda

Erão de todo infundados por este lado os receios de Conrado. Adelaide, sahindo do quarto de seu joven camarada, correo immediatamente para seu apossento a fim de coordenar suas ideas agitadas, cobrar alguma calma e reflectir sobre o meio que empregaria para ter pleno conhecimento da verdade a respeito de sua genealogia, que agora via ameaçada de ser de subito arrojada do solar da mais alta fidalguia á pocilga das senzalas. Tinha toda a confiança em Conrado, e dava inteiro credito á suas palavras; mas no caso melindroso, de que se tratava teve certos motivos para desconfiar e tornar-se incredula. Scismou que o moço, não podendo elevar-se até ella pelo lado da geração, levado talvez tambem por ciume e despeito, queria rebaixal-a até a si.

Adelaide não levou muito tempo a reflectir; veio-lhe logo á lembrança a preta Lucinda, a escrava mais antiga do major, cozinheira, copeira e quasi mordoma da casa desde de tempos immemoriaes, e que impreterivelmente devia saber a genealogia dos progenitores de sua sinhá moça. Foi logo procural-a e depois de uma breve conversação e rodeios preliminares começou o interrogatorio.

— Você conheceo bem mamãe, não é assim, Lucinda? — Como não, sinhá? por signal que era uma mocetona bonita mesmo; sinhásinha é o retrato della.

— E minha avó, a mãe de mamãe, você tambem conheceo?...

— Ah! essa conheci tambem... era...

A preta hesitou e calou-se.

— Quem era?... falla. Não sabes de que familia era, insistio Adelaide.

— Não sei, não, sinhásinha; branco é que sabe dessas cousas.

— Nem sabes me dizer si era de boa gente?...

— Ah! sinhásinha!... pois o sinhó velho havia de casar com gente ruim?...

— Pois escuta, Lucinda; eu já ouvi dizer, que papae é filho de um cigano, e que a defuncta mamãe foi forra na pia.

— Cruz! avec Maria! — exclamou a preta arripiando-se toda, mas com certo risosinho expressivo, que a seu despeito significava muito. — Quem é que anda contando essas candongas á sinhásinha?... não sei disso não; cruz!...

— Você bem sabe, Lucinda; é porque não quer me contar.

— Qual, sinhásinha; isso é mexerico de gente que não tem que fazer. E sinhásinha que importa com isso agora?... deixa a bocca do mundo fallar. Sinhô é rico, não é assim?... sinhásinha é bonita, prendada, e eu não vejo ahi na cidade moça nenhuma que lhe chegue saos pés. Tira isso da imaginação, sinhá-nha.

Adelaide era de espirito fino e atilado; comprehendeo perfeitamente as respostas evasivas e o riso ligeiramente sardonico da velha escrava; para ella não existia mais duvida alguma; o que o povo assoalhava a respeito de sua ascendencia, era a pura verdade. Foi violento e profundo o desgosto, que sentio ao ter a certeza da humildade de sua procedencia, mas não foi de muita duração. O major tambem ficou summamente acabrunhado com a chacota dos estudantes e jurou pelas cinzas de

seus antepassados nunca mas abrir sua porta a nenhum delles, nem mesmo que viesse recommendado pelo compadre Tobias. O pobre Conrado estava como esmagado sob o peso da nova e tormentosa crise, por que passára a casa do patrão, crise occasionada a principio pelo pasquim dos estudantes, e aggravada depois pelas indiscretas revelações que fizera á patroa. Ouvia os passos do major a passear de um para outro lado pelas salas e corredores da casa e a resmungor com voz carregada phrases de indignação, que não podia bem ouvir, e esperava atterrado as consequencias do despeito e da colera do pae e da filha. Adelaide tambem deixára de apparecer, e se havia recolhido triste e amuada a seu aposento, a fim de chorar a sós a injuria e humilhação, por que passára. Tudo isto vinha avivar a inquietação do mancebo que apezar de lhe ter Adelaide asseverado, que não estava mal com elle, nem por isso deixava de nutrir as mais afflictivas apprehensões.

Os leitores notárão por certo o desplante e seguridade com que Adelaide pedira a seu pae que deixasse por sua conta o negocio dos estudantes; virão tambem como esse espirito de vingança achou-se desapontado e encolheo as

azas com as revelações de Conrado e as respostas evasivas de Lucinda.

— Então, minha filha?... que fizeste?. perguntou o major no dia seguinte á sua filha, vendo que ella nem tocava em semelhante assumpto. — Não me pediste que deixasse por tua conta o castigo dos biltres, que te insultarão?

— É verdade, papae, respondeo a moça com ar constrangido; — mas depois reflecti que mexer nessa porcaria era dar-lhe vulto e importancia que ella não merece. Tranquemos a porta a essa canalha, fiquemos em nosso canto e deixemos o mundo fallar. Tudo o mais é desafiar escandalos, que nos virão encher de maior vergonha ainda.

— Como?! — replicou o major impertigando-se; — eu amuar-me a um canto e consentir que vivas tambem sepultada na obscuridade, a ti, que por teu nasceimento, tua formosura e tuas prendas nasceste para brilhar no mundo! Não faltão homens de todas as classes e de todas as condições, que até se darão por muito honrados em frequentar nossa casa; homens sisudos, doutores, medicos, militares, e não essa corja de farroupilhas e pelintras, libertinos sem moral nem religião.

Não! nunca! nunca!... e tudo isso só por causa de um biltre insolente, que nos mimoseou com um papel sujo!... oh! não, não, mil vezes não!... quem não conhece o major Damazio Augusto Bueno de Aguiar e Andrade!?

— Sim, meu pae; não duvido do que diz; mas todos esses figurões serão tambem capazes de nos atirar lama á cara no dia, em quem não quizer corresponder á... oh! meu pae, deixemos de nos intrometter com estudantes, ou com fidalgos; fiquemos socegados em nossa casa, e deixemo-nos de basofias; cada um deve conhecer o seu logar; não ha cousa peor do que andar alardeando fidalguia, mesmo para quem a tem.

Estas palavras penetrárão como laminas de gelo no coração do major, que encarou a filha de alto a baixo, cheio de espanto e confusão. Era a primeira vez que a ouvia fallar com tanto desembaraço, tendo em pouca conta e como que pondo em duvida a nobreza de sua linhagem. Quem teria transtornado assim as idéas da menina? não podia capacitar-se de que a simples leitura de um miseravel pasquim a levasse a descrer da alta procedencia de sua genealogia. Entretanto percebeo que a illusão, em que pretendia mantel-a, tendia evidente-

mente a desvanecer-se, e isto era a mais horrivel das provações por que podia passar a fatuidade do major.

— Então desconheces a nobreza do teu nascimento? — perguntou elle, querendo sondar o espirito da filha.

— Não desconheço, e nem conheço, meu pae; e o melhor seria mesmo nada saber.

A esta replica curta e incisiva o major nada ousou objectar, e embuchou todo amuado e de máo humor.

Desde esse dia a casa do major mudou completamente de aspecto; a alegria, o movimento e a vida, que até então alli reinavão, forão substituidos por um silencio monastico, por uma solidão quasi absoluta. A porta da entrada estava sempre trancada, e não se via mais ás tardes o bom do major emmoldurado em seu alpendre de trepadeiras fumando tranquillamente o seu havana, esperando a chegada de algumas dessas visitas que com sua conversação costumavão suavisar-lhe as horas do chylo.

Assim passou-se cerca de um mez, durante o qual a chacara do major parecia jazer em muda e apathica inacção, e quem por alli passasse, pensaria que os habitantes della estavão

de nojo pela morte de algum dos membros da familia.

O autor e os complices do insolente e horrivel attentado que pôz por terra a aristocratica prosapia do major, nunca mais lhe puzerão os pés em casa; outros estudantes, porém, alheios a esse trama satanico, mas adoradores apaixonados de Adelaide e pretendentes ás suas boas graças, lá lhe forão bater nos ferrolhos. Mas Adelaide não lhes appareceo, e o major os tratou com tão cerimoniosa frieza, que sahirão com a firme resolução de nunca mais lá voltarem.

Belmiro tambem, que seduzido por fallazes apparencias ainda nutria algumas lisonjeiras illusões, lembrando-se do convite que tivera para dar lições de violão á menina, animou-se a ir um dia á casa do major. Não foi mais bem succedido que os outros. Adelaide foi tambem invisivel para elle, e o pae só appareceo para declarar-lhe positivamente, que a filha não queria mais estudar violão, e que de mais a mais estava resolvido a cortar todas as suas relações com estudantes. Belmiro, que estava ao facto das occurrencias, mas que realmente não tomara parte nellas, antes reprovara alta e categoricamente o procedimento de seus col-

legas, começou a balbuciar algumas phrases tentando em vão justificar-se; seu discurso foi atalhado *in limine*, e teve de retirar-se como os outros, inteiramente desapontado e desencantado. No dia seguinte compoz e atirou ás auras da publicidade algumas estrophes descabelladas, repassadas de fel e desespero, em que promettia suicidar-se. Mas não consta que cumprisse a promessa, nem tão pouco que seus versos fossem lidos por Adelaide.

Antes de terminar este capitulo, é indispensavel declarar que assim como Belmiro, nenhum dos outros seus companheiros, que no começo desta historia achámos reunidos na casa da rua da Constituição, tiverão parte na cruel vindicta com que alguns desalmados procurarão desforçar-se dos desdens da filha do major.

O Azevedo tambem não foi entrado nesse trama, pois quando elle se deo, já se achava ausente, em férias.

— Então, como vae a tua Adelaide? — perguntou elle em março do anno seguinte a Belmiro, com quem se encontrou na Academia.

— A minha Adelaide!... tão minha, como tua.

— Sim?! então não proseguiste com o teu

namoro?... pois é pena; ias tão bem encaminhado!...

— Ora deixa-te disso, Azevedo! si foste tu mesmo que atrapalhaste tudo!...

— Como!... eu!...

— Ora, como!... apresentando lá o Couto.

— Pois que tinha o Couto?...

— Que tinha?!... não te faças assim desentendido.

— Ah!... é verdade! agora me lembro; o major, que é todo afidalgado, não gostou...

— Pois bem; has de tambem estar lembrado de que no primeiro dia, que lá fui, dei a Dona Adelaide um cravo caboclo, caso de que muito te aproveitaste para metter-me á bulha.

— Isso é verdade.

— Pois sim; tu fizeste peor; eu dei-lhe flôr cabocla, mas mui linda e mui cheirosa, e tu lhe offereceste um verdadeiro caboclo de carne e osso, que, a dizer-te a verdade, não é dos mais lindos, e para que?... para seu mestre de musica!... confessa que fizeste aquillo por despeito e de proposito para achincalhar a moça.

— Não, meu Belmiro, acredita-me; como vi que ella gostava muito de musica, foi só

para tirar-te essa vantagem, que apresentei o Couto, comprehendes?... eu queria reconquistar a posição, de que ias me desalojando.

— E com isto produziste a mais temivel das crises. O meu cravo caboclo foi o prologo desse drama; o teu violonista caboclo produzio o entrecho; o pasquim dos estudantes trouxe o terrivel desenlace.

— Qual pasquim?... conta-me isso.

Belmiro contou então a historia do abominavel epigramma e da ruptura completa de relações, que produzio entre a familia do major e os estudantes.

— Agora é excusado lá ires mais, — terminou. — Nem o major nem Adelaide querem ver mais estudantes nem pintados.

— Melhor! — disse friamente Azevedo — tambem aquellas viagens já me ião enfadando, e roubavão-me muito tempo.

Assim pois, tanto o major e sua filha, como eu e o leitor daqui em diante, ao menos por muito tempo, vamo — nos ver livres de estudantes.

CAPITULO XV

Mudança completa de situação.

Grave e profunda modificação começou a operar-se desde dessa época no espirito e no coração de Adelaide. Com o cruel desencanto que soffreo, tendo a certeza de que seu berço, longe de ter sido embalado entre as galas da aristocracia, se escondia na mais humilde obscuridade, ella, acostumada a ser sempre idolatrada, recebendo quotidianamente as lisonjeiras homenagens de gentes e illustres cavalheiros, não fez pequeno sacrificio para accommodar-se com o novo genero de vida de recolhimento e solidão, que a si propria tinha imposto, contrariando as vistas paternas. Mas não durou muito tempo esse estado de angustia e prostração; seu espirito vivaz e sua feliz e vigorosa organisação não erão feitos para succumbir ao peso de qualquer desgosto.

Tinha ella intelligencia bastante clara, e sabia philosophar maravilhosamente, e bem depressa comprehendeo que lhe não era mais pos sivel contrariar a sorte boa ou má, a que nascera destinada.

A consciencia humana é como um tanque cujo fundo não se póde ver, quando a agua está turvada e revolta, mas sim quando em estado de perfeita quietação se mostra em toda a sua serenidade e limpidez. É assim que Adelaide, depois que recolheo-se á vida do silencio e do repouso, livre das distracções que lhe arrebatavão o tempo, e das inquietações que lhe alvoroçavão o espirito, poude ler distinctamente no fundo do seu coração, o que realmente alli se achava gravado em caracteres indeleveis. Reconheceo que amava muito a seu companheiro de infancia; que fôra esse amor, que a tinha preservado de ligar-se por laços mais intimos a algum dos amantes, que até alli a tinhão galanteado, e que sómente a consideração da pretendida desegualdade de posição social fizera com que até alli ella procurando illudir-se a si mesma tentasse em vão esquivar-se á influencia desse sentimento, que desde a infancia havia germinado, e pelo decurso do tempo lançado raizes profundas em seu coração. Agora

que as revelações de Conrado acabavão de nivelar as condições de ambos, não tinha mais de que corar consagrando os affectos de sua alma a um homem que era seu egual. A esperança de um amor feliz a bafejava, e parecia-lhe possivel conseguir que seu pae, desistindo de suas loucas pretenções aristocraticas, firmasse em fim a felicidade de ambos, consentindo em seu casamento. Em consequencia, suas relações com o joven camarada forão se tornando menos timidas, e mais assiduas e affectuosas. Adelaide tinha o coração propenso ao amor e á ternura, e um temperamento vigoroso e ardente, sobre o qual a sensualidade exercia naturalmente grande dominio. No isolamento a que se vio condemnada, parte por força das circumstancias, parte por sua propria deliberação, estas qualidades ou defeitos, em vez de se refrearem, desenvolverão-se em toda a sua plenitude, porque achárão por isso já predispostas condições e os mais favoraveis elementos.

As frequentes reuniões, que se davão em casa do major, de uma sociedade espirituosa e alegre, fazião proficua diversão ás tendencias do organismo de Adelaide; mas logo que ellas faltárão, sua natureza ardente, sanguinea e exu-

berante de seiva juvenil, entregue a si mesma, teve de ir cedendo á imperiosa influencia das seducções do sensualismo e dos sonhos inebriantes de coração.

Tinha um coração sequioso de amor; o objecto desse amor já ha muito estava escolhido, vivia junto della, e fôra embalado em sua imaginação desde os sonhos innocentes da puericia.

— Ha males que vêm para bem, — disse ella um dia ingenuamente a Conrado.

— É verdade; mas a que vem isso agora? — perguntou este.

— Pois não comprehende?...

— Não.

— No tempo em que eu me julgava fidalga, lhe queria bem, é verdade; mas tinha não sei que receio ou vergonha de lhe fallar nisso. Isto póde acreditar que era muito contra a minha vontade; eu vivia constrangida, e era bem infeliz, porque julgava que estava condemnada a casar-me com quem meu pae quizesse, estudante, doutor ou fidalgo. Isso para mim era um supplicio, si bem que não deixasse de divertir-me á custa dessa gente, que se reunia aqui em casa. Hoje não; sou outra; já sei quem sou. O senhor me entende, creio eu.

— Oh! sim, sim! creio que sim, — exclamou o mancebo, em uma effusão de jubilo que mal podia comprimir. Si não estou enganado no modo de entender suas palavras, minha querida patroa, sou a creatura mais feliz deste mundo.

— Não se engana; é isso mesmo que o senhor pensa, — respondeo corando Adelaide e ia retirar-se; mas Conrado a deteve, e travando-lhe da mão, beijou-a com ardor.

— Oh! mil graças! — dizia o mancebo, apertando com indizivel emoção entre as suas a mão que Adelaide lhe abandonava. — Mil graças!... não faz idéa do quando me torna feliz.

Depois desta singela e ingenua declaração de amor, feita por meias palavras, os dois jovens se entregárão sem constrangimento á expansão de um sentimento que de dia em dia se tornava mais intimo e extremoso, comquanto procurassem cuidadosamente occultal-o aos olhos do major, que entretanto não era muito perspicaz para sorprehender os segredos do coração.

Adelaide era, como o leitor já sabe, de uma belleza plastica a mais provocadora. O seio turgido, sempre arfando em morbida ondulação, parecia o ninho da ternura e dos prazeres; o olhar a um tempo cheio de meiguice e de fogo

como que derramava fulgores divinos sobre toda a sua figura; as faces roseas e os labios purpurinos erão como esses pomos vedados, que no paraiso seduzirão os progenitores da humanidade e occasionárão sua primeira culpa; o porte dotado de elegancia natural com suas voluptuosas ondulações e maneios graciosos, parecião estar cantando eternamente un hymno de amor e de volupia; as feições não muito correctas erão animadas por uma physionomia de tão encantadora expressão, que impunha a adoração sem dar tempo á observação.

Conrado tambem, dotado pela natureza de um porte esbelto e vigoroso, de uma physionomia symphatica e expressiva, de maneiras lhanas e attractivas, com sua tez de um moreno delicado, seus olhos negros e cheios de fulgor, havia-se tornado um dos mais bellos e amaveis mancebos, um typo acabado desses ageis e garbosos gauchos, que vagueião pelos descampados pampas das regiões argentinas. Era em fim, como bem o havia dito um estudante, um verdadeiro Adonis americano.

O major, ora trancado em seu gabinete, ora na quinta dirigindo o trabalho dos escravos, parecia esquecido de que tinha em casa uma filha de dezeseis annos em companhia de um bem

appessoado rapaz de dezenove a vinte, e ou por que tivesse nella absoluta e cega confiança, ou porque não comprehendesse quão melindroso e fragil vaso é a honestidade de uma donzella, não nutria a menor apprehensão. A tia Eulalia, irmã do major, essa era de todo incapaz de comprehender o que se passava em torno della, e só cuidava em dar milho ás gallinhas e e em rezar. A velha escrava Lucinda, a unica que talvez ja maliciava alguma cousa a respeito das relações entre os dois jovens, nenhum interesse nem obrigação tinha de embaraçal-as... Debaixo de tão felizes auspicios e com tantas facilidades, os amores de Adelaide e Conrado derão em resultado o que deixo ao leitor adivinhar.

Conrado, moço dotado pela natureza dos mais nobres sentimentos, cheio de honra e pundonor, tinha até então adiado o pedido que pretendia fazer ao major, da mão de sua filha, e isto de accordo com ella. Pretendião, antes de dar esse passo, preparar o terreno, procurando desvanecer as bazofias e prejuizos aristocraticos do velho, e por meios brandos e suasivos reduzil-o a sentimentos mais cordatos e razoaveis. Coitados! quanto se enganavão!... mal pensavão que era isso uma empreza ab-

surda e quasi impossivel. Mas nutrião essa esperança, e isso os desculpa. Depois de sua falta porém, Conrado comprehendeo e fez sentir á sua amante que não convinha haver mais dilação, e que era forçoso resolver quanto antes de um modo franco e expedito as difficuldades de sua situação. O que mais affligia ao mancebo era seu estado de pobreza; pouco possuia para abalançar-se a pedir a mão da filha de tão opulento negociante. Era isto só que o humilhava, porque só nisto consistia sua inferioridade; quanto ao mais, estava prompto a apresentarse ao major como egual a egual, embora com isso tivesse de offender as estolidas velleidades aristocraticas do patrão. Reflectindo nisto, tomou uma resolução inspirada por seus nobres sentimentos.

Muitos negociantes e muladeiros, sympathizando com o seu modo de proceder, sua honradez e actividade, tinhão-lhe por diversas vezes offerecido a bolsa, para que negociasse por sua propria conta. O rapaz porém tudo havia rejeitado até alli, pretextando diversos motivos, mas realmente pelo simples motivo que elle não declarava, de não querer abandonar a casa do pae de sua querida patroa. As circumstancias agora erão outras; tinha chegado a

occasião de aproveitar-se dos generosos offerecimentos de seus amigos.

Depois de ter communicado todos os seus planos a Adelaide, que os approvou, apresentou-se ao major Damazio.

— Patrão, — disse elle, — eu ja estou homem feito; preciso tratar do meu futuro; o patrão quasi que não trata mais de negocios; a minha estada aqui não lhe é mais de utilidade alguma; e bem vejo que é só por pura affeição e generosidade que me conserva em sua companhia. O patrão tem sido para mim um verdadeiro pae, e portanto é meu dever pedir sua licença para me deixar sahir em negocio por minha propria conta.

— Sim!?... não acho máo isso, — replicou o major, com ar verdadeiramente paternal; mas o que vaes fazer? onde pretendes ir?...

— A Sorocaba ou Curitiba comprar uma boa mulada.

— Devéras!... mas com que dinheiro?

— O patrão não se embarace com isso; tenho quem me abone.

— E porque não me vieste pedir?... ou em dinheiro ou em abono, bem sabes que eu não era capaz de negar-te.

— Sei disso, patrão, e beijo-lhe as mãos,

mas já lhe tenho sido bastante pesado, e não tive animo de importunal-o.

— Vá feito; porém si precisares de mim em qualquer occasião, conta commigo, Conrado. Bastante falta me vaes fazer; mas não quero atrapalhar a tua carreira. És rapaz esperto, e tenho esperança de que bem depressa has de fazer fortuna.

— Deus o ouça, patrão; mas não pense, que me despeço por uma vez de sua casa; apenas dér conta de meus negocios, bem ou mal succedido, é aqui mesmo que hei de vir apear-me.

— Serás sempre bem recebido. Quando te vaes?...

— Hoje; agora mesmo.

— Que pressa!... pois bem!... Deus te ajude. Adeus!...

— Até a volta, patrão.

Um momento depois, Conrado e Adelaide se abraçavão despedindo-se ás escondidas, e vertião no seio um do outro lagrimas amargas entre vagas esperanças e pungentes receios no futuro. Amavão-se como sempre, mas já não erão felizes como d'antes. A verdadeira felicidade consiste na serenidade d'alma, que resulta da innocencia; só quem não vê nas sendas do

passado nem um só ponto escuro, póde encarar com tranquillidade e confiança os horizontes do futuro. Todavia a esperança ainda os não havia abandonado e bafejava-lhes a mente com lisonjeiros sonhos de felicidade.

CAPITULO XVI

O hospede.

Passarão-se uns mezes de cruel angustia para Adelaide, e de fragueira e incançavel actividade para Conrado. A desditosa moça sentia agitar-se em seu seio o fructo da fraqueza, em que cahia, fatal circumstancia que vinha aggravar muito mais sua precaria e melindrosa situação.

Desde que a casa do major fechou-se á sociedade, Adelaide se foi habituando a certo genero de vida de reclusão e isolamento, que a triste circumstancia, que acabamos de declarar, veio tornar não só commoda e agradavel, como mesmo necessaria. Seu trajo ja não lhe merecia os mesmos cuidados e preoccupações de outr'ora. Seus enfeites, rendas, flôres e fitas, ha muito jazião esquecidos no fundo do guarda-roupa. O piano, esse alegre e garrulo inter-

prete das alegrias e emoções de outros tempos, tinha emmudecido para sempre. Sómente o jardim lhe merecia ainda alguns cuidados e attenções. Alli descia ella as vezes pela manhã ou pela tarde, envolvida em uma longa mantilha, o rosto e toda a parte anterior do corpo cobertos com um véo, trajo pittoresco, de que mesmo algumas paulistas de distincção usavão ainda naquelle tempo, e alli passava algumas horas de saudade e melancolia entre suas flôres queridas, unicas companheiras de sua solidão.

O major, homem que só tinha a susceptibilidade da fidalguia, e que desconhecia completamente a delicadeza dos outros sentimentos e paixões do coração humano, nem de leve suspeitava o verdadeiro motivo desse melancolico recolhimento, a que a filha se condemnava, e julgando ser ainda despeito e resentimento em razão dos apódos e pasquins dos estudantes, esperava que o tempo viesse pôr termo a esse triste estado de misanthropia e displicencia.

Vendo, porém, que com o decurso do tempo longe de minorar aggravava-se de mais em mais esse estado de tristeza e retrahimento, começou a inquietar-se com justa razão, e com o fim de dar-lhe alguma diversão, propóz

passeios e distracções, a que Adelaide obstinadamente se recusou.

Desanimado por fim e desgostoso com tanta reluctancia, o major, cedendo ás sugestões de seu genio bronco e atrabilario, que nada comprehendia das fraquezas e susceptibilidades do coração feminino, intimou um dia á sua filha em tom brusco e terminante que escolhesse de duas uma, ou casar-se com um bom marido, que elle não teria muito trabalho em encontrar, ou recolher-se a um convento. A este novo golpe Adelaide ainda resistio, e a muito custo poude obter de seu pae que lhe desse tempo para reflectir e dar-lhe uma resposta definitiva.

Passado um mez pouco mais ou menos depois desta solemne intimatíva, em uma bella tarde de setembro, apeava-se á porta do major Damazio um garboso mancebo, que pelos trajos e pela comitiva, que o acompanhava, parecia um rico viajante, que vinha visital-o ou pedir-lhe hospedagem. Vinha montado em um lindo cavallo pampa, ricamente arreado á moda curitibana com um socadinho e todos os mais jaezes cobertos de prataria. O joven viandante trazia tambem, á moda dos guascas, um pala listrado atirado ao hombro, botas de ma-

teiro e chilenas de prata, chapéo preto de feltro, e pendente ao punho um desses bonitos chicotes com o cabo coberto de um lindo e delicado tecido de prata, admiravel industria dos habitantes de Sorocaba, Curitiba e Rio-Grande do Sul; um cinturão de marroquim apertava-lhe o talhe esbelto. O mancebo era de gentil figura, e envergava com natural elegancia e desembaraço todo esse trajo pittoresco e original. Acompanhavão-no um pagem preto, trajando vistosa libré, e dois camaradas rebarbativos, com suas garruchas pendentes ao arção, laço á garupa e comprida faca presa ao cinturão. Logo se via que era um rico muladeiro.

Apenas annunciou-se a chegada do rico hospede, o major, segundo seu costume affavel e hospitaleiro, fel-o entrar para o seu gabinete, onde então se achava. Foi grande a sua sorpreza, quando no bello e elegante mancebo, que com tanto apparato apeava-se á sua porta, reconheceo o seu joven capataz, o bom e fiel Conrado. Deo-lhe mil parabens, fel-o sentar com toda a delicadeza e cortezia felicitando-o do fundo da alma pelo rapido e prospero successo de suas especulações.

— Ao que parece, disse-lhe o major em

tom de benevola zombaria, medindo-o com os olhos de alto a baixo, fizeste dentro em seis mezes o que muitos não conseguem fazer em seis annos.

— É verdade, meu caro patrão; comprei uma bonita mulada de mil cabeças que andei vendendo pelas provincias de Minas e do Rio de Janeiro. A monção era excellente; havia muita falta de animaes; vendi quasi tudo á vista e a bom dinheiro, de modo que realizei de lucro liquido uns vinte tantos contos de reis.

— Bravo ! em tão pouco tempo ! bonito negocio! — exclamou o major enthusiasmado. — Daqui em diante quero ser teu socio... Si continuas nesse andar em pouco e tempo estás millionario.

— Foi Deus e o meu bom anjo, que me favorecerão.

— E não pretendes continuar com o negocio?

— Por certo ; mas antes de tudo tenho de fazer um pedido muito serio e muito importante ao patrão. Si nesse pedido eu não fôr attendido, não sei o que hei de fazer, porque nesse caso tambem pouco me importa ser rico ou pobre.

— Pois falla, rapáz; não te acanhes ; bem

sabes que no meu possivel estou sempre prompto a te servir, — disse o major, repoltreando-se em seu assento com ar protector, sem nem de leve desconfiar em que delicada tecla o mancebo ia tocar.

Conrado no auge do embaraço não ousava fazer de chofre uma declaração da qual de pendia todo o socego e felicidade de sua vida, e procurava em vão proferir algumas phrases preliminares, que prevenissem e preparassem o animo do major, o qual nenhum motivo tinha para julgar favoravel á sua pretenção. Mas a emoção e o receio naquella melindrosa conjunctura por tal forma lhe perturbavão o espirito, que, nada podendo dizer, resolveo-se a prescindir de preambulos e rodeios, articulando seu pedido nua e simplesmente.

— O pedido que desejo fazer-lhe, senhor major, é a mão de sua filha, — disse com voz tremula de emoção; — bem sei, que por minha humilde posição a não mereço; mas desde pequenos eu e ella nos queremos, e eu da minha parte farei por alcançar posição honrosa na sociedade e tornar-me digno...

— Basta!... interrompeo o major com um brado horrivel, pondo-se em pé de um salto, hirto, offegante e de viseira carregada, mu-

dando subitamente de tom e de maneiras. — Basta! é escusado dizer-me mais nada. Não quero passar pelo desgosto de dar a resposta, que merece esse seu pedido. Faça-se de conta que o senhor nada me disse a esse respeito, e mudemos de conversa.

— Não é possivel, senhor major, — replicou o mancebo, levantando-se tambem e tomando um tom e attitude resoluta. Não é possivel; eu preciso absolutamente de uma resposta qualquer. Não lhe fiz ha mais tempo esse pedido por muitas razões, e principalmente porque ainda muito moço não podia ter posição nem fortuna, que compensasse a humildade do meu nascimento; mas hoje, que pouco mais ou menos dou provas do que valho, julgo-me com algum direito a pedir a mão de sua filha, e desejo saber, si m'a concede ou não.

— Não! não! mil vezes não! — bradou o major, em um violento accesso de colera. — Que outra resposta poderia esperar de mim o senhor Conrado?

O mancebo estremeceo, como se ouvisse o estalar de um raio. Ninguem melhor do que elle conhecia a balda de fidalguia do patrão, essa singular monomania, que lhe obcecava o espirito e neutralisava completamente alguns bons

instinctos de seu coração; mas ignorava ainda a que extremos ella podia chegar. Bem sabia elle que o major Damazio, por effeito de uma cegueira quasi voluntaria, julgava-se descendente das mas illustres e antigas familias paulistanas; mas notando tambem o extremoso amor que consagrava á sua filha unica, tinha esperanças de que não quereria contrariando suas affeições, sacrificar a um vão capricho a sua felicidade.

Depois de alguns instantes de silencio, Conrado, procurando dominar seu despeito e agitação, perguntou ainda com tom civil e respeitoso :

— O patrão não me poderá dizer qual o motivo por que de maneira alguma quer consentir em meu casamento com a senhora sua filha?...

— Ainda pergunta?... disse o major, fitando no mancebo um olhar arrogante e furibundo.

— Pergunto, sim senhor, porque desejo saber, — respondeo Conrado com toda a calma.

— Pois devéras não sabe?

— Não, senhor.

— Pois fique sabendo de hoje em diante que um pobre peão, a quem por misericordia

estendi a mão em Curitiba, só porque hoje possue algumas patacas, não póde, nunca poderá ser pretendente á mão da filha do major Damazio Augusto Bueno de Aguiar e Andrada !...

— Mas senhor major, attenda que não sou eu só que quero e desejo esse casamento ; ella tambem o quer, e disso depende a sua felicidade.

— Ella o quer !... quem lhe disse isso? Duvido que a filha do major Damazio queira se casar com o ex-capataz de seu pae.

— Si duvida, póde perguntar a ella mesma.

— Bem ; é o que vou fazer, e si ella dizer que sim, não é mais minha filha.

O major com movimento frenetico tocou uma campainha ; appareceo uma escrava, que por sua ordem foi chamar Adelaide, a qual dahi a instantes compareceo. Vinha ella embuçada em sua longa mantilha com o competente véo pela frente, trajo que constantemente trazia, não só para encobrir o seu estado de gravidez, como tambem para não devassar a olhos estranhos a tristesa e abatimento de sua physionomia. Já sabia da chegada de Conrado ; seu coração batia com violencia ; em tão criticas conjuncturas, era extrema a sua emoção ; ia-se jogar uma cartada, em que se tinha de

decidir de todo o seu destino, e o fructo de seus furtivos amores se lhe agitava extraordinariamente no seio, como si presentisse tambem toda a augustia da terrivel catastrophe, que se preparava. Cumprimentou a Conrado com um triste mas gracioso sorriso; quando porém fitou seu pae, e notou a torva e ameaçadora expressão de sua physionomia, todo o seu sangue refluio ao coração, seus olhos se turvárão, empalideceo de um modo assustador, e para não cahir vio-se obrigada a sentar-se na primeira cadeira, que encontrou. Estes symptomas de afflicção e angustia não puderão ser notados em toda a sua intensidade por Conrado e muito menos pelo major, não só porque era escassa a luz que reinava no gabinete, como tambem porque o véo de Adelaide não deixava bem perceber as alterações de sua physionomia. Em razão tambem destas circumstancias e da anciosa agitação em que se achava o espirito de Conrado, este nem suspeitou o estado melindroso em que se achava sua adorada patroa.

— Adelaide, — disse o major sem dar attenção ao estado de perturbação, em que se achava a filha, — o senhor Conrado, neste momento diz que pretende a tua mão, e vem pedil-a; consentes nisso!

— Si não é do desagrado de meu pae, — respondeo a moça, com vóz tremula e alquebrada, — com muito gosto...

O major não permittio que a filha continuasse, e interrompeo-a com o seu terrivel e fulminante — basta! —

— Não é e nunca será do meu agrado, — continuou, elle com voz sacudida. — Nunca esperei que minha filha desprezasse as homenagens de tantas pessoas de alta jerarchia para abaixar suas vistas sobre um creado da casa! Oh! isto é uma vergonha! pensa bem no que dizes e no que pretendes fazer, minha filha!... queres encher de desgosto e de vergonha os ultimos dias de teu velho pae!?...

Adelaide nada ousou responder; escondeo o rosto na mantilha soluçando e chorando amargamente. Conrado a custo podia conter sua indignação, mas querendo tentar ainda meios prudentes e conciliadores: — Senhor major, — disse elle em tom ainda um tanto submisso e respeitoso, — não vejo motivo algum poderoso para que Vª. Sª. se opponha por esse modo ao nosso casamento. Sou de humilde nascimento, é verdade; infelizmente não conheci nem pae nem mãe; só sei que erão pobres, mas não me consta que tivessem

nodoa alguma em sua vida. Mas o homem faz-se a si mesmo, e eu, pelo que o senhor major tem visto, posso ainda e tenho boas esperanças de alcançar na sociedade uma posição tão vantajosa como a sua, senhor major.

— Deixemo-nos de vãos palavrorios, senhor Conrado, — replicou o major em tom aspero e secco. — Acho até indigno de mim e de minha filha estar discutindo semelhante assumpto. Minha filha nunca se ha de casar com um capataz. O que eu disse, disse.

A indignação de Conrado tocava ao seu auge, sua paciencia estava quasi exhausta; todavia ainda uma vez conseguio sopear a sua colera, e procurou tocar as fibras daquelle coração selvagem, endurecido pela mania do fidalguismo, e accordar nelle sentimentos de amor paterno, fallando na mutua affeição, que desde a infancia os ligara, e fazendo ver que com sua recusa ia condemnar ao mais cruel infortunio dois corações, que a natureza e as circumstancias tinhão unido estreitamente com laços, que jamais se poderião quebrar. O major porém impacientado e colerico mal prestava ouvidos ás palavras do mancebo, interrompendo-o a cada passo com expressões asperas e grosseiras.

— Que vergonha, meu Deos! — exclamava elle a espaços, passeando frenetico e agitado de um para outro lado do gabinete. — Lamurias de namorados!... que infamia!... só esta me faltava!... guardei a vibora no seio!... procure noiva de sua relé.

A este ultimo doesto, Conrado não poude mais conter-se.

— É o que estou fazendo, senhor major, pedindo a mão de sua filha, — bradou elle com resolução e altivez. — Não vejo entre nós desegualdade alguma, sinão talvez em meu favor.

— O que está a dizer?!... repita, si é capaz, — gritou por seu turno o major chegando-se a Conrado com gesto ameaçador.

— Estou dizendo a verdade, — replicou o mancebo sem mexer-se nem pestanejar, — e estou prompto a repetil-a uma e mil vezes, si o senhor quizer. Meus paes erão pobres, porém livres e honrados, e não consta, que nenhum delles fosse escravo, nem cigano.

Em má hora teve Conrado a idéa de proferir tão imprudentes palavras. O major, que até alli conservara sempre rubra de indignação a sua tez morena, tornou-se subitamente fulo de colera concentrada. Quando a cainana

assanhada recebe um golpe que a mortifica, não se arroja logo sobre o aggressor, mas enrosca-se de subito, alça o collo, e brandindo a lingua bipartida o encara com os olhos em braza como querendo devoral-o. Assim o major ferido dolorosamente na mais melindrosa corda de seu coração, sem nada responder, deixou-se cahir sobre uma cadeira, e ahi ficou por alguns instantes encarando seu interlocutor com olhos sombrios e como petrificado pelo effeito dessa allusão feroz, com a qual estava longe de contar. Bem conhecia elle a baixa linhagem de que procedia sua filha, mas sua estolida vaidade havia produzido em seu espirito um certo estado de allucinação, que o cegava completamente a esse respeito, e acreditava o pobre homem que para o povo tambem a sua verdadeira genealogia andava escondida nas trevas do passado. As palavras esmagadoras de Conrado, cujo alcance logo comprehendeo, o fulminárão ; o suor lhe corria em bagas pela testa, o peito lhe arquejava convulso, e os olhos parecião querer saltar-lhe das orbitas. Durou apenas alguns instantes aquelle accesso de colera abafada ; reagio logo contra elle o orgulho offendido.

CAPITULO XVII

A explosão.

— Então de mais a mais o senhor, disse o major por fim, com vóz rouca e estridente, veio á minha casa tambem com o proposito de insultar-me? Bem pouco me importa, senhor Conrado, que seus paes tenhão sido pobres ou ricos, honrados ou não; o que sei é que nunca hei de fazer de um simples camarada o marido de minha filha. Com que cara se apresentaria ella diante dos nobres personagens que me honrão com sua amizade!... Houvesse o que houvesse entre os dois, — tomem bem sentido no que vou dizer, — houvesse o que houvesse entre os dois, emquanto eu vivo fôr, juro por Nossa Senhora da Lapa, e dou minha palavra de paulista, Adelaide nunca será mulher de Conrado. Póde, pois, meu rico senhor, montar em seu cavallo, e dizer adeus para

sempre a esta casa. O que eu disse uma vez, esta dito, e não gosto de repetir.

Estas palavras — houvesse o que houvesse, — sobre as quaes o major carregou fortemente o accento, como querendo sublinhal-as, atterrárão os dous amantes, que trocarão entre si um olhar angustiado. Com effeito, nellas o major parecia insinuar que já sabia a que extremos havião chegado as relações amorosas dos dois jovens; pelo menos assim ambos o entenderão, e esvairão-se todas as suas esperanças. Conrado contava em ultimo recurso para reduzir o velho a conceder-lhe a mão da filha revelar-lhe com franqueza a falta em que havião incorrido, e esperava que, attentas as circumstancias, o major, ainda que muito se exasperasse, acabaria por conceder-lhes o perdão, e consentiria em sanar essa falta pelo casamento, unico meio de salvar a honra da filha. Quando porém ouvio aquellas terriveis palavras pronunciadas de modo sinistro e inexoravel, seu coração esfriou, não teve animo de tocar no melindroso assumpto com medo de aggravar ainda mais a sorte de ambos.

— Meu pae! meu pae! — exclamou Adelaide com voz pungente, estendendo mãos supplicantes.

— Senhor, — disse Conrado, — que crueldade é esta!... tenha piedade sinão de mim, ao menos de sua filha.

— Nada de supplicas, nem de lagrimas, que é tempo perdido, — replicou rispidamente o major, estendendo a mão espalmada e voltando o rosto. — Percão as esperanças e não me fallem mais nesses namoricos, que depressa se esquecem. E si não se pódem esquecer, ainda ha conventos para occultar a vergonha de uma, e ainda ha justiça para castigar a audacia de outro. Portanto, recolha-se, senhora Adelaide; e deixe-me, senhor Conrado; não quero ouvir nem mais uma palavra a tal respeito.

— Perdão, senhor major; ha de escutar-me ainda por alguns instantes, disse firmemente Conrado, collocando-se em frente do major, que se levantára como querendo retirar-se. — Visto, que sabe que ha lei e justiça no paiz, não deve ignorar tambem, que sua filha ja completou dezesete annos, e o que o codigo dispõe a esse respeito.

— Ah! — disse o major, recuando um passo e cruzando os braços. — Não sabia que estava tão adiantado a respeito de edade e do que diz a lei! e é isso que lhe dá tamanha audacia!? está enganado!... em primeiro logar não

quero que minha filha tenha ainda desesete annos; e depois, vamos que tenha; quer tiral-a por justiça?

— Sem duvida, já que não ha outro recurso, e estou em meu direito.

— Pois bem! — disse o major, dando dois largos passos para um lado e empunhando duas pistolas, que estavão sobre uma mesa. Sobresaltado com este movimento Conrado levou a mão ao seio e apertou o cabo de uma faca, que trazia presa á cava do collete.

— Pois bem! — continuou o major com voz tremula e sinistra. — Vá; traga os seus agentes da justiça para tirar-me a filha. Em vez della hão de levar-me a mim, salvo si quizerem levar o seu cadaver.

Dizendo isto, o major apontava as duas pistolas para o peito de Adelaide.

Estas palavras e esta mimica horrivel gelárão de pavor o coração dos dois mancebos. Nada mais havia a esperar. Adelaide atterrada levantou-se a custo, lançou um olhar consternado sobre seu amante, e quasi a desmaiar precipitou-se cambaleando para o interior da casa. Conrado tomou o chapéo e o chicote, e inclinando-se a porta do gabinete: — Senhor major, — disse com vóz solemne, eu parto com

o coração despedaçado; mas o senhor espere cedo ou tarde o castigo do seu indigno e brutal procedimento.

E sahio arrebatadamente.

Tudo parecia estar perdido sem remissão para Adelaide e Conrado. Tanto como outro, posto que sabedores da balda do major, estavão longe de prever que elle pudesse chegar a tal auge de cegueira e de allucinação e degenerar assim na mais feroz insensatez. Casar Adelaide com um marido de illustre familia e de alta posição na sociedade fôra sempre o sonho dourado da vida do major Demazio, o remate de sua felicidade na terra; e esse sonho, que elle sempre affagára na louca phantasia, e para cuja realisação todos os cuidados, todas as attenções de seu espirito, via-o agora esvaecer-se como fumo, desmanchado pela velleidade para elle inconcebivel de um méro capataz, e pelo louco capricho e leviandade da filha! Isto vinha esmagar-lhe o coração com todo o peso de uma tremenda catastrophe, e ainda mais entenebrecer-lhe a intelligencia já de si acanhada e de pouca elevação, e mais endurecer-lhe o coração já por natureza pouco propenso á ternura.

O pasquim dos estudantes apenas fizera pas-

sageira móssa em seu animo, e não conseguira sinão agitar de leve, mas não dissipar as fumaças de fidalguia que lhe toldavão o cerebro. Esta maldita monomania do major já por si só era bastante para constituir uma barreira de separação talvez insuperavel entre Adelaide e o joven camarada. Depois porém que este em má hora, levado pela indignação do pundonor offendido, teve a desastrada idéa de rememorar-lhe a obscuridade de sua infima procedencia, e de rasgar-lhe na face o pergaminho de sua imaginaria fidalguia, toda a possibilidade de accordo e conciliação entre elles desappareceo. Ao despeito da fatuidade offendida veio juntar-se o mais violento rancor.

As palavras do mancebo forão como farpões envenenados que se cravárão no coração do major, e nelle distillárão o fel peçonhento do mais implacavel e profundo odio.

Em sua violenta exasperação parecia-lhe que semelhante affronta só podia ser lavada com o sangue do offensor, e concebeo em seu cerebro escaldado planos atrozes de perseguição e vingança contra o infeliz mancebo.

Sua infeliz filha tambem, si não incorreo em seu odio, teve de soffrer as terriveis consequencias de seu vivo e profundo resenti-

mento. Tendo perdido a esperança de leval-a a bom caminho segundo as suas vistas, tomou a peito castigar-lhe a rebeldia embargando-lhe o caminho de tranquillidade e ventura, que o destino para ella tinha preparado.

CAPITULO XVIII

Tyrannia paterna.

Conrado, como se póde imaginar, sahio da casa do major com a cabeça em braza e com o coração em torturas. Á vista da ferrenha e feroz obstinação do velho, nenhum outro recurso lhe restava para apossar-se do objecto de seu amor, sinão um rapto. Conrado concebeo esse plano, e combinou todas as medidas necessarias para arrancar furtivamente Adelaide ao poder de seu pae. Para logo porém oppuzerão-se á realisação de seu projecto, difficuldades insuperaveis.

Em primeiro logar tinha-se tornado impossivel toda e qualquer communicação com sua amante. O major com um espirito de previsão e desconfiança, qual não teria o mais ciumento dos maridos, receando alguma tentativa de Conrado, havia tomado as mais severas precauções. Adelaide era vigiada de perto dia e

noite por duas escravas, a quem o senhor tinha feito restrictas recommendações debaixo das mais terriveis ameaças, e não podia dar nem receber a menor carta, nem o mais insignificante recado. Quatro capangas de aspecto feroz e repulsivo, armados até os dentes, havião sido installados em casa, e noite e dia fazião boa guarda á chacara, como a um castello ameaçado pelo inimigo. Alem disso dous atrevidos e truculentos cães de fila estavão sempre alerta e promptos a dar rebate ao menor rumor, que se désse em torno da casa. Um ou outro dos capangas rondava continuamente em toda a extensão do caminho, que medeava entre a chacara e a cidade.

Antes que pudesse emprehender qualquer tentativa, chegárão ao conhecimento de Conrado todas estas formidaveis precauções. Vio que sua segurança e mesmo a sua vida andava exposta a grandes perigos. Todavia, durante quinze dias, por si e por meio de agentes fieis e dedicados, baldou esforços e diligencias a ver se podia entrar em communicações com Adelaide, e informal-a do seu intento, sem o que nada poderia emprehender com esperança de successo.

Adelaide, victima da tyrania e loucura pa-

terna, vivia em uma reclusão mais triste e apertada do que uma freira em sua cella, ou uma odalisca no harem. Lucinda, sua escrava favorita, que mais receio e desconfiança podia inspirar, não só pelo affecto e dedicação, que votava á sua senhora como tambem por sua sagacidade e atilamento, tinha sido arredada para bem longe.

A tia Eulalia, mulher quasi idiota, sem alma e sem coração, essa nem mesmo parecia dar fé do que se passava, e mal notava o estado de tristeza e abatimento, em que vivia a sobrinha. Por esta sorte a misera moça, nem mesmo tinha com quem abrir seu coração e desabafar suas maguas.

Conrado desanimou : em desespero de causa só lhe restava um ultimo, mas perigosissimo expediente ; era assaltar a chacara á mão armada, e tomar Adelaide á viva força. Não lhe faltavão coragem, disposição nem recursos para tão arriscada empreza, e o moço no cumulo da raiva e da impaciencia chegou a affagar no espirito esse temerario projecto. Reflectindo porém com mais calma, lembrou-se das terriveis ameaças do major ; ponderou que talvez não fosse possivel pôr em pratica sem effusão de sangue uma tentativa, que

poderia custar a vida a elle, ao major e a muitos outros, e recuou horrorizado principalmente diante da consideração de que Adelaide poderia ser victima da colera insensata e brutal do pae.

Ainda quinze dias da mais pungente augustia e anciedade se passárão para o desditoso mancebo, durante os quaes seu espirito atribulado não sabia, nem podia tomar deliberação alguma. Entretanto, chegou aviso a seus ouvidos de que o major, sciente de suas tentativas para roubar-lhe a filha, estava disposto a mandar quebrar-lhe os ossos, e mesmo tirar-lhe a vida a fim de fazel-o desistir de uma vez para sempre de suas pretenções. A chronica do major, que corria pela bocca pequena, não era muito para tranquillisar sobre este particular; ainda não estavão esquecidas certas façanhas de sua mocidade, e contava-se com ar de mysterio que para obter a mão da defuncta mulher não tinha hesitado em mandar para o outro mundo certo rival, que lhe fazia sombra.

Conrado não era homem, que se arreceiasse de perigos, e recuasse diante da sanha dos facinoras; mas nada vale a coragem e a valentia contra as insidias de sicarios traiçoeiros, e demais affrontar o perigo nas circumstancias

em que se achava, era vã temeridade, da qual nada de bom podia lhe resultar. Assentou, portanto, que o melhor alvitre que podia tomar, era ausentar-se de S. Paulo, esperando que o tempo e as circumstancias, a reflexão e os impulsos do amor paterno acalmando as furias do major puzessem termo ás contrariedades, que o assoberbavão.

Uma cousa porém lhe torturava o coração, e quasi lhe tirava o animo para pôr em pratica esta resolução extrema ; era ter de partir sem poder ver a sua idolatrada amante, sem poder dizer-lhe um adeus de despedida, confirmar-lhe seu eterno amor, pedir-lhe que o não esquecesse, confortal-a a soffrer com resignação as adversidades do presente, esperando que no futuro o céo lhes deparasse quadra mais favoravel. Mas reflectindo que, emquanto permanecesse em S. Paulo, jamais cessaria a triste reclusão e incommunicabilidade em que vivia Adelaide, e que assim se prolongarião indefinidamente os soffrimentos della, sem que elle em nada pudesse valer-lhe, e que por esse modo tanto valia ficar alli como a cem legoas de distancia, confirmou-se no proposito inabalavel de ausentar-se.

Antes de partir escreveo uma longa carta

dirigida a Adelaide, em que lhe dava conta do que pretendera e não pudera fazer depois da scena terrivel, em que pela ultima vez se virão; confirmava-lhe seu ardente e inextinguivel amor, exhortava-a a não desesperar do futuro, e participava-lhe que ia ausentar-se para bem longe, esperando que o céo se amerceasse delles, acalmando as iras do major e inspirando-lhe sentimentos mais humanos e razoaveis.

Como era de esperar que com sua ausencia se relaxasse o rigor da reclusão incommunicavel em que vivia Adelaide, confiou essa carta a um amigo, para que quando se offererecesse opportunidade a fizesse chegar ás mãos de Adelaide, sua amante.

Conrado desappareceo de S. Paulo sem ter communicado a pessoa alguma sua viagem, nem o destino que levava, á excepção do discreto amigo com quem deixara a carta para Adelaide. Mesmo fóra da capital, receava ainda as ciladas do major, cuja sanha contra elle mais recrudecera, depois que soube de suas tentativas para roubar Adelaide. O major, que tinha na cidade e seus arredores uma policia activa de apaniguados e capangas, teve logo informações de seu desapparecimento, mas

nunca poude saber em que direcção se havia retirado. Si bem que um pouco tranquillisado, todavia por espirito de desconfiança e precaução, não deixou de manter ainda por algum tempo certa vigilancia e cuidado em torno de sua habitação. Foi só no fim de quinze a vinte dias, depois de bem verificada a ausencia do mancebo, que elle resolveo affrouxar a rigorosa vigilancia exercida sobre a pessoa de Adelaide, e dispensar o serviço dos capangas, que fazião guarnição á sua casa.

— Minha filha, — disse elle, dirigindo-se então á Adelaide pela primeira vez, desde o dia, em que Conrado pela ultima vez lhe apparecera, — espero que já estejas curada da loucura que te passou pela cabeça, de te casares com o ex-capataz de teu pae.

Entretanto é tempo de tomares estado; si acceitas o marido que eu te escolher, — e a difficuldade está na escolha, — irei immediatamente tratar disso. Sinão aprompta-te e dispõe-te para entrares no recolhimento de Nossa Senhora da Luz ou de Sta-Theresa. Não quero mais que me faças passar pelo desgosto de te ver dar cabeçadas como essa que querias dar, casando-te com um camarada, um pé-de-poeira.

— Meu pae, — disse tristemente a moça, — não tenha o menor receio de que meu coração se entregue a novos affectos. Sou bem infeliz com o primeiro para poder pensar em outros. O meu desejo é mesmo recolher-me á solidão de um convento, embora não possa professar, como era meu desejo. Já estou acostumada ao retiro e ao isolamento.

Só peço a meu pae, que guarde isso para daqui a mais alguns mezes.

O pae annuio, não de muito bom grado, aos desejos da filha, e sem indagar dos motivos, que a levavão a adiar o cumprimento da sua resolução, desta vez commovido pelo estado de melancolia e abatimento em que a via, não ousou contrarial-a.

Entretanto avizinhava-se o tempo em que Adelaide devia ser mãe; sua situação tornava-se cada vez mais apertada e melindrosa, e já nem sabia como occultar á gente de casa as apparencias de sua falta, já muito manifesta a olhos mais perspicazes e escrutadores do que os do major.

A pobresinha não tinha com quem se entender, nem a quem confiar seu coração e os crueis apuros, em que se achava. A reclusão e isolamento a que seu pae a condemnára du-

rante quasi dois mezes, foi um mal, que ella acceitou como um favor do céo, porque assim, sem dar motivo a desconfianças, podia esconder-se e subtrahir-se ás vistas curiosas; desejaria que se prolongasse por mais algum tempo; mais as circumstancias mudarão, e ella via-se nos mais afflictivos embaraços. Lembrou-se então de pedir a seu pae que fizesse voltar para a casa a preta Lucinda, unica pessoa que conhecia suas fraquezas, e que lhe poderia valer em tão criticas e delicadas conjuncturas.

Felizmente foi attendida. Adelaide com as lagrimas nos olhos contou tudo á boa e fiel escrava.

— Não tem nada, sinhásinha; socega seu coração, que tudo se hade arrumar, — disse ella, procurando tranquillisar e consolar sua senhora; — Deus é grande, e sua negra está ahi.

Como todos os males deste mundo têm alguma compensação, e nos maiores infortunios sempre se dá alguma circumstancia favoravel para os minorar, aconteceo que o major, desgostoso com o malogro dos casamentos aristocraticos que pretendia angariar para sua filha, e enjoado da vida insipida, que levava no retiro

de sua chacara, tomou a resolução, para se distrahir, de sahir de casa e andar de novo em giro de negocio como muladeiro. Posto que algumas leves suspeitas lhe assaltassem o espirito a respeito das relações da sua filha com o capataz, ellas forão pouco a pouco se desvanecendo, e graças á penumbra em que Adelaide vivia recolhida, e á pouca perspicacia de seu pae, este nem de leve suspeitou o grave e melindroso estado da filha. Demais Adelaide já lhe tinha declarado que estava no firme proposito de entrar para um recolhimento, e o pae, capacitado da sinceridade e da persistencia dessa resolução, perfeitamente tranquillo a respeito do procedimento da filha durante a sua ausencia, ajustou camaradas, fez todos os preparativos, e partio para o seu giro, deixando Adelaide e o governo da casa aos cuidados de sua irmã Eulalia.

CAPITULO XIX

Desfecho inesperado.

Mez e meio, pouco mais ou menos, depois destes acontecimentos, uma joven e linda senhora, recolhida em seu aposento fazia esforços supremos para abafar gemidos e gritos de dôr. Era o fructo de um amor furtivo, não consagrado pelos laços do matrimonio, que estava prestes a vir respirar o ar da vida; era um pobre anjo que se via obrigado a nascer na sombra do mysterio para occultar aos olhos do mundo a falta de seus progenitores.

Erão onze horas para meia noite de um dia de novembro de 1847. Além da moça achava-se no aposento sómente uma escrava edosa para desempenhar todos os delicados mistéres que exige essa critica situação; ella porém solicita, diligente e corajosa a tudo provia, tudo desempenhava com celeridade e intelligencia, já animando com palavras a joven parturiente,

já multiplicando-se para acudir a tudo com a maior rapidez e desembaraço.

Um luar esplendido se derramava pelos vargedos do Tieté, e lá fóra enchia de serenidade e de encantos essa noite, que dentro daquellas paredes tão angustiosa e cheia de anciedade corria para o pobre moça.

Entretanto, a doce claridade, que atravéz dos vidros entrava pela janella, que dava para o jardim e o pomar, mesclando-se á frouxa luz de uma lampada unica, que allumiava o quarto, expandia nelle certa calma suave, propria para inspirar conforto e esperança áquellas duas afflictas mulheres.

Emfim o silencio, que alli reinava, apenas interrompido pelos gemidos surdos e abafados da paciente, foi quebrado pelos vagidos de uma creança. Era uma linda menina, que no mysterio de uma noite placida e silenciosa vinha respirar a aura da vida debaixo de tão tristes auspicios. Lucinda pensou a creança com toda a pericia e delicadeza, como si fôra uma parteira professional, enfaixou-a com todo o cuidado, e a depôz no regaço de Adelaide, que a beijou, não com esse sorriso de ineffavel beatitude, que banha os labios da joven mãe que vê entre seus braços o fructo de seu amor; mas

por entre um véo de lagrimas. Ah! por certo não podia beijar com alegria aquella que o destino arrancava do seio materno para passar a braços estranhos e desconhecidos.

O calor abafava dentro do estreito quarto; Adelaide pedio a Lucinda que entreabrisse um pouco a vidraça para renovar a atmosphera e respirar um ar mais livre. O ar estava tepido e parado; nem brisa nem vapor algum gyrava no ambiente, de modo que pudesse comprometter a saúde da mãe ou da creança. Lucinda abrio com precaução a vidraça. Um halito embalsamado, não de aromas acres e activos, mas de suaves e pouco sensiveis emanações de flôres e folhas agrestes entrou pela janella, refrescando a atmosphera do aposento. Ao mesmo tempo ouvirão-se os échos melodiosos de um discante ao longe pelas ribas do Tieté.

Era provavelmente alguma serenata de pescadores ou estudantes, que aproveitando a serenidade da noite e a belleza do luar sulcava as aguas preguiçosas do rio paulistano ao som de barcarolas e instrumentos.

— Que bonito! — exclamou a preta, deitando olhos curiosos para fóra da janella; — si sinhásinha pudesse ver como está bonita a noite!... está tudo tão socegado!... o céo tão

limpo!... meu Deus! que noite tão clara, tão serena e tão cheirosa!... e esta cantiga... não está ouvindo, sinhásinha?... é um céo aberto!... tudo isto quer dizer fortuna para a menina, que nasceo.

— Quem sabe, Lucinda!?... pôde ser feliz, quem nasce nestas circumstancias, e nunca talvez terá de conhecer pae nem mãe? pobresinha! suspirou a moça apertando ao seio a creancinha e banhando-a de lagrimas.

— Ah! sinhásinha! para que ha de estar a chorar assim? Deus é de misericordia; sua filhinha ha de ser feliz, muito feliz; é sua preta que lhe affiança.

— Deus te ouça, — murmurou a moça, e alquebrada pelos soffrimentos e trabalhos do parto dahi a instantes adormeceo profundamente.

Já o dia não estava muito longe de alvorecer. Chegava a hora propicia de Lucinda pôr em pratica o plano, que já tinha concebido, e communicado â sua senhora; era chegado o momento em que a boa e delicada escrava com as lagrimas nos olhos tinha de cumprir um triste e dolorosissimo dever. Lucinda com um instincto da delicadeza que nem sempre se encontra mesmo entre pessoas de fina edu-

cação, não quiz despertar Adelaide ; pelo contrario aproveitou-se daquella hora de somno profundo e reparador, que de ordinario costuma durar longo tempo, para levar a creança ao triste destino, a que nascera condemnada, sem que a mãe passasse pela dôr de tão acerba separação. Não tinha tempo a perder; envolveo cuidadosamente a recem-nascida embaixo de sua mantilha de baeta, tomou em uma das mãos um embrulho, que continha algum enxoval para a creança, e sahio mysteriosamente com seu melindroso fardo. A chegar a estrada, que conduzia á cidade, em vez de encaminhar-se para alli, tomou á direita para o lado do caminho que se dirige á Jundiahy.

Depois de ter andado cerca de um kilometro naquella direcção, via-se naquelle tempo á beira da estrada uma pequena casa terrea de modesta apparencia, mas commoda e aceiada, situada a pouco mais de meia legoa do centro da cidade. Junto della havia um pequeno curral, e no fundo um bello jardim de flôres e hortaliças ; em torno vião-se algumas nedias vaccas ruminando tranquillamente, porcos, gallinhas e outras creações domesticas. Tudo isto indicativa que o dono ou dona da casa era pessoa industriosa e diligente, e gozava de uma tal ou

qual abastança, o que não era muito commum naquella época nos arredores da formosa Paulicéa.

A proprietaria, — pois era uma mulher, — vulgarmente conhecida pelo appellido de Nha-Tuca, diminutivo familiar de Gertrudes na provincia de S. Paulo, era uma mulher de seus cincoenta e muitos annos, secca e alta, que fôra sempre celibataria, as maneiras um pouco asperas e desabridas; gozava porém de respeito e consideração entre a vizinhança, e era tida em conta de uma boa e honesta senhora, reputação que devia talvez mais aos seus haveres do que a qualidades reaes. Devia a pequena fortuna que possuia, á herança de um irmão, que tendo morrido intestado, sem outros herdeiros ascendentes, descendentes nem collateraes, a deixou senhora de uma boa duzia de escravos de um e outro sexo, moços e robustos todos.

Os escravos homens vendeo-os ella logo, allegando que na qualidade de mulher não podia governar homens. Ficando com sete raparigas, creoulas e mulatas, todas no viço da edade, bem feitas e vistosas, comprou a quinta em que a encontramos, onde tambem vendia aguardente, fumo, quitanda, e dava pousada aos passageiros.

O amor ao dinheiro, o desejo de engrossar cada vez mais o seu já soffrivel mealheiro, era o movel principal de todas as suas acções. Por isso andava em continuo e incançavel movimento desde primeiro albor do dia até horas avançadas da noite. As escravas tambem, posto que bem tratadas e garridamente vestidas, trabalhavão incessantemente, sempre debaixo de suas vistas, e não lhes ficava tempo de sobra para se entregarem á gandaia. Um lucro porém mais avultado lhe provinha das sete escravas; ha doze ou quatorze annos, que lhe pertencião, estas escravas tinhão-lhe dado já umas vinte e tantas crias lindas e vistosas, as quaes logo que chegavão á edade de dez annos, a boa mulher tratava de vender pelo melhor preço que podia. Seu estabelecimento bem se podia chamar um viveiro de escravos. Na época em que nos achamos, já ella havia melhorado consideravelmente o estado da burra, e tinha a casa cheia de uma chusma de creanças da mesma procedencia e condemnadas ao mesmo destino. Parece que ella conhecia um annexim egoistico e deshumano de nossos antepassados, que diz : creoulos creál-os e vendel-os, — e sabia executal-o á risca.

Foi para essa casa que Lucinda ao ganhar

a estrada se dirigio com seu debil e precioso fardo. A preta conhecia a muito a velha Nha-Tuca, e posto que não conhecesse intima e particularmente seus costumes e viver domestico, sabia pela voz publica que era uma senhora de bem, e mesmo de sentimentos caridosos. Demais, estando alli na vizinhança e em logar retirado, sua sinhásinha podia lá ir de quando em quando em ar de passeio, e gozar o prazer de ver e affagar sua filhinha, sem que ninguem pudesse desconfiar cousa alguma. Nenhuma casa portanto lhe pareceo e com razão mais appropriada do que a de Nha-Tuca para lhe ser confiado tão sagrado deposito.

Á porta dessa casa Lucinda parou e escutou; a primeira alva do dia começava a despontar; tendo percebido rumor dentro, e vendo que a gente da casa começava a despertar, depositou a creança e o embrulho no limiar da porta, e affastou-se; mas apenas achou-se a uns cem passos de distancia, parou e escondendo-se entre uns arbustos á beira do caminho, ficou á espreita do que succederia. Passados poucos minutos a porta abrio-se, e ella vio ser recolhida a creança com grandes mostras de surpreza e causando, como era natural,

grande alvoroço em toda a casa; mas, segundo lhe pareceo, com ares de carinho e compaixão, e voltou para casa tranquilla e satisfeita.

Já o sol ia bem alto, quando Adelaide despertou de seu longo e profundo somno; posto que prevenida e complice na sorte que se ia dar á sua malfadada filhinha, seu coração constrangeo-se amarga e dolorosamente, quando ao accordar não a vio a seu lado e se vio mãe sem filha.

A tarde Lucinda sahio, e foi em ar de passeio e até a casa de Nha-Tuca como fim de saber novas da pequena exposta; para lá se dirigio para entrar na bodega como quem quer fazer alguma compra, mas com o fim principal de puxar conversa, e ouvir novas da creança, que nessa madrugada lá tinha depositado. Mas antes que o fizesse, olhando pela porta aberta de uma saleta da frente, diante de qual tinha de passar para chegar á venda, deo com os olhos em um pequeno feretro posto sobre uma mesa no meio da sala, no qual se achava amortalhada uma creancinha com simplicidade e pobreza, mas com os enfeites e flôres do costume. A este espectaculo Lucinda soffreo tão violento abalo no coração, que esteve a ponto

de desfallecer; todavia esforçou-se por dominar sua commoção, e chegou-se á porta para examinar o cadaver. Era evidentemente uma creança recem-nascida, de cor mimosa e branca, como a sua engeitadinha; não podia ser sinão a filha de sua sinhá. Para melhor verificar o caso entrou na venda, e ahi ouvio a triste confirmação do que já tinha como quasi certo.

— Engeitárão aqui hoje pela manhã, — dizia Nha-Tuca á Lucinda e a outros curiosos que se achavão na venda, — uma pobre creancinha muito bonitinha; coitada! tive uma pena della!... não sei como ha gente neste mundo, que tem animo de engeitar seus filhos!... e eu tambem tomára poder cuidar na minha vida; não tenho tempo para andar creando os filhos dos outros, não. Mas assim mesmo pobre, como sou, não quiz desamparar a pobre creança, e estava prompta para creal-a, porque até esta mesma noite me pario aqui em casa uma mulata que bem podia dar de mamar a duas creanças... Mas, mecês que querem?... o maldito ou maldita, que trouxe a creança, parece que a carregou aos trambulhões, como quem carrega um porco, de maneira que a coitadinha de creança chegou toda machucada,

e com o umbigo esvaindo em sangue!... está! e não houve remedio! alli está mortinha, coitada!...

Neste ponto da narração Lucinda arripiou-se, e esteve a ponto de protestar contra as palavras de Nha-Tuca. Tinha a consciencia de que havia carregado a menina com todo o cuidado e mimo possivel, e que a largára sem a minima lesão á porta da casa de Nha-Tuca. Mas Lucinda era discreta, e bem via que a menor palavra que dissesse, podia dar logar a supposições, não só da parte da velha dona da casa, como tambem de toda aquella gente abelhuda e maliciosa, que alli se achava. Entretanto não podia deixar de dar credito ao que dizia a velha, pois alli estava bem patente a prova irrefragavel, o cadaver da creança. Reflectindo um pouco passou-lhe rapidamente pela idéa, que sem duvida serião as escravas da casa, que entrando com a creança aos boléos e passeando-a de mão estouvadamente e sem cuidado algum, a tinhão feito morrer; e vendo-as do lado de dentro do balcão e escutarem de parte a conservação, Lucinda relanceava sobre ellas olhares arrevesados e furibundos.

A menina, — continuou Nha-Thuca, — alli

pelas dez horas mais ou menos entrou em convulsões, e não houve chá, fomentação, nem benzedura, que eu não fizesse; nada poude lhe valer. Alli pela volta do meia dia entregou a alma a Deus. Não sabia si era baptisada, e portanto, aqui neste ermo, onde a gente não encontra, quando quer, nem padre, nem surjão, mandei chamar um vizinho para baptisal-a. Graças a Deus não morreo pagã, e vae ser enterrada em sagrado na Egreja de Sancta Iphigenia. É uma despesa que Deus sabe quanto me custa! — terminou soltando um estrepitoso suspiro; mas seja tudo pelo amor de Deus.

Lucinda voltou para casa a passos lentos e com o coração repassado de amargura, estudando um modo de dar a triste nova á sua senhora de maneira que a não chocasse muito. Deo-a por meias palavras, mas Adelaide a comprehendeo logo, e exclamou cheia de angustia :

— Meu Deus! meu Deus! levaste minha filhinha!... bem! é um anjo que chamaste para perto de vós para interceder por mim, pobre peccadora. Agora chama-me tambem, e leva-me para junto della.

— É verdade, sinhásinha; aquella musica,

que estava tocando, quando ella nasceo, não era cá de terra. — Erão os anjos do céo, que estavão esperando sua irmãsinha — disse Lucinda, e ambas puzerão-se a chorar amargamente.

FIM DO TOMO PRIMEIRO

INDICE

Pariz.—Typ. Garnier irmãos, 6, rue des Saints-Pères. 302.1.1914

24 – menor negra
inegra
72 – tranquilidade
94
95
117

126 – Adelaide
16 yrs. old
189 – ancestors – feminine
Brazilian should be 7
190 mixed blood
196 – o major Damiaza